FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1965 | ANO 44.º — NÚMERO 15 177

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

REMODELAÇÃO MINISTERIAL

que abrange os departamentos do Ultramar e da Economia e a pasta de ministro de Estado

A Secretaria-Geral da Presidência da República enviou á Imprensa Nacional, para publicação na folha oficial, os decretos que nomeiam os novos ministros de Estado adjunto do Presidente do Conselho, do Ultramar e da Economia, secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria e subsecretários de Estado de Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, respectivamente, os srs. dr. António Jorge Martins da Motta Veiga, prof. dr. Joaquim Moreira da Silva Cunha, dr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor Corrêa de Oliveira, prof. eng. agrónomo Domingos Rosado Vitória Pires, dr. Fernando Manuel Alves Machado, eng. Manuel Rafael Amaro da Costa, dr. José Coelho de Almeida Cotta e dr. Rui Manuel de Medeiros d'Espinay Patrício.

Os novos membros do Governo tomam posse e prestam compromisso de honra perante o Chefe do Estado, amanhã, ás 15 horas, no Palácio Nacional de Belém, em cerimónia a que assistirá o sr. Presidente do Conselho. A seguir, dirigem-se para os respectivos gabinetes, a fim de assumirem as suas funções.

DR. MOTTA VEIGA

OS NOVOS MEMBROS DO GOVERNO

Dr. Motta Veiga

O novo ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, dr. António Jorge Martins da Motta Veiga, regressa ao Governo depois duma longa ausência (foi subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social em 1948-1950).

Nascido em Cascais, em 1915, licenciou-se em Ciências Histórico-Jurídicas e Ciências Político-Económicas na Faculdade de Direito de Lisboa, onde se doutorou em 1940. Exerceu os cargos de secretário e de director do Instituto Nacional do Trabalho. Quando saiu do Governo passou a juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo. Representou Portugal em numerosas reuniões no estrangeiro, presidindo, designadamente, ás delegações portuguesas a várias Conferências Internacionais do Trabalho. É membro efectivo do Centro de Estudos Económicos do Instituto Nacional de Estatística, vogal do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar procurador á Camara Corporativa e administrador da Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência. Pu-

(Continua na 10.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O tigre de papelão

Se eram errados os cálculos dos americanos, que supunham aplicar com êxito no vespeiro asiático a doutrina da contenção ou limitação da expansão comunista, é igualmente absurda a pretensão dos comunistas, chineses e vietnamitas, que querem infligir uma derrota militar decisiva aos Estados Unidos ou forçá-los a uma retirada sem combate que lhes faça perder a face. Embora seja desfavorável, e mesmo sob certos aspectos inquietante, a posição americana, devido á instabilidade política do Vietnam do Sul e ao cansaço da sua população, beneficiam os americanos de dois factores relevantes. O primeiro é o seu poder aeronaval, representado pela 7.ª esquadra; o segundo é a impossibilidade de aplicar nas cidades do Vietnam do Sul a técnica da guerra subversiva corrente na Asia.

Na guerra, na negociação e na paz o poder aeronaval dos Estados Unidos desempenhará papel decisivo. A sua presença é um factor permanente da balança de forças no Extremo Oriente para o qual só há contrapartida válida na intervenção aberta da União Soviética na guerra do Vietnam. Por outro lado, situando-se no litoral os principais aglomerados populacionais daquele país, está demonstrado que, apesar da sua decomposição interna, é improficua a táctica revolucionária de os cercar e submeter pela pressão das massas rurais que fazem causa comum com os guerrilheiros do Vietcong. Tendo em conta estes factores, no Extremo Oriente os Estados Unidos estão longe de ser um tigre de papelão.

Dois cosmonautas russos

foram lançados numa nave e um deles abandonou-a

em pleno voo e por algum tempo

numa experiência sem precedentes

MOSCOVO, 18. — (F. P.). — A U. R. S. S. colocou, hoje, em órbita, á volta da Terra, uma nave espacial com dois cosmonautas — informa a agência Tass.

Um dos astronautas saiu da nave, em pleno espaço, o que constitui uma experiência sem precedentes.

Os dois homens são o coronel Paul Behaev e o tenente-coronel

(Continua na 17.ª página)

O REAL MADRID CAIU DE PÉ...

por FERNANDO SOROMENHO

nosso enviado especial

Consumada a eliminatória correspondente aos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, do seu processamento extrai-se uma vitória para cada um dos adversários. 5-1, para o Benfica, e 2-1, para o Real Madrid. Portanto, o clube português somou seis golos contra três, o suficiente para se qualificar para as meias-finais, cujos dois jogos não têm data marcada, o que se verificará no próximo dia 23, por ocasião do respectivo sorteio, a realizar em Roma.

O jogo de Madrid repetiu o que se registou no de Lisboa: o vencedor foi precisamente aquele que melhor actuou. Com efeito, o Real Madrid produziu futebol de apreciável qualidade, justificando o fortunio que perseguiu os avançados madrilenos.

Em contrapartida, predominou, mais do que o desejado, o tom áspero, matizado de atitudes censuráveis, através do uso do lance mal

(Continua na 20.ª página)

Prossegue com êxito o concurso do «Diário de Lisboa» patrocinado pela Cerveja Sagres

O concurso «Acompanhe a selecção» está, neste momento, em plena evolução. A iniciativa acertou em cheio, interessando milhares de pessoas e provando que o «Diário de Lisboa» e a Cerveja Sagres — que a patrocina, com a aquiescência da

(Continua na 23.ª página)

2.ª EDIÇÃO

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA
SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

FATOS E FACTOS

Em França projecta-se uma reforma moderada e prudente que torne a ortografia mais clara sem a desfigurar, substituindo tanto quanto possivel a ordem pela desordem, sem deixar de respeitar a etimologia, as relações de parentesco que existem entre as palavras, a evolução e a tendência da língua. Os reformadores franceses, como outrora o legislador português, partem de lança em riste contra as consoantes dobradas, as vogais mudas, as palavras compostas que não fazem bom «ménage», o abuso dos digramas gregos, as letras parasitas que só há vantagem em expurgar da língua com um insecticida eficaz e outras incongruências ortográficas incómodas, defendendo ao mesmo tempo o emprego lógico dos acentos, que nem sempre cobrem as letras mais necessitadas de cobertura. Não falta quem duvide, pura e simplesmente, da adopção da reforma. Outros aconselham a sua aplicação progressiva, a fim de evitar o caos em que redundaria a sua imediata promulgação. Outros ainda entendem que, em vez de representar uma simplificação, vem complicar ainda mais a grafia da língua francesa, lançando a confusão nos espíritos e criando um problema grave na vida escolar. Nós temos o exemplo em casa.

O acordo que se estabeleceu com o Brasil, a fim de uniformizar a ortografia usada nos dois países de língua portuguesa, não só não resolveu o problema como lançou ainda maior confusão nos dois campos ortográficos. Acontece que o país irmão, com o qual os reformadores portugueses transigiram demasiadamente, não cumpre o acordo. E nós passámos a usar uma ortografia adoptada por amabilidade com o Brasil, mas com prejuízo evidente para a etimologia e para a fonética da língua escrita em Portugal. Isto é que é um facto, ou seja um fato segundo a ortografia brasileira, palavra que entre nós designa a indumentária masculina, mais conhecido no Brasil por terno — conjunto de três peças que servem para cobrir o corpo humano. E contra fatos não há argumentos.

• • • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

PROBLEMÁTICA SÓCIO-ECONÓMICA E RELIGIOSA DO BRASIL

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina falou ontem, á noite, o rev. Emílio Jordan, director do Instituto Social de S. Paulo, sobre o tema «Problemática Sócio-Económica e Religiosa do Brasil». A conferência atraiu muitos professores e alunos do Instituto e, a ela, assistiu, ainda, o embaixador do Brasil. A apresentação foi feita pelo director do Instituto, prof. Adriano Moreira. Depois, o rev. Emílio Jordan afirmou a existência de dois Brasis: um obedecendo aos critérios da civilização industrial; outro, conservador, subdesenvolvido. Procurou mostrar como ambos estes Brasis se projectam geográficamente, definindo as respectivas áreas. Explicou, seguidamente, os projectos em curso no sentido de aproximar e reduzir a uma unidade estável esta dicotomia. A este propósito, dissertou sobre o papel das elites e a formação de quadros, detendo-se, especialmente, sobre a atitude dos estudantes universitários. Finalmente, definiu o papel da Igreja em face desta problemática. Seguiu-se colóquio com a assistência.

JANTAR DIPLOMÁTICO

O sr. embaixador do Peru e sr.ª de Velarde ofereceram, ontem á noite, um jantar em honra do sr. ministro dos Estrangeiros e sr.ª de Franco Nogueira. Assistiram ainda os srs. embaixadores da Alemanha e sr.ª de Schaffrczyk, da Colombia; sr.ª de Hernandes Pardo, da Suíça; sr.ª de Naville, da Argentina; sr.ª de Pastor, chefe do protocolo de Estado e sr.ª de dr. Nunes da Silva; prof. Carlos Salazar de Sousa e esposa e primeiro-secretário da Embaixada do Peru, e sr.ª de Mariátegui.

O TIRO DE PEDREIRA

Trabalhava numa pedreira o sr. Justino da Costa Leite, de 47 anos, casado, de Abação, concelho de Guimarães. O tiro estava preparado e os trabalhadores afastaram-se, mas de repente o sr. Costa Leite lembrou-se que deixara o casaco e o guarda-chuva perto da pedreira. Foi a correr para os retirar. Em tão má hora que o tiro rebentou e as pedras e cascalho saltaram por todos os lados. Uma pedra grande apanhou o pobre trabalhador que caiu para o lado, morto.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, o sr. Presidente do Conselho.

O Chefe do Estado recebeu também os srs. ministro do Exército, chefe do Estado-Maior do Exército e comandante Gabriel Teixeira.

CAVALO ESPANTADO

Ia a carroça tirada por um cavalo em direcção ao mercado do Montijo. Conduzia-a a sr.ª Alice Augusta Garrett, de 40 anos vendedeira ambulante. À entrada da vila, o animal espantou-se, tomou o freio nos dentes e ele aí desata a fazer tropelias e uma corrida sem fim. A condutora fazia esforços enormes para travar, mas nada conseguia, até que o cavalo foi embater violentamente na parede do edifício em que se encontra um estabelecimento de vinhos. A sr.ª Alice Garrett foi cuspida violentamente e atirada ao solo, gravemente ferida na cabeça. Veio para o Hospital de S. José. O animal ficou esmagado, sem vida, na estrada.

DE REGRESSO

Das reuniões do Conselho das Federações Industriais da EFTA, em que participaram, em Londres, regressaram a Lisboa os srs. eng. Carlos Alves e dr. Fernando Cruz, respectivamente presidente e director da Associação Industrial Portuguesa

O TANQUE

Tinha dois anos. Raul Delfim da Mata Antunes, que morava no Bairro de Santa Cruz. Andava ali a brincar no seu mundo. Caiu em dada altura no tanque de lavar a roupa que estava cheio de água. E a pobre criança lá ficou, sem se conseguir retirar. A família deu pelo facto já tarde de mais, tendo ainda sido levada ao Hospital de Santa Maria, mas já morta. O pequenino cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

O VICE-ALMIRANTE ROBOREDO E SILVA foi homenageado com um banquete pelo nosso embaixador nos E. U. A.

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — O embaixador de Portugal em Washington e a senhora de Vasco Vieira Garin ofereceram, a noite passada, um banquete em honra do chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa, vice-almirante Armando Roboredo e Silva, aproveitando a sua passagem pela capital dos Estados Unidos.

Assistiram altas autoridades das forças navais norte-americanas.

Antes do início do banquete, foi entregue ao almirante McDonald a grã cruz da Ordem do Infante D. Henrique, distinção que o chefe do Estado português conferiu ao chefe das Operações Navais dos Estados Unidos.

No decorrer da reunião trocaram-se diversos brindes, em que se pôs em destaque o bom entendimento existente entre as Marinha de Guerra de Portugal e dos Estados Unidos.

Cadeia penitenciária de Dili

Por um decreto hoje publicado, e por ser «da conveniência recíproca das províncias de Macau e Timor a construção de uma cadeia penitenciária comum, localizada em Díli», fica a província de Macau autorizada a comparticipar nas despesas de construção e manutenção daquela cadeia, sendo para esse fim aberto, no ano corrente, um crédito especial até ao montante de 2000 contos.

MATARAM O BICHO E FESTEJARAM A GRANDE CAÇADA...

FORNOS DE ALGÔDRES, 18 — Quatro amigos, Manuel Domingues, Manuel São Pedro, José Maria Albuquerque e Carlos Henriques resolveram dar caça a uma raposa, que tinha feito uma razia nas quintas das redondezas. E assim o fizeram! Uma noite destas na propriedade do ultimo, fizeram-lhe uma espera e mataram-na.

Nada teria isto de sensacional, se os quatro «caçadores», não resolvessem comemorar, e bem, a morte do bicho. De porta em porta, de quinta em quinta, foram exibindo o animal, e toda aquela boa gente lhes ia dando alguma coisa: uns dinheiro, outros ovos, outros vinho ou chouriço. O que é certo, é que os quatro amigos abancaram em casa de Carlos Henriques e, numa tarde, saborearam a sós, noventa ovos, quatro quilos de pão, quinze litros de vinho e alguns chouriços.

Comidos os ovos de variadas maneiras, verificou-se, no final do repasto, que sobravam doze. Um dos presentes lembrou-se da sobremesa, que consistiu, por fim, nessa duzia de ovos mexidos com cinco litros de vinho e meio quilo de açucar!

E cá estão á espera, os quatro amigos, de que se apresente por aqui mais algumas raposa...

O 4.º Dia do Cimento na Agricultura efectua-se no dia 26 na região de Aveiro

Realiza-se no próximo dia 26 na região de Aveiro, o 4.º Dia do Cimento na Agricultura. Os três dias anteriores efectuaram-se em Coruche, em Alcácer do Sal e nas Caldas da Rainha.

A iniciativa cabe á Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e á Secção de Cimentos da Associação Industrial Portuguesa e enquadra-se num plano geral de assistência técnica ás explorações agrícolas no que respeita a construções rurais e a todas as demais obras de carácter permanente e a todas as outras obras que possam tornar mais rentável o trabalho agrícola.

A jornada inicia-se com uma reunião de todos os convidados no Grémio da Lavoura de Estarreja, durante a qual o eng.º M. Lourenço Antunes fará uma exposição sobre as aplicações do cimento e do betão nas explorações agrícolas, seguindo-se uma visita a exposição fotográfica.

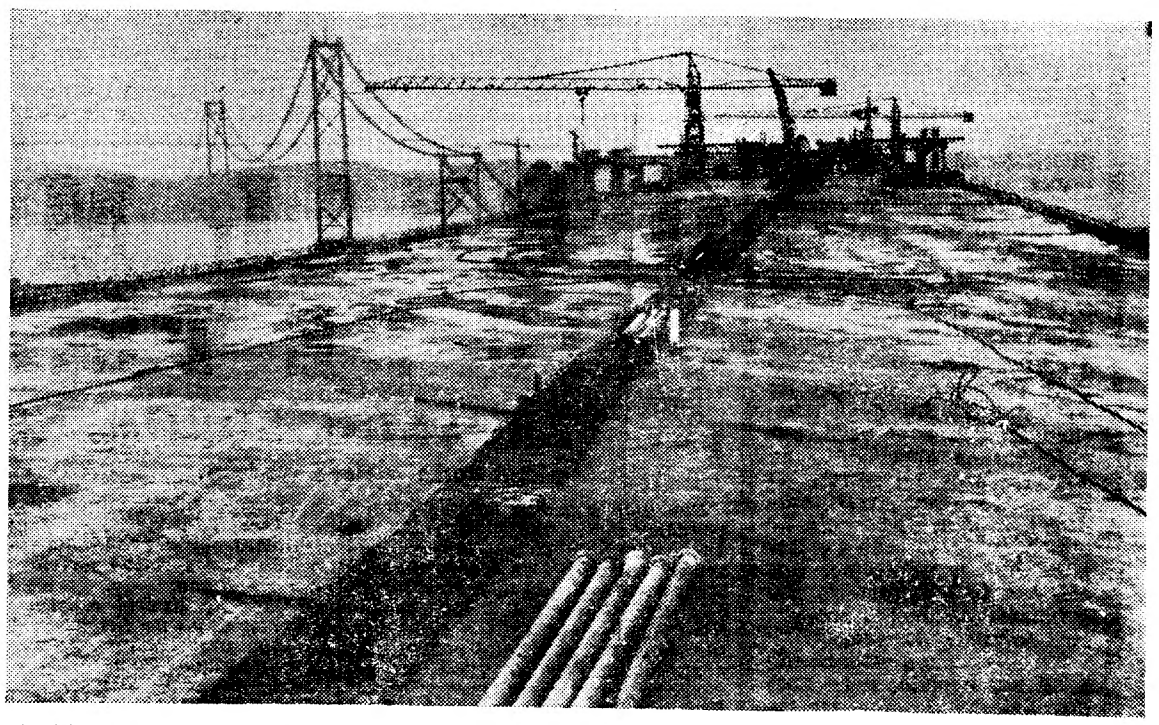
Em seguida, será visitada a exploração agrícola do sr. F. Ramada, na Quinta da Torreira, após o que será oferecido um almoço a todos os convidados, na Pousada da Ria, pela Secção de Cimentos da Associação Industrial Portuguesa.

De tarde, será visitada a Adega Cooperativa de Vale de Cambra, terminando a jornada em Estarreja, onde será oferecido um beberete a todos os presentes.

JUIZ PROMOVIDO

O dr. José Maria Vaz, juiz de direito de 2.ª classe, exercendo, em comissão de serviço, as funções de ajudante do procurador da Republica na Relação de Lisboa, foi promovido á 1.ª classe e colocado no cargo de síndico da Câmara de Falências de Lisboa.

A ESTRADA AÉREA POR CIMA DE ALCÂNTARA



As faixas de rodagem do viaduto de acesso, na margem norte, sobre um área plana densamente povoada, que sobe até a uma das colinas da urbe alcantarense, a cerca de um quilómetro de distancia do estuário — verdadeira estrada aérea —, encontram-se numa fase bastante adiantada, prevendo-se a conclusão desta obra durante o corrente ano. Com a ligação dos primeiros tramos, a perspectiva (que a gravura reproduz) é já outra, proporcionando-nos a ideia do que vai ser aquela extensa e segura pista rodoviária, na qual, todos os dias, vão circular milhares e milhares de viaturas. A sensação de segurança é completa, perfeita, a atestar o bom trabalho dos investigadores e dos técnicos portugueses. Atente-se que a construção do viaduto, apesar da sua complexidade, decorreu conforme os estudos e cálculos préviamente elaborados — e melhor elogio não se poderá fazer dos seus autores e dirigentes responsáveis pela respectiva execução. A propósito das dificuldades vencidas, poder-se-á dizer que o viaduto foi construído em betão pré-esforçado, com onze vãos de 74 a 76 metros de altura, e três vãos de menores dimensões. Tudo isto se ergueu, sem alardes, por cima de edifícios os mais diversos — e sem utilizar quaisquer andaimes. A obra continua — e vai ser concluída até ao fim do ano. Teremos, então mais um passo concretizado (e não é ele de pouca monta), a aproximar-nos, ainda mais, do grande dia inaugural

Os jornalistas de Vigo (que amanhã regressam ao seu país) visitaram hoje diversos locais de interesse cultural e turístico

Os jornalistas de Vigo que se encontram em Portugal, a convite da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, efectuam hoje, ultimo dia da sua estada entre nós, diversas visitas de interesse cultural e turístico.

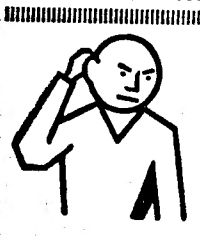
De manhã, deslocaram-se ao Palácio Nacional de Queluz, que percorreram demoradamente, tendo sido, depois, obsequiados com um almoço, no Restaurante da Cozinha Velha, oferecido pela Companhia Nacional Editora.

À tarde, os jornalistas viguenses vão ao Museu de Marinha e visitam, em seguida, na Feira Internacional de Lisboa, a exposição «Um século de pintura francesa»

O programa oficial termina com um jantar oferecido pela Corporação, conjuntamente com os Grémios Nacional da Imprensa Diária e da Imprensa Regional e Sindicato Nacional dos Jornalistas, na «Cozinha d'El-Rey», aos jornalistas do país vizinho, que, por ultimo, visitam as instalações do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Emissora Nacional

O padre Gustavo Adolfo Ribeiro de Almeida foi nomeado vogal do conselho de programas da Emissora Nacional de Radiodifusão.



SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações.

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º, E.
PORTO: Praça da Batalha, 3
FARO: Casa Serra

★★★★★★★★★★★★ N-I-N-A ★★★★★★★★★★★★
NIGHT CLUB (AD. M/ 21 ANOS)

APRESENTA

UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO
COM ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Sala com aquecimento

Procure nas Casas de Modas
Jevilon
O TEXTIL DA ACTUALIDADE
Distribuidor: JORGE PULIDO
RUA DOS DOURADORES 178-5 DT
TELEF 370609 — LISBOA

Ora, diga-nos...

— Como reage perante as demoras nas repartições?

● *O sr. Dario Gomes Nóvoa, antigo presidente da Associação dos Caixeiros, apanhava ontem um pouco de sol no Calhariz, após o almoço. Pensou a nossa pergunta, repensou-a, e, depois, disse-nos:*

— Não, não me exalto. Pelo menos nos primeiros minutos... Faço o possível por saber a razão da demora. Peço explicações.

— São-lhe prestadas essas explicações?

— Quase sempre.

— Alimenta alguma animosidade contra os funcionários das repartições publicas?

— Nenhuma. Confesso até que alguns são muito educados...

— Obrigado... e continue assim!

● *Finalmente, encontrámos o sr. Marques da Silva, ourives. Deu uma gargalhada e disse:*

— Se a demora não é justificada, eu rebento! Aborreço-me. Digo cobras e lagartos. Protesto. Chamo o funcionário, chamo o superior, chamo toda a gente... Irrito-me deveras! Não se pode desperdiçar o tempo, que o tempo é dinheiro... Se vou a uma repartição publica, quero ser atendido, sem delongas, mal chegue a minha vez... Com o senhor não acontece o mesmo? Pois eu cá sou assim — e agora adeus que está ali um freguês que deseja ser atendido o mais depressa possível...

● *Deixámos este homem calmo e fomos escutar as palavras do sr. Manuel dos Santos Cascais:*

— Sou um homem pacífico. Espero. Nunca me impaciento. Aguardo a minha vez...

— Nunca discutiu numa repartição?

— Que me lembre, não. Sou, como lhe disse, um homem pacífico. Espero. Nunca me impaciento. Aguardo a minha vez...

— Adeus e obrigado!

Diário da Outra Banda

REABRE HOJE NO BARREIRO

o Cinema-Ferroviários

Depois de grandes obras realizadas no cinema — Antiga Casa dos Ferroviários — pela Empresa de Cinema, Lda., em colaboração com as direcções dos Sindicatos Nacionais dos Ferroviários do Sul do País, e especialmente devido ao dinamismo dos industriais de cinema srs. José Manuel Castelo Lopes e Benard Castelo Lopes, seus associados, reabre, hoje ao publico, a antiga casa de espectáculos do Barreiro, completamente remodelada.

O Cinema-Ferroviários, oferece, a partir desta data, aos seus habituais frequentadores, todas as comodidades de um cinema moderno.

Foi escolhido como filme de estreia «A Conquista do Oeste».

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A queda do Império romano» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Escola de vigaristas» e A morte bate três vezes» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança. (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 229025).

SETÚBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580).

PENHORES

T. 274878 ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS · PANCÃO E AQUARIO

Caixa Geral de Depósitos

O dr. Rui de Castro Vaz Pinto, adjunto dos serviços do contencioso e advocacia da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, foi nomeado advogado-consultor daquele organismo.

Diplomata promovido

O dr. Gonçalo Luís Maravilhas Correia Caldeira Coelho, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, director dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi nomeado ministro plenipotenciário de 1.ª classe, continuando a exercer o referido cargo.

CONFERÊNCIAS

O dr. Mário Soares fala esta noite na Associação dos Inquilinos

Na Associação dos Inquilinos Lisbonenses, Avenida Almirante Reis, profere esta noite uma conferência o distinto advogado dr. Mário Soares, que versará o tema «Do direito á casa».

A conferência que está integrada nas comemorações do aniversário da instituição, efectua-se ás 21 e 30.

Foi adiada a conferência que o dr. Alexandre Pinheiro Torres deveria proferir hoje no Colégio Moderno

Foi adiada para o próximo dia 22 de Abril, a conferência que o nosso colaborador dr. Alexandre Pinheiro Torres deveria proferir esta noite no Colégio Moderno sobre o tema «Poetas do neo-realismo».

A conferência, que se integra no ciclo promovido por aquele acreditado estabelecimento de ensino, será exemplificada com recitações de poesias por Alfredo Barroso e Mário Garcia da Silva.

107 MIL FIRMAS

NUM PROGRAMA INOVADOR

Um ambicioso programa da «PAA» abriu as portas ao negócio internacional a mais de 107 000 empresas. Este programa de assistência, dentro do «World Wide Marketing Service», estabelece todos os contactos e abre todas as perspectivas aos comerciantes e industriais, quer norte-americanos, quer de outras nacionalidades, com a colaboração do «Clipper Cargo Horizons», que tem uma circulação mensal de 176 500 exemplares. Publicado, inicialmente, em inglês e espanhol, é agora distribuído também em francês, alemão, japonês e italiano, a todos os importadores e exportadores do Mundo. Só no ultimo ano, registaram-se cerca de 50 000 contactos, graças a esse magazine da «PAA», cuja iniciativa mereceu do sr. Luther Rouges, antigo secretário do Comércio dos E. U. A., palavras do mais rasgado louvor.

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr Carlos Melo).

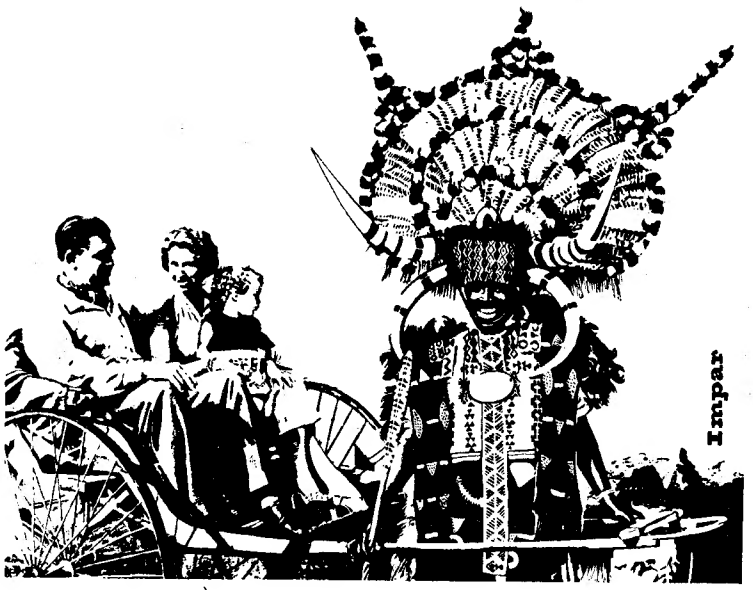
Uma dotação para material de guerra e outro equipamento

Um decreto publicado pela Presidência do Conselho e pelos Ministérios das Finanças e do Exército, autoriza este a celebrar contratos com diversas entidades nacionais e estrangeiras, incluindo os seus próprios estabelecimentos fabris, no ano económico de 1965, para aquisição imediata de material de guerra e outro equipamento, até ao montante de 1 300 000 contos.

Os encargos resultantes da execução do referido diploma serão satisfeitos pela verba de despesa extraordinária inscrita e a inscrever no Orçamento Geral do Estado em «Encargos Gerais da Nação», sob a rubrica de «Forças militares extraordinárias no ultramar», do capítulo da «Defesa nacional».

A PARTIR DE 6 DE ABRIL

JOANESBURGO



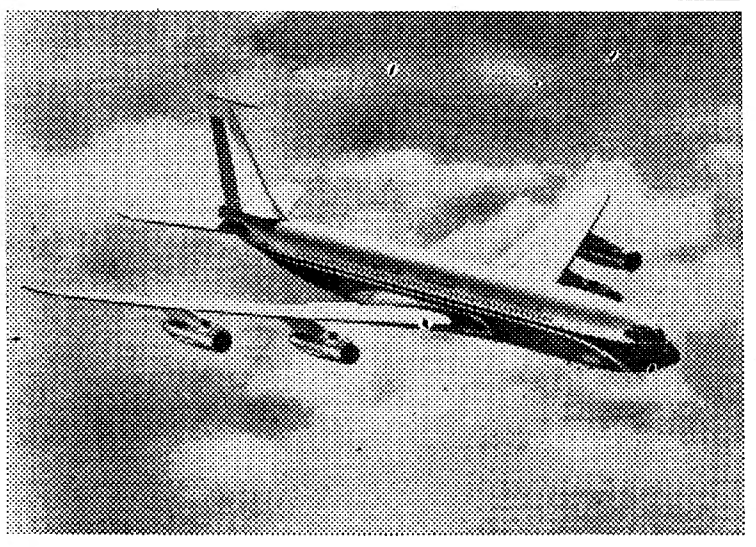
voos semanais

LISBOA-JOANESBURGO

via LUANDA

nos modernos jactos BOEING 707

PARTIDAS ÀS TERÇAS-FEIRAS



TAP

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

(EM COLABORAÇÃO COM A SOUTH AFRICAN AIRWAYS)

A CIDADE

O jogo era de «cavalinhos»...

Em Dezembro findo, alguns indivíduos encontravam-se num estabelecimento do sr. José Maria Martins, na Travessa da Pereira, entretidos no jogo de «não te irrites». Entrou então a Polícia, que autuou o dono da casa, por não ter licença para tal jogo. Afinal, o sr. Martins provou no Tribunal que tinha a respectiva licença, mas com o nome de jogo dos «Cavalinhos», o que, segundo disse, era a mesma coisa. Por esse motivo o sr. Martins, pessoa já idosa, bastante cerimoniosa entrou no Tribunal de Polícia com um pequeno embrulho, com as dimensões de 50x40 debaixo do braço. Presente perante o magistrado, sr. dr. Nunes Correia, quando este o interrogou, pediu licença para exibir a autorização que tinha do jogo dos «Cavalinhos».

— Mas o jogo não era esse, tinha outro nome — observa o magistrado.

— Se V. Ex.ª me dá licença eu trago aqui o jogo para V. Ex.ª apreciar. E juntando o gesto á palavra colocou uma espécie de taboleiro de madeira sobre a mesa do escrivão, com vários cavalinhos também de madeira, vários pausinhos coloridos, estes segundo disse, para substituir «cavalinhos» que ainda não pudera comprar. E, dispunha-se a explicar o jogo, no que foi impedido pelo magistrado, que se dirigiu ao autuante a perguntar-lhe:

— Foi aquele o jogo que o sr. viu?

— Exactamente, sr. dr. juiz!

O arguido foi absolvido e mandado em paz pois, ao que parece, o jogo era mesmo de «cavalinhos».

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um guarda-chuva; um relógio de pulso; uma bolsa de prata com dinheiro; duas notas do Banco de Portugal; uma quantia em notas; uma pasta de cabedal; um sobrescrito com postais; uma sombrinha; um casaco para homem; um distintivo para automóvel; um tampão de depósito e outro de roda; uma luva; um porta-chaves; e argolas com chaves.

O general Câmara Pina recebeu no Museu Militar estudantes ultramarinos

Os vinte e seis alunos finalistas do Externato Américo Thomaz, de Silva Porto, Angola, que estão em Lisboa a convite do Ministério do Ultramar, ao abrigo do programa de intercambio académico entre o Continente e as províncias ultramarinas, estiveram esta tarde no Museu Militar.

Os estudantes de Angola eram acompanhados pelos dois professores responsáveis pelo grupo e pelo tenente-coronel do C. E. M. Carlos Gomes Bessa, comissário nacional da M. P. para o Ultramar

Foram recebidos no Museu Militar pelo respectivo director, coronel Julio Martins Mourão, que estava acompanhado pelos adjuntos-técnicos tenentes Worm e Monteiro de Azevedo.

No gabinete da direcção o tenente-coronel Gomes Bessa apresentou os visitantes, tendo respondido ás saudações o coronel Martins Mourão, que disse do prazer que o Museu Militar tem em colaborar nestas iniciativas, cujos objectivos patrióticos, pedagógicos e culturais pôs em destaque.

Os visitantes percorreram depois, demoradamente, as instalações do museu.

Quando chegaram ás salas consagradas aos materiais rememorativos da primeira grande guerra, os alunos e professores de Angola foram recebidos pelo sr. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, que com eles trocou algumas impressões.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Em comemoração do 41.º Aniversário desta colectividade, a direcção promove a realização de duas conferências em que serão apresentadas ideias para uma revisão da legislação do inquilinato.

Hoje, 18 de Março: conferência pelo Ex.mo Sr. Dr. Mário Soares sobre o tema «DO DIREITO Á CASA».

No dia 25, de Março: conferência pelo Ex.mo Sr. Dr. M. Roque Laia sobre o tema «REVISÃO DOS CONCEITOS SOBRE INQUILINATO HABITACIONAL — SUBSIDIOS PARA UMA REFORMA DA LEGISLAÇÃO SOBRE INQUILINATO».

Estas conferências começam ás 21 horas, na sede desta Associação, na Avenida Almirante Reis, 12. Entrada publica.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Henrique Santana só na próxima semana partirá para o Porto com a sua Companhia Teatro Alegre, visto se terem esgotado, nos últimos dias, a lotação do teatro em que actua.*
- *Numa colectividade da capital, o actor Artur Semedo está a ensaiar a peça «Sinhá Eufrázia», que subirá á cena, no final do mês, no Teatro Villaret.*
- *A companhia de Raul Solnado começa a ensaiar, na próxima semana, um novo original.*
- *A revista «Sopa no Mel», que o empresário Eduardo Damas está a montar no Maria Vitória, deve subir á cena no final da próxima semana.*

NO CAPITÓLIO

Maria Dulce e Florbela Queirós em «É Canja!»

Maria Dulce e Florbela Queirós, dois nomes da actual cinematografia portuguesa, estão agora no palco do Teatro Capitólio para encabeçarem o elenco feminino da grande revista popular «É Canja!». Maria Dulce, com larga carreira internacional repleta de prémios e distinções outorgadas ao seu talento histriónico, e Florbela Queirós, vedetinha que pouco a pouco vai trepando no âmbito da popularidade, graças ao magnífico desempenho que confere (não apenas no cinema, mas igualmente na televisão e no teatro) a cada interpretação, dirigem o cartaz feminino da grande revista popular onde Salvador e Humberto Madeira comandam o permanente desfile de garalhadas.

NO TRINDADE

O grande êxito de «O Centro do Mundo»

Pode falar-se em grande êxito ao referir-se á excelente carreira que a peça «O Centro do Mundo» está a realizar no Teatro da Trindade. Efectivamente, cada vez acorre mais publico áquele espectáculo. A autenticidade das figuras, a interpretação excelente de uma grande companhia a encenação de António Manuel Couto Viana e o cenário do pintor Manuel de Lima — tudo se conjuga para que o «Centro do Mundo» constitua um espectáculo predominante na presente época teatral.

NO MONUMENTAL

«Paris-Hotel» o grande espectáculo da capital

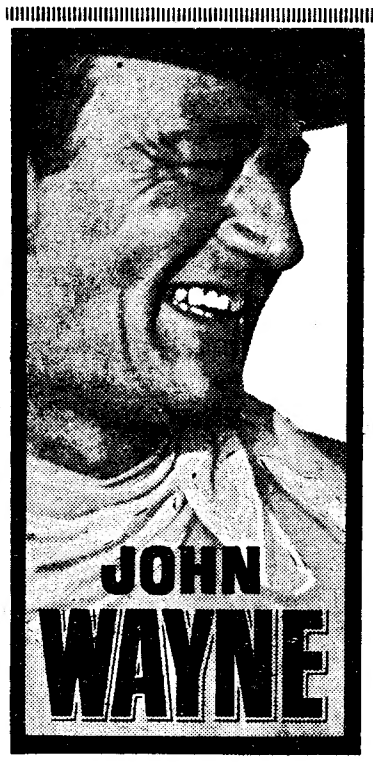
No Teatro Monumental, a superprodução musical «Paris-Hotel», magnífico espectáculo magistralmente desempenhado por Henrique Santana, pela primeira vez em teatro musicado, ao lado de Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, as revelações Irene Cruz, João Lourenço e Nicolau

(Continua na 6.ª página)

Amanhã no «ABC»

– estreia da nova revista popular «Zona Azul»

É já amanhã que no seu popular teatro «A B C», o activo empresário José Miguel, vai apresentar, em estreia, a nova revista «Zona Azul». Espectáculo pleno de graça, originalidade e alegria, onde a graça e a crítica alternam com os mais belos momentos de fantasia, «Zona Azul» é aguardada com a mais natural curiosidade pelo publico, pois trata-se dum novo original dos mesmos e felizes autores do êxito antecedente e uma nova realização plástica de Pinto de Campos. Original de Paulo da Fonseca, Cesar de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do maestro compositor João Nobre. «Zona Azul» vai ser interpretada por uma companhia, autêntico nucleo de valores, á frente do qual se destacam os nomes de: Hermínia Silva, Badaró, Yvone Silva, Maria Adelina, Maria Valejo, Maria da Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, Helena Amoretty e, pela primeira vez neste teatro, o grande actor António Silva.



5 MESES NO CARTAZ AGORA NO

VARIEDADES

O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO. HOJE, À NOITE, às 22 h.

(ADULTOS)

Mary Mary

com EUNICE MUÑOZ ☆ IGREJAS CAEIRO ☆ HENRIQUETA MAYA ☆ ROLANDO ALVES e ainda COSTA FERREIRA

Sábado, ás 18 h.
TARDE POPULAR
PARA TODO O PÚBLICO
A PREÇOS BAIXOS
ESTUDANTES — 10$00

Domingo, ás 15 h., no Parque Mayer, concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

"McLINTOCK!"
O MAGNÍFICO

com
PATRICK WAYNE / STEFANIE POWERS / JACK KRUSCHEN / CHILL WILLS / YVONNE DE CARLO

Argumento de JAMES EDWARD GRANT / Realização de ANDREW V. McLAGLEN / Produção de MICHAEL WAYNE

TECHNICOLOR® PANAVISION®

Uma Produção BATJAC
Um filme UNITED ARTISTS

RANK FILMES DE PORTUGAL

INDISCUTIVELMENTE
UM GRANDE ÊXITO
A PARTIR DE HOJE ÀS 21,30 NO

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

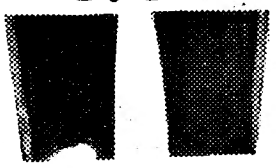
Maiores de 12 anos

A DIVERTIDA HISTÓRIA DE UM DIPLOMATA EM BUSCA DE UMA EMBAIXADA LIVRE E DE UMA MULHER SEM COMPROMISSOS!...

COM **ANALIA GADE ‘ ALBERTO CLOSAS**
JOSÉ LUÍS LOPEZ VASQUEZ

UMA SENSACIONAL COMBINAÇÃO DE BOM HUMOR, ORIGINALIDADE E GRAÇA NOS REQUINTADOS AMBIENTES DA ALTA DIPLOMACIA...

OPERAÇÃO Embaixada



ESTREIA, AMANHÃ

TALMA FILMES **ROMA** (ADULTOS)

TEATRO
CAPITÓLIO

AS 20,45 e 23 H.
Adultos
Um assombro de gargalhada

A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS!

É CANJA!

DULCE

Actuação primorosa de **SALVADOR ● HUMBERTO FLORBELA ● DULCE**
Emílio Correia ● Anita Guerreiro
A atracção brasileira **TRIO BOSSA NOVA**

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 ÀS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO **Engelmann Malanza**
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

AVIS

ESTREIA
HOJE, às 21.45

orgulha-se de apresentar a obra-prima de

JEAN RENOIR

O CABO DE GUERRA

(adultos)

A FIDELIDADE E O CARÁCTER DAS PERSONAGENS TAL COMO AS DESCREVE JACQUES PERRET NO SEU ROMANCE!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE. ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
DO GRANDE FILME COLORIDO
O CERCO DOS SAXÕES
com **RONALD LEWIS** e **JANETTE SCOTT**

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELÉCTRICOS**

UM ÊXITO DE SENSAÇÃO NO

POLITEAMA

2ª SEMANA

UM FILME SÓ PARA HOMENS COM NERVOS DE AÇO!

CINEMASCOPE

A ÚLTIMA BATALHA

com **KEIR DULLEA** e **JACK WARDEN**

ESMAGADORA VISÃO DE UMA FULMINANTE OFENSIVA DE FUZILEIROS ATRAVÉS DE UM INFERNO DE METRALHA

Excl. ASTÓRIA FILMES

ADULTOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Breyner, representa-se apenas até domingo para subir á cena no Teatro Sá da Bandeira do Porto, na próxima segunda-feira.

NO VARIEDADES

«Mary-Mary» — o maior sucesso teatral da actualidade

Vasco Morgado, continua a apresentar em pleno sucesso o maior êxito teatral da actualidade nos palcos do Mundo — a comédia americana de Jean Kerr «Mary-Mary», com magnífico desempenho de dois notáveis artistas, Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro, ao lado de Henriqueta Maya, Rolando Alves e com a colaboração do actor Costa Ferreira.

No sábado, Vasco Morgado proporciona ao publico da capital, uma sensacional tarde de teatro com este magnífico espectáculo. Lugares desde 2$50 e, para os estudantes adultos, mediante identificação nas bilheteiras, plateia ao preço unico de 10$00.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Título em português — «O cerco das paixões».
Título original — «Siege of the saxons».
Produção — Norte-americana.
Realização — Nathan Juran.
Intérpretes — Janette Scott, Ronald Lewis e Ronald Howard.
Género — Aventura.
Distribuição — Columbia.
Processo — Camelot-Color.
Classificação — 12 anos.

No São Jorge

Título em português — «O Magnífico».
Título original — «McLintock!».
Produção — Norte-americana.
Realização — Andrew McLagen.
Intérpretes — John Wayne e Maureen O'Hara,
Género — Aventura.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Technicolor e Panavision.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título em Português — «O cabo de guerra».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Renoir.
Intérpretes — Jean-Pierre Cassel, Claude Brasseur, Claude Rich, Jean Carmet e Jacques Jovanneau.
Género — Dramático.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Tauromaquia
Uma tenta no Campo Pequeno

Numa iniciativa digna dos melhores aplausos, vai realizar-se, no domingo, ás 16 e 30, uma tenta no Campo Pequeno.

Para o aficionado — a maior parte dos quais jamais presenciou uma tenta — o facto de poder assistir a uma enche-o de satisfação, uma vez que essas fainas se processam á porta fechada. Para o grande publico, no entanto, a tenta soará, assim, como um mundo estranho, inviolável...

Os segredos do toureio vão, deste modo, ser revelados ao grande publico através dessas curiosas provas selectivas e, ainda, da forma como se treinam os toureiros que estamos habituados a aplaudir e a admirar nos redondéis, como Manuel dos Santos, José Julio, Armando Soares, José Simões, José Falcão e Oscar Rosmano e os cavaleiros Pedro Louceiro e José Mestre Baptista.

A maneira como foi idealizada esta tenta ultrapassa o mero espectáculo para se filiar, antes, numa aula prática de toureio, onde os leigos se podem iniciar (na técnica e na numenclatura) e o publico em geral aprofundar os seus conhecimentos. As várias fases da tenta serão descritas, explicadas e comentadas, através de altifalantes, pelos conhecidos críticos taurinos Nizza da Silva, Manuel Azambuja e dr. Salles Gomes. As novilhas pertencem ao ganadeiro de Brinches, sr. António Cabral da Ascensão, e o produto do espectáculo reverte, inteiramente, para obras sociais da igreja daquela freguesia alentejana.

Tammy Grimes, actriz norte-americana, fotografada ao mostrar o estado em ficou após ter sido golpeada, por desconhecidos, com lâminas de barbear. O motivo da brutal agressão foi o de Tammy contar alguns negros entre as pessoas de suas relações e ser a favor da integração racial. Ao tentar proteger a cara, a actriz foi também fortemente golpeada num pulso. Tammy Grimes era, ultimamente, vista frequentes vezes na companhia de Rex Harrison

«A Leste do Paraíso»
exibe-se amanhã no Avis

Com a projecção do filme «A Leste do Paraíso» promovida pelo «ABC», prossegue o «Ciclo Elia Kazan», uma selecção de filmes do discutido realizador. «A Leste do Paraíso» é interpretado por James Dean, Julie Harris e Jo Van Flett.

Doze contos para o concurso
da Grande Marcha de Lisboa

A Câmara Municipal abriu concurso entre os compositores nacionais para a apresentação da letra e musica da «Grande Marcha de Lisboa de 1965», a interpretar colectivamente pelas representações dos bairros populares.

Às composições distinguidas com as três primeiras classificações serão atribuidos os prémios pecuniários, respectivamente, de 12, 8 e 4 contos.

Os concorrentes deverão fazer a entrega das respectivas composições, na Secção de Propaganda e Turismo — 2.º andar dos Paços do Concelho — até ás 16 horas do dia 30 de Abril. As condições estão patentes na referida Secção, onde podem ser consultadas, todos os dias uteis durante as horas normais de expediente.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LINO VENTURA ★ BERNARD BLIER ★ FRANCIS BLANCHE ★ CHARLES MINOT

Os 4 AGENTES SECRETOS

e MIREILLE DARC, a sensacional vedeta!

O GRANDE ÊXITO DE PARIS NESTE MOMENTO!

A ESPIONAGEM TRATADA EM NIVEL DIFERENTE DO HABITUAL!

UM FILME DE CHOQUE... QUE VOS CHOCARÁ INTEIRAMENTE PRECONCEBIDO E REALIZADO POR FALSOS (!) E S P I Õ E S.

AMANHÃ – ESTREIA

SÃO LUIZ

ALVALADE

Para maiores de 12 anos

UMA GRANDE REALIZAÇÃO DE GEORGES LAUTNER

EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»

5.ª SEMANA

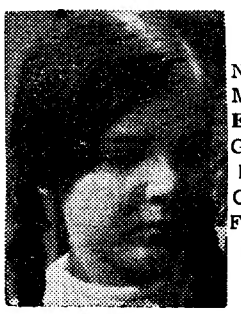
...E ÚLTIMA POR MOTIVO DE CONTRATOS INADIÁVEIS

UM GRANDE ÊXITO COM

«FARRUSCO»

O IDOLO DA PETIZADA em

UM CÃO E DOIS DESTINOS



AVISO

NAS TARDES DE SÁBADO E DOMINGO E NA NOITE DE SÁBADO, **EUGÉNIA MARIA** CANTARÁ ALGUMAS CANÇÕES DO FILME E DISTRIBUIRÁ, ASSIM COMO **PEREIRA NETO**, FOTOGRAFIAS AUTOGRAFADAS

UMA HISTÓRIA QUE ENCHE DE ALEGRIA, ENCANTO E SENTIMENTOS PUROS A ALMA DAS CRIANÇAS

com PEREIRA NETO e EUGÉNIA MARIA

SÁBADO:

NAS 3 SESSÕES

(TARDE E NOITE) MAIORES 6 ANOS

Produção Manuel Queiroz
Excl. DOPERFILME

TARDE
Maiores 6 anos

NOITES
Maiores 12 anos

ODEON

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme M-G-M

2.ª SEMANA

O genial **FRANCO ROSSI**, dirigindo três grandes actores...

ANNIE GIRARDOT
RENATO SALVATORI
ENRICO MARIA SALERNO

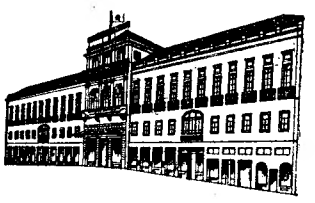
dão-nos

UM ITALIANO NA AMÉRICA

Um filme memorável no estúdio

---

faça as suas compras na BAIXA



DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

MALAS

Casacos de peles, luvas, carteiras, casacos de antílope e cabedal para senhora e homem. Consertos, transformações e tinturaria, executando-se qualquer trabalho por encomenda. **VENDAS A PRONTO ou com facilidades de pagamento**

MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286

OBJECTIVA

BOTAS & FINO, LDA.
Artigos para fotografia e cinema
Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2

NA

Livraria Portugal

encontra V. Ex.ª livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias

Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2
Telefs. 30582 — 30583 — 328220

DROGARIA

Quintans

RUA DA PRATA, 194 - 322020

TINTAS
PLÁSTICOS
PROD. QUÍMICOS
ESPONJAS
MÉNAGE

PARA EMAGRECER

PARA EMAGRECER:
USE CREME ANTICELULÍTICO **HARLÉSS** À BASE DE ALGAS

À VENDA NAS BOAS CASAS
INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 326746

AVENIDA

Hoje, ás 21.45 (Adultos)
A grande obra dramática de SOMERSET MAUGHAM que se aproxima das últimas representações em pleno sucesso

«CICLONE»

Uma criação inesquecível da grande actriz **Palmira Bastos**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CENTRAL DE LISBOA-POLITÉCNICA

Desde 1: do corrente, todas as estações da rede ferroviária aceitam a despacho mercadorias para Lisboa-Politécnica — Rua da Imprensa Nacional n.º 116-A — com a seguinte denominação

LISBOA-POLITÉCNICA-CENTRAL

Por seu turno, e a partir da mesma data, em Lisboa-Politécnica-Central aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação do caminho de ferro ou mesmo para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

LUSODEX — R. DA MISERICÓRDIA, 2-1.º - LISBOA

ARROJADO!

PARA UM PÚBLICO DE ADULTOS

FEBRE DE VIVER

(YOUNGBLOOD HAWKE)

UM ESCÂNDALO
CONTADO SEM PEIAS DE HIPOCRISIA

UM FILME DE DELMER DAVES
COM
JAMES FRANCISCUS
SUZANNE PLESHETTE
GENEVIEVE PAGE
EVA GABOR

Produção WB

AMANHÃ ESTREIA
NO EDEN
ÀS 21.30

UM GRANDE EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES (Maiores de 17 anos)

Gabriela Ortega fala-nos da interpretação da poesia de Garcia Lorca

— Meu tio Ignacio Sanchez Mejias foi quem lançou a edição do primeiro livro de Garcia Lorca, «El Romancero Gitano», quando muita gente chamava a Frederico «el poeta loco». Ignacio, com clarividência profética, afirmou: «Frederico será o poeta e dramaturgo espanhol deste século» — disse-nos Gabriela Ortega em entrevista sem diálogo, porque ela fala sem possibilidade de interrupção, no vendaval do seu temperamento de artista e de cigana.

E acrescentou:

— Rafael Alberti é mais perfeito, mais puro, mas a garra de Frederico era imponente e revolucionou a poesia. Julgo, modestamente, que Frederico Garcia Lorca é um inovador, sendo um clássico. «La Cogida», com as repetições de «a las cinco de la tarde», tem semelhança com os poemas gregos. Rafael Ortega, irmão de Enrique Ortega, «El Almendro», bandarilheiro de Joselito e primo-irmão de meu pai e de minha mãe, um dos melhores bailarinos de Espanha e que fez parte do «ballet» de Encarnação Lopez, «La Argentina», foi intimo amigo de Frederico e recitava e bailava «La Casada Infiel» por «Soleares», o que entusiasmou o poeta e o fazia dizer que os seus versos se podem bailar.

Mais:

— Frederico reunia-se sempre com «cantaores» e «bailaores» ciganos e gostava de os ouvir. Em «El cante jondo» afirma o seu entusiasmo por Franconeti, o grande cantor de Moron de la Frontera, e a sua paixão pela história da irmã de minha avó Gabriela, Rita Ortega, a maior bailarina do século passado e que morreu num desafio de baile com a mãe de Pastora Império, Rosário La Mejorana. Frederico escutou a história muitas vezes e insistia com meu tio Rafael para que a repetisse, porque pensava escrever dela um poema.

— Frederico — prossegue Gabriela, sem pausa, sem interrupção — foi algumas vezes a «Pino Montano», de meu tio Ignacio e onde passou temporadas Eu estava então no colégio, mas gostava já das metáforas de Frederico e o primeiro livro que li foi «El Romancero Gitano», cujas provas de Imprensa estão dedicadas a meu tio pelo punho e letra de Frederico.

Gabriela Ortega agradece aplausos do publico português

As minhas primeiras manifestações artísticas foram no Teatro Universitário, de Sevilha, do qual fui depois primeira actriz durante muitos anos, interpretando obras clássicas espanholas e estrangeiras como «La Locandiera», de Goldoni. Com este grupo representei por toda a Espanha, dizendo alguns críticos que me devia dedicar ao teatro. Passaram anos e circunstancias especiais levaram minha família a viver em Madrid e nos círculos literários animaram-me a criar uma nova forma de recital para interessar os novos e fazer evolucionar a declamação poética.

A seguir:

— Depois de Gonzalez Marin já não tinham interesse em Espanha os recitadores, homens ou mulheres, e eu, que sabia tanta coisa de Frederico, tinha lido que há dois mil anos, em Cádis, havia declamadoras líricas que recitavam e dançavam — tradição de origem grega. Lancei-me e obtive grande êxito em Espanha e em sete países da América, e gravei numerosos discos até em Nova York. O disco de «El Llanto» por Ignacio Sanchez Mejias, gravei-o na Philips, há nove anos e na presença de Concha Garcia Lorca e de Isabel, irmãs de Frederico. Elas disseram-me que era assim que ele gostava que se recitassem os seus versos, como ele próprio os recitava — concluí Gabriela Ortega, após o vendaval das suas curiosas afirmações...

bom apetite

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

ÁTOMO
RESTAURANTE
SÁBADO
Caril de Frango à Nova Goa
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até ás 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES 45

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Douro e Trás-os-Montes, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo.
(M. 12 anos)

JANTE NO RESTAURAÇÃO
BONS PREÇOS
RUA 1.º DEZEMBRO, 105

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIÁRIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

RESTAURANTE Flamingo
HOTEL
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS FEIRAS

CÁLEM
'SHIPPERS' PORT
A. A. Cálem & Filho, Ltd. Oporto
EST. 1859
PORTO
SILENO
Tel. 393955
LISBOA e ALGARVE
SILENO
Tel. 861891

2 SESSÕES
20.45 e 23 HORAS
— MAIORES DE 17 ANOS —
TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 85 86

EM ÚLTIMOS DIAS!
O IMPOSTOR GERAL
125 MINUTOS A RIR COM AS PIADAS DE SOLNADO
5 MINUTOS A PENSAR COM AS VERDADES DE GOGOL
ONDE O RISO OBRIGA A PENSAR
COMÉDIA DE GRANDE SUCESSO COM
RAUL SOLNADO

T. N. T.
(Maiores de 17 anos)
BREVEMENTE, À TARDE
ANTÍGONA de ANOUILH

Mais do que uma revista!
PARIS HOTEL
(ADULTOS)
4 ÚNICOS DIAS

NO TEATRO I. 55 51 33
Monumental
2 SESSÕES, 20,45 e 23 H.
com HENRIQUE SANTANA IRENE ISIDRO COSTINHA
À FRENTE DE UM ELENCO DE
60 FIGURAS
MÚSICA! CANÇÕES! BAILADOS e as MAIS LINDAS MULHERES!

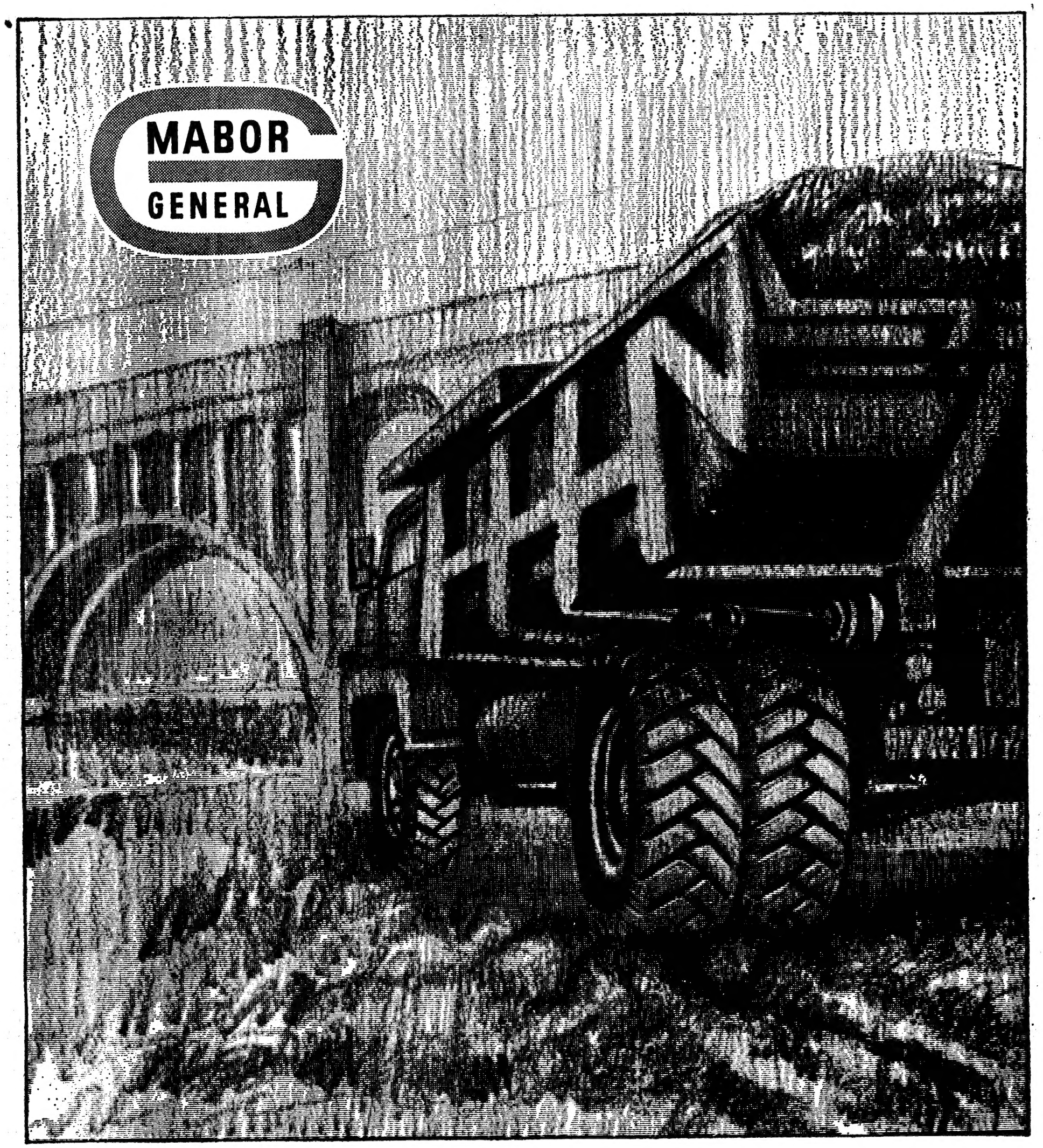
NA PRÓXIMA SEMANA EM ESTREIA: Uma divertida comédia
ENTRE MARIDO E MULHER...
com AIDA BAPTISTA * JOSÉ VIANA * CARLOS COELHO (Adultos)

Yvone Silva

DENTRO DE POUCAS HORAS
ABC
Telef. 366745
Em 2 sessões ás 20.45 e 23 h.
José Miguel
APRESENTA A NOVA REVISTA POPULAR
ZONA AZUL
com
HERMÍNIA SILVA | BADARÓ | YVONE SILVA
SPINA
MARIA ADELINA — MARIA VALEJO BELLONES — M.ª DA NAZARÉ — OCTÁVIO MATOS
E AINDA
ANTÓNIO SILVA

António Silva

À frente duma grande companhia num original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre. Bilhetes á venda — AB.
M/ 17 anos



A NOVA FACE DA TERRA

Velozmente, a face do País transforma-se. Unidades industriais, amplas rodovias, barragens, pontes, aeroportos, surgem em cada dia.
A grandeza dos empreendimentos exige máquinas e técnicas adequadas. Delas dependem, em grande parte, o valor final da obra e a máxima rentabilidade dos investimentos.
Nos rodados dos transportes pesados que servem as obras públicas...

A MABOR ESTÁ PRESENTE

MABOR *19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL*

LATINA

A remodelação ministerial

(Continuação da 1.ª página)

blicou estudos sobre a economia corporativa, a regulamentação dos salários, a política financeira, etc. É agraciado com o grande oficialato da Ordem de Cristo.

Prof. Silva Cunha

O prof. Joaquim Moreira da Silva Cunha, novo ministro do Ultramar, que entrou para o Governo em 3 de Dezembro de 1962, como subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, conta 45 anos e é natural de Santo Tirso. Em 1943 licenciou-se em Ciências Jurídicas na Faculdade de Direito de Lisboa, onde, dez anos mais tarde, se doutorou em Ciências Político-Económicas. Convidado, em 1946, para director do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa de Lisboa, ali criou, durante o exercício desse cargo, os gabinetes de Estudos Ultramarinos e de Estudos Corporativos e a estação emissora Rádio Universidade. Foi secretário do ministro das Colónias prof. Marcello Caetano e sempre dedicou o maior interesse ao estudo dos problemas ultramarinos, tendo feito parte de numerosas comissões de serviço em Africa e no estrangeiro.

PROF. VITÓRIA PIRES

DR. ALVES MACHADO

ENG. AMARO DA COSTA

Fez parte da delegação que defendeu os direitos de Portugal em Haia, no litígio com a União Indiana. Catedrático do Instituto Superior de Ciências Político-Sociais e professor contratado da Faculdade de Direito de Lisboa, antes de assumir funções governamentais leccionou Direito Internacional Publico no Instituto de Altos Estudos Militares. Tem publicados numerosos trabalhos sobre questões ultramarinas. Como subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, visitou Angola, a Guiné e Timor.

Dr. Corrêa de Oliveira

O sr. dr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor Corrêa de Oliveira licenciou-se em Ciências Jurídicas, pela Universidade de Lisboa, em 1944, tendo sido nomeado, em seguida, técnico de 2.ª classe do Conselho Técnico Corporativo, onde fez toda a sua carreira de funcionário publico. Em Abril de 1949, ascendeu a vice-presidente do mesmo organismo, passando, no ano seguinte, com a reforma do Conselho Técnico Corporativo e a criação da Comissão de Coordenação Económica, a presidente deste novo departamento. Desde 1947, e cumulativamente com os referidos cargos, desempenhou as funções de secretário e de presidente da Comissão Superior do Comércio Externo.

Requisitado em 1952 pela Presidência do Conselho, onde prestou serviços durante três anos, o sr. dr. Corrêa de Oliveira foi eleito, em 1955, pela O. E. C. E., vice-presidente do seu «Comité de Pagamentos e Trocas», lugar que não chegou a ocupar, por haver sido, entretanto, designado para participar no Governo como subsecretário de Estado do Orçamento. Durante o exercício destas funções, foi escolhido para a representação de Portugal na Comissão de Ministros que negociou, em Paris, o Tratado de Associação dos Países Membros da O. E. C. E. á Comunidade Económica Europeia, para o estabelecimento da Zona Europeia de Comércio Livre.

Três anos após, em 1958, o sr. dr. Corrêa de Oliveira foi nomeado secretário de Estado do Comércio e, em 1961, ocupou o cargo de ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho. Procurador á Câmara Corporativa há mais de dez anos, em cuja qualidade foi delegado de Portugal á 1.ª Reunião de Parlamentares da N. A. T. O., o novo ministro da Economia exerceu ainda, cumulativamente com a presidência da Comissão de Coordenação Económica, os cargos de presidente da Comissão Superior do Comércio Externo, do Fundo de Abastecimento e do Fundo de Fomento de Exportação. Especializado em assuntos económicos, coube-lhe igualmente representar Portugal, desde a sua entrada para o Governo, na reunião que decidiu a constituição do Grupo de Assistência para o Desenvolvimento (D. A. G.) e nas conferências ministeriais preparatórias do estabelecimento da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), da qual foi já presidente. É o autor do projecto, transformado em lei, sobre a unificação de todo o espaço económico português, e orientou superiormente a condução dos trabalhos do Plano Intercalar de Fomento. No impedimento do sr. prof dr. Oliveira Salazar, tem presidido á maioria das reuniões do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Prof. Vitória Pires

O sr. prof. Domingos Rosado Vitória Pires exercia as funções de director da Estação Agronómica Nacional e da Estação de Melhoramento de Plantas, antes de ser nomeado, de novo, para ocupar um cargo no Governo. Na sua actividade oficial, destacam-se, entre outras funções, as de director do Posto Agrário de Elvas, chefe da XVII brigada técnica da Campanha de Produção Agrícola, director da Estação de Cultura Mecanica, director da Campanha de Produção Agrícola e professor do Instituto Superior de Agronomia.

Em 1936, o sr. prof. Vitória Pires foi nomeado chefe de gabinete do sr. dr. Rafael Duque, então ministro da Agricultura, cargo que desempenhou durante cerca de sete meses. Na primeira vez que participou no Governo, exerceu as funções de subsecretário de Estado da Agricultura. Tem sido deputado á Assembleia Nacional nas quatro ultimas legislaturas, e tem representado o País em congressos internacionais e nas reuniões da F. A. O. e da Organização Europeia de Cooperação Económica. Participou, como vogal, na ultima comissão executiva da União Nacional.

O novo secretário de Estado da Agricultura, que é natural de Evora, possui o curso de engenheiro-agrónomo do Instituto Superior de Agronomia, onde concluiu a formatura em 1925 e do qual é professor desde 1936. Possui também os cursos de agrónomo colonial e várias cadeiras de engenheiro-silvicultor e representa a classe dos engenheiros-agrónomos no Conselho Geral da Ordem dos Engenheiros.

Dr. Alves Machado

O dr. Fernando Manuel Alves Machado nasceu no Porto em 1906; formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Tem exercido vários cargos importantes entre os quais os seguintes: consultor jurídico da Direcção-Geral de Minas; vice-presidente e presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Metais; vogal do Conselho Técnico Corporativo; presidente da Comissão de Coordenação Económica e do Fundo de Fomento de Exportação.

Exerceu em Lisboa, durante vários anos, a advocacia, tendo sido também presidente da Junta Nacional de Resinosos e do Fundo de Abastecimento.

Actualmente, desempenhava as funções de presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa. Tem tomado parte em várias reuniões internacionais sobre assuntos económicos. Publicou «Cartas do Estrangeiro» e «Comentários á Legislação Mineira» e tem colaborado em diversos jornais.

PROF. SILVA CUNHA

DR. CORRÊA DE OLIVEIRA

Eng.º Amaro da Costa

Desde 2 de Fevereiro de 1961 que o eng. Manuel Rafael Amaro da Costa desempenha funções governamentais, primeiro como subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e, desde 3 de Junho de 1962, como subsecretário de Estado das Obras Publicas. O novo secretário de Estado da Industria formou-se em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico e, concluído o curso em 1935, ingressou na Junta das Obras de Hidráulica Agrícola, prestando sucessivamente serviço na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e como presidente e director-delegado da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira. Em Novembro de 1953 foi nomeado director-geral dos Serviços Hidráulicos, orientando importantes estudos sobre empreendimentos da sua especialidade, alguns dos quais já executados e que se integravam no Plano de Valorização do Alentejo. Foi presidente das Comissões Nacionais Portuguesas das Grandes Barragens e das Irrigações e Dragagens, tendo representado o País em várias reuniões internacionais.

Dr. Almeida Cotta

Toda a carreira do dr. José Coelho de Almeida Cotta, novo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, está ligada ao Ultramar. O dr. Almeida Cotta entrou ao serviço do Ministério do Ultramar em 1929, como escrivão de Direito da comarca de Benguela. Posteriormente, exerceu as funções de presidente da Junta de Exportação e de director, interino, da Administração Civil de Moçambique, estas ultimas, durante quatro anos e meio, até 1945. Desempenhou, em Lisboa, a partir de 1946, sucessivamente os cargos de presidente da Junta de Exportação do Algodão, adjunto do director-geral de Administração Política e Civil, inspector superior da Administração Ultramarina e, desde 1961, secretário-geral do Ministério do Ultramar, cargo que exercia actualmente. Foi também vogal das secções consultivas do Conselho do Império e presidente do Conselho Superior de Disciplina Militar do Ultramar.

Dr. Rui Patrício

O novo subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Patrício, é dos membros do Governo mais novos, contando apenas 32 anos. É filho do embaixador dr. Emílio Patrício e neto do grande poeta, que também foi diplomata, António Patrício.

Fez os estudos secundários em Lisboa e licenciou-se em Direito pela Faculdade de Direito da capital, em Julho de 1955, com a classificação de 18 valores. Concluiu um ano depois o curso complementar de Ciências Político-Económicas, também com 18 valores. Foi segundo assistente daquela Faculdade, de 1958 a 1963, tendo sido assistente das cadeiras de Economia Política e de Finanças.

Actualmente, o sr. dr. Rui Patrício é professor do Instituto de Estudos Sociais, onde rege a cadeira de Organização e Administração de Empresas. É ainda vogal do Grupo de Trabalho n.º 8 (Financiamento) da Comissão de Coordenação dos Serviços Provinciais de Planeamento e Integração Económica, organismo que centraliza e coordena os trabalhos das comissões técnicas de Planeamento e Integração Económica do Ultramar.

DR. ALMEIDA COTTA e DR. RUI PATRÍCIO

Fica vago o lugar de subsecretário das Obras Públicas

Com a nomeação do sr. eng. Amaro da Costa para o cargo de secretário de Estado da Industria, fica vago o lugar de subsecretário de Estado das Obras Publicas.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos sds. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, as Contas Publicas de 1963 (Metrópole e Ultramar).

No período de antes da ordem falaram os deputados srs. dr. Antão Santos da Cunha e Manuel João Correia, este sobre problemas de Moçambique. Estão inscritos para intervir no debate sobre as Contas Publicas a sr.ª dr.ª D. Custódia Lopes, de Moçambique, e os srs. drs. Santos Bessa e Gonçalves Rapazote, de Coimbra e Bragança, respectivamente.

AS RELAÇÕES

entre o Cairo e a Alemanha Federal

MUNICH, 18 — (A. N. I.) — A recepção dispensada pelo presidente Nasser ao dirigente comunista alemão Walter Ulbricht representa o «reconhecimento de facto» do regime de Pankow — afirmou, hoje, o chanceler da Republica Federal Alemã, Ludwig Erhard, em Munich, no decorrer do seu primeiro discurso oficial desde que surgiu a actual crise entre Bonn e o Cairo.

«A crise ainda não passou» — declarou Erhard, ao usar da palavra na cerimónia da inauguração da Feira Internacional de Artesanato de Munich.

Prosseguindo, o chanceler acusou Nasser de «estabelecer pactos com o inimigo do povo alemão», ao assinar acordos com Walter Ulbricht, no mês passado.

Erhard exprimiu a sua gratidão por o Estado de Israel ter aceitado a oferta de Bonn para o estabelecimento de relações diplomáticas.

OS QUE SAEM

PROF. TEIXEIRA PINTO — O ministro cessante da Economia exerceu o cargo durante 27 meses e 15 dias, pois foi nomeado em 3 de Dezembro de 1962. Desde esta data até 9 de Novembro do ano passado acumulou as funções de secretário de Estado da Industria. Interrompeu o exercício dos dois cargos, durante poucos dias, em Abril de 1963, a fim de prestar provas para professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, sendo aprovado por unanimidade. Visitou oficialmente a Alemanha e a Espanha. A sua gerência da pasta da Economia coincidiu com a preparação do Plano Intercalar, em que — pela primeira vez na programação do fomento económico — as actividades privadas foram chamadas a colaborar. Era o ministro mais novo do elenco ministerial, pois conta apenas 37 anos.

COMANDANTE PEIXOTO CORREIA — Nomeado também em 3 de Dezembro de 1962, o ministro cessante do Ultramar sobraçou a pasta durante 27 meses e 15 dias. Acompanhou o Chefe do Estado nas visitas a Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe. Durante a sua gerência foram promulgados os novos Estatutos das Províncias Ultramarinas.

DR. ARMANDO PAULA COELHO — Funcionário superior do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o secretário de Estado do Comércio cessante entrara para o Governo em 3 de Dezembro de 1962.

ENG.º AZEVEDO COUTINHO — Assumiu as funções de secretário de Estado do Comércio na oportunidade da remodelação ministerial de 3 de Dezembro de 1962. É investigador da Estação Agronómica Nacional, na situação de licença ilimitada.

DR. ESTEVES DA FONSECA — Depois de ter exercido, desde 3 de Dezembro de 1962, o cargo de subsecretário de Estado da Industria, o dr. José Luís Esteves da Fonseca passou a gerir a secretaria de Estado em 9 de Novembro do ano passado. É funcionário superior da Direcção-Geral do Comércio.

DR. MÁRIO DE OLIVEIRA — Como todos os membros do Governo que cessam as suas funções, o dr. Mário de Oliveira fazia parte do elenco ministerial desde 3 de Dezembro de 1962. Antes exercera, durante vários anos, o cargo de presidente da Junta Nacional do Vinho.

A INAUGURAÇÃO das instalações da Obra do Apostolado do Mar

Com a assistência do Chefe do Estado, do ministro da Marinha do cardeal-patriarca e de outras entidades oficiais, são inauguradas esta tarde, na Rua da Emenda 66, as instalações da Obra do Apostolado do Mar.

O preço dos laboratórios de línguas

A utilização de laboratórios de línguas nas escolas secundárias ou, propriamente, a sua utilização ampla tem encontrado diversas dificuldades, entre as quais avultam as de ordem económica.

De facto, a complexidade técnica dos sistemas evoluídos e a sua metodologia conduzem a condições onerosas de utilização pela escola secundária média onde as línguas, no seu ensino básico, constituem apenas parte dos seus objectivos docentes.

Assim, tem-se verificado da parte de alguns construtores a tendência para a produção de unidades ligeiras e versáteis que, combinadas, podem gradualmente vir a formar, com diversos acessórios, o laboratório de línguas da escola.

A preferência de tais unidades, simples de gravação e de reprodução pré-concebidas para um futuro conjunto laboratorial, é vantajosa relativamente aos gravadores de som escolares, dadas as posteriores facilidades de montagem do laboratório de línguas, cujo encargo é assim deferido no tempo e á medida das necessidades e possibilidades da escola.

Outra solução, mais cara de início mas que diminuirá o investimento total e oferece vantagens adicionais, foi apresentado recentemente. Com base em experiências, de grande sucesso entre os Centros de Línguas e de Formação, representa um material especialmente destinado ás escolas secundárias.

Particularmente no caso de escolas na fase de apetrechamento ou remodelação, esse investimento é diminuido pela faculdade adicional de ser convertível e utilizado como as vulgares bancadas de alunos e, assim, o seu verdadeiro preço reduz-se ao material audio instalado naquelas.

● **Características de novos materiais**

As suas principais características são, em resumo:

1.º — Baixo custo por unidade pelo que as verbas destinadas podem satisfazer ás classes numerosas das escolas secundárias; 2.º — Utilização versátil pois o Laboratório pode servir para o ensino normal das outras disciplinas; 3.º — Um aproveitamento do material pelo aluno o mais simples possível; 4.º — Contém os requisitos essenciais das instalações mais caras e evoluídas.

O baixo custo da unidade e do espaço ocupado, combinado com a sua versatilidade de adaptação á carteira corrente pela simples dobragem dos separadores foi assegurada sem prejuizo dos seus objectivos.

Embora os separadores proporcionem um menor isolamento acustico do que as armações com vidro frontal, tais separadores, especialmente projectados, dão efectiva protecção e o necessário isolamento psicológico; acessóriamente, os auscultadores e microfones são de uma construção que previne a interferência de ruídos estranhos.

As reduzidas exigências de espaço (32 lugares cabem numa sala de 7x8 m) e o especial tipo de carteira, simples, funcional e robusta, cuidadosamente estudada para tais classes, permitem árduo uso e longa duração e proporcionam o equipamento ideal da escola.

A aparelhagem do professor possui comandos adicionais para permitir o controle de maior numero de estudantes.

Colóquio na Faculdade de Medicina sobre «Regulação da natalidade e gestagéneos de síntese»

No próximo domingo, realiza-se no Anfiteatro de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa (Hospital de Santa Maria) um colóquio subordinado ao tema: «Regulação da natalidade e gestagéneos de síntese», organizado pela Juventude Universitária Católica de Medicina com a colaboração do «Jornal do Médico», da revista «Acção Médica» e da Associação Portuguesa dos Médicos Católicos.

O programa do colóquio é o seguinte:

Às 10 e 30 — «Farmacologia dos Gestagéneos de Síntese», pelo professor da Faculdade de Medicina de Coimbra (Farmacologia) dr. Lobato Guimarães; 11 e 15 — «Gestagéneos de Síntese em Obstetrícia e Ginecologia», pelo dr. Kirio Gomes, director da Maternidade Magalhães Coutinho; 12 horas — missa na capela do hospital (piso 4, bloco central) para quem quiser assistir; a partir das 13 horas, tempo livre para almoço; 14 e 15 — «Gestagéneos de Síntese e Regulação da Natalidade», pelo dr. Neves e Castro, diplomado pelo Graduate School of Medecine da Universidade da Pensilvania e assistente do Instituto Português de Oncologia; 15 horas — «Problemas Morais e Sociais da Regulação da Natalidade», pelo rev. padre dr. Silva Sousa, licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Gregoriana de Roma.

A partir das 16 horas, haverá debate final.

Cada conferência deverá ter a duração aproximada de 45 minutos.

DIÁRIO DO PORTO
Delegação: R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

A cena de tiros da Rua Coelho Neto

Ao fim da tarde de ontem, faleceu no Hospital de Santo António, o comerciante sr. Alexandre Augusto dos Santos Brás, que, como noticiámos, teve uma cena violenta de tiros com o seu sócio António Augusto Pinto Guedes Teixeira, procurador fiscal muito conhecido nesta cidade, pelo cognome de «O Guedes da Hipotecária» pois, há anos, esteve sèriamente comprometido num caso em que a Polícia interveio.

O Guedes, interrogado pela Polícia, mantem a afirmação de ter sido o Santos Brás vítima de um acidente a que ele próprio dera causa. A verdade, porém, é que a alma não apareceu ainda. Durante a tarde de hoje, a Judiciária vai proceder a diligências que, por certo, tudo esclarecerá.

TOIROS em CASCAIS
A corrida anunciada para 14 do corrente e adiada pelo mau tempo, realiza-se
DOMINGO, 21, ÀS 15.30
A mais sensacional e divertida garraiada de sempre, com os estudantes das FACULDADES DE MEDICINA e DIREITO
6 BRAVÍSSIMOS GARRAIOS QUE VÃO DAR QUE FAZER...
Bilhetes á venda em todas as Faculdades, nas Agências do costume e na propaganda de Cascais
Maiores de 6 anos

João Guedes regressou ao T. E. P.

O próximo espectáculo do Teatro Experimental do Porto, que englobará três peças em 1 acto — «O Guichet», de Jean Tardieu, «O Escurial», de Michel Ghelderode, traduzidas por Julio Gesta e «A Grande Cólera de Philippe Hotz», em tradução de Orlando Neves — marca o reaparecimento, no T. E. P., do actor João Guedes. Aquele artista desempenhará um dos papéis de «O Escurial».

Um operário ficou com as pernas esfaceladas

Recolheu ao Hospital de Santo António, em estado de choque, Serafim Almeida Cardoso, de 22 anos, solteiro, sapateiro, residente em S. João da Madeira e que ali foi colhido por uma camioneta de carga, quando seguia de bicicleta, sofrendo esfacelamento de ambas as pernas.

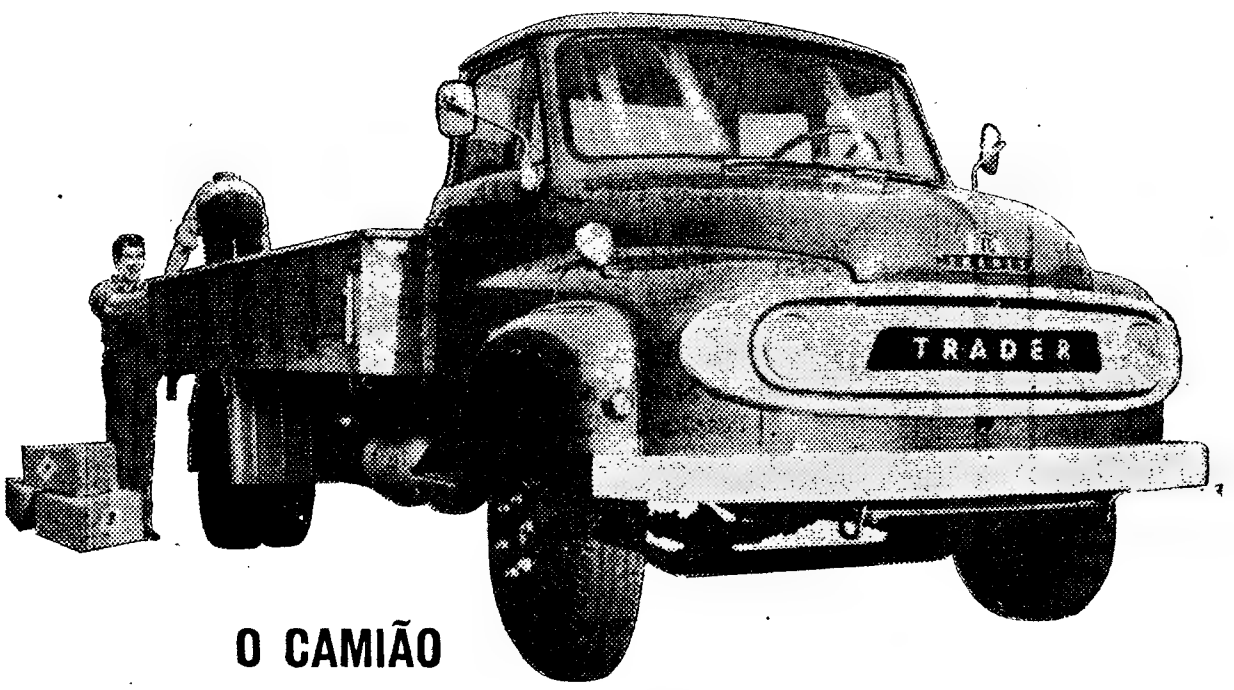
Foi inaugurada a Cervejaria «Sereia do Mar»

Abriu ao publico, na Avenida Almirante Reis, 119-E, a cervejaria «Sereia do Mar» cuja inauguração foi possível graças ao espírito empreendedor do sr. Manuel Venâncio Gayoso.

Assistiram á festa inaugural, além de muitas senhoras, amigos dos proprietários e outros convidados.

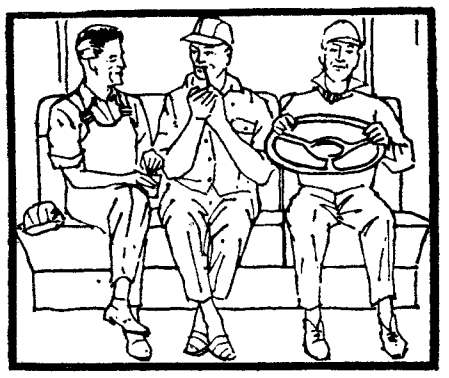
Lisboa fica assim a dispor de mais uma excelente cervejaria.

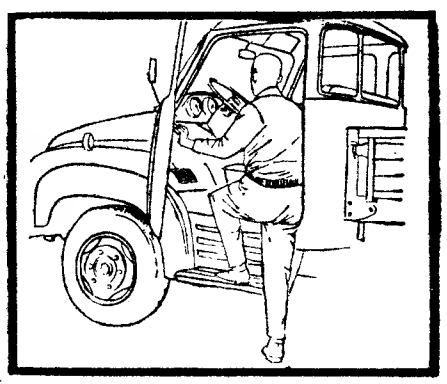
FORD TRADER

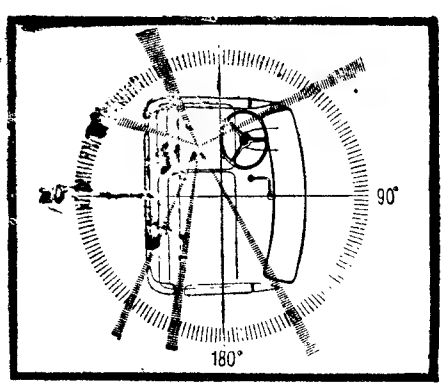


O CAMIÃO
PARA O SEU TRABALHO

QUALIDADE • RENDIMENTO • ECONOMIA
São as 3 realidades da linha FORD TRADER
Motores Diesel de 4 e 6 cilindros
Caixas de 4 e 5 velocidades
Chassis adaptáveis a qualquer espécie de carroçaria
Caixas de carga até 5,5 m
Chassis basculantes
A linha TRADER ofereçe a cada espécie de trabalho o camião mais adequado e mais económico
Ford
ATRÁS DE CADA FORD ESTÁ TODA A FORD
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS


3 AMPLOS LUGARES


FÁCIL ACESSO À CABINE



VISIBILIDADE QUASE TOTAL

PERSPECTIVAS DA VIDA NACIONAL

NO PARECER DAS CONTAS PÚBLICAS (1963)

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

«Todas as esperanças de progresso rápido do País se concentram no desenvolvimento da industria (...). Mas aqui, como no caso do sector agrícola, a influência do Estado tem de ser dinâmica, e não estática (...). A iniciativa em muitos casos tera de provir dos serviços, com incentivos para o estabelecimento desta ou daquela industria, e escolha de localização adequada, tendo em conta a energia, os transportes e as matérias-primas, que precisam de ser convenientemente inventariadas. Os serviços (da Secretaria de Estado da Industria) **não têm organização própria a esta finalidade, apesar do novo Instituto de Investigação Industrial. E as verbas são inadequadas aos propósitos de desenvolvimento industrial, em coordenação com sectores da actividade nacional».**

ESTRADAS

«No caso da construção (de estradas) *mantém-se a grande distancia entre Lisboa — 343 769 contos — e Porto — 198 281 — e entre estes distritos e os restantes: máximo de 126 166 contos em Beja e mínimo de 36 006 em Coimbra. Os dois primeiros distritos absorvem mais de um terço da verba total, o que explica os grandes atrasos em outras zonas do País, que urge remediar (...). A extensão da rede de estradas elevou-se de 17 626 km em 1962 para 17 666 km em 1963, ou seja o aumento de 40 km (...). Os resultados são magros para as grandes necessidades do País».*

PORTO DE LISBOA

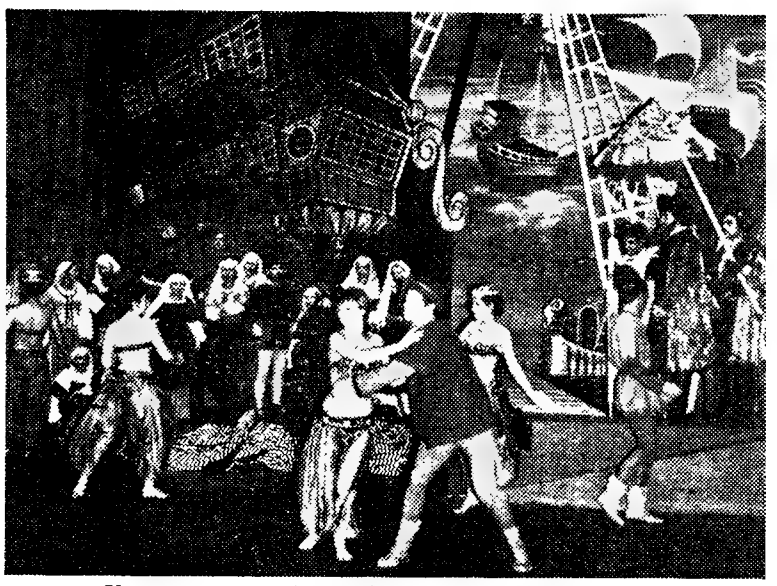
«As contas da Administração-Geral (do Porto de Lisboa) mostram, em 1963, um saldo positivo de gerência de 21 643 contos (*receita: 223 705 contos*). Vê-se que a rubrica de «Venda de terrenos e outros» *(19 265 contos em 1963)* influencia muito o conjunto da receita ordinária (...). A tendência para contrair empréstimos também atingiu o Porto de Lisboa, que tem hoje uma dívida que em 31 de Dezembro de 1963 se elevava a 450 245 contos. E' ainda através do Tesouro que se obtêm as quantias necessárias para os programas de obras em curso, entre as quais ocupa um lugar dominante o porto de pesca de Pedrouços. Haveria vantagem em conhecer o custo total desta obra, iniciada há muitos anos, é que se julga dever estar pronta, ou quase».

Dinamização da política de abastecimento de água

«As actividades desta Direcção-Geral (*de Urbanização*) têm grande influência no bem-estar das populações rurais (...) e auxiliam a resolver problemas que, sem concurso financeiro do Estado, ficariam insoluveis, dadas as deficiências alarmantes de grande numero de municípios, quer rurais, quer urbanos (...). Ainda se está longe da resolução de todos os problemas que, no fundo, também têm contribuído para a fuga da população de pequenos aglomerados rurais. E' indispensável adoptar política mais dinamica em matéria de abastecimento de águas e de caminhos publicos ou estradas municipais. No que diz respeito a águas (...) não parece que o abastecimento individual seja solução para a maior parte dos casos (...). Tudo indica que o caminho a seguir seja o da federação de organismos municipais de diversos concelhos servidos pela mesma rede de distribuição, utilizando água de rios ou ribeiros dentro das áreas desses concelhos. Um estudo de conjunto, neste aspecto, daria indicações uteis sobre a política do futuro (...)».

FLORESTA

(...) A floresta e a industria florestal — da celulose, dos folheados, dos prensados, das resinas e outras — constituem um só problema. Não é possivel tratá-los separadamente (..). E' confrangedor, num país de insuficiente matéria exportável, de tão ricas possibilidades em recursos florestais, com uma agricultura que se debate em crise jamais conhecida na economia rural, o desperdício de receitas de produtos florestais, quer por transportes extremamente longos, quer por simples não aproveitamentos (...). Não se vê razão para que (...) á sombra da floresta já existente ou em vias de ser criada se não produza o enriquecimento de certas zonas que se debatem hoje numa cruciante atmosfera de dificuldades (...). Um plano florestal, baseado em realidades silvícolas e industriais, que envolva todos os aproveitamentos da matéria lenhosa, numa localização descentralizada para transformação de produtos florestais, poderá modificar profundamente a economia de muitas zonas subdesenvolvidas e trazer ao equilíbrio da balança comercial um suplemento que poderá atingir alguns milhões de contos».



Um momento da alegoria á viagem de Vasco da Gama

A convenção da N. C. R. começou hoje em Lisboa

com uma bela alegoria viva à viagem de Vasco da Gama à Índia

Com o disparo de um canhão do século XVI, o dr. João Folque, administrador-delegado da N.C.R. Portuguesa, abriu a sessão inaugural da Convenção Anual de Vendas da National Cash Register Company, que este ano se realiza em Lisboa, com a presença de mais de mil delegados de 40 países.

Vistosamente engalanado, o cinema Império apresentava esta manhã um aspecto imponente, com as bandeiras dos países representados, um grupo de charameleiros alinhados á entrada, e muita alegria, descontracção, uma verdadeira Babel de línguas, mas em que todos se entendiam, numa base de compreensão humana que é apanágio das grandes empresas que se preocupam com o bem-estar dos seus funcionários, em todos os escalões.

Cerca das 9 e 30, principiou a sessão inaugural da Convenção, com palavras de boas-vindas proferidas pelo sr. dr. João Folque, a que se seguiu breve apresentação do en-

(Continua na 15.ª página)

VOE COM A IBÉRIA PARA a Feira Mundial de NOVA IORQUE

Voos directos em Super D. C. 8 Jets Fan com ligações imediatas para as principais cidades dos E. U. A.

Ligações rápidas desde Madrid, a IBÉRIA oferece-lhe ligações imediatas para todos os pontos de Espanha, incluíndo Maiorca e Canárias e ainda, para toda a

Europa, África, América Central e México, América do Sul, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e Santiago do Chile, desde Lisboa, (via Madrid), sem aumento de preço.

...e voos diários para NOVA IORQUE

IBERIA
LINHAS AÉREAS DE ESPANHA

Voe com a IBÉRIA... onde o avião ainda recebe maiores atenções que o passageiro

Para reservas e informações, consulte o seu Agente de Viagens ou IBÉRIA Av. da Liberdade, 107 — Lisboa Telef. 3 31 27 / 36 96 59

O sistema fo... foi u... tratados esta ... no Colóquio do...

No auditório da F. I. L., e perante numerosa assistência, prosseguiu hoje, com sessões de manhã e á tarde, o I Colóquio Nacional dos Transportes, que amanhã encerra, sob a presidência do ministro das Comunicações.

As sessões de manhã foram presididas pelo sr. eng. João Pedro Neves Clara, vice-presidente da Corporação dos Transportes e Turismo.

O primeiro trabalho apresentado foi o do sr. eng. Manuel da Costa Belchior, do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, que ponderou as «Formas de pensar o planeamento dos transportes nacionais». «Se se enquadrar — afirmou — o transporte na perspectiva da economia da troca, traduzida no Ocidetne por economia de mercado, verifica-se que os transportes estão também dependentes das informações que contribuem para a efectivação das trocas e para o funcionamento do mercado». O sr. eng. Manuel Belchior, ao longo do seu trabalho, aludiu ao aumento de circulação em toda a rede rodoviária e sublinhou que o aumento foi normalmente maior nos troços onde a intensidade de circulação já era grande. «A remoção de cada estrangulamento — disse, a terminar — corresponderá a um projecto. Será a partir da avaliação dos projectos que se estabelecerá um plano condigno de transportes nacionais».

O sr. A. Lossky, da União Internacional dos Transportes Rodoviários, apresentou depois o seu trabalho sobre «A coordenação dos transportes».

«Coordenar — afirmou — é, antes de mais, organizar os transpor-

António Vieira Pinto

Passa amanhã o 38.º aniversário do falecimento do nosso inesquecível amigo António Vieira Pinto. Por esse motivo, o conselho de administração da Renascença Gráfica, sufragando a sua alma, manda celebrar missa, na igreja dos Mártires, ás 12 horas.

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

De novo junto do leitor portugu... maiores escritores bras...

JOÃO GUIM...

o autor de «Saga... Manuelzão» assin...

COLECÇÃO LIV...

aven... n... can... g...

Preço 40$00

à venda nas livrarias · pedidos contra ree...

LIVROS DO...

Rua dos Caetanos, 22-...

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A GUIA

FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

...na ferroviário
... foi um dos temas
... esta manhã
...uio dos Transportes

...., e peran-
...prosseguiu
...anhã e á
...cional dos
...á encerra,
...nistro das

...oram pre-
...ão Pedro
...dente
...rtes e Tu-

...presentado
... da Costa
... Estudos e
...ortes Ter-
... «Formas
...dos trans-
...se enqua-
...nsporte na
... da troca,
...por econo-
...-se que os
...em depen-
...que contri-
...das trocas
... do mer-
... Belchior,
...no, aludiu
...o em toda
...inhou que
...nte maior
...sidade de
... «A remo-
...amente —
...responderá
... partir da
...que se es-
...ndigno de

...nião Inter-
... Rodoviá-
...o seu tra-
...nação dos

... — é, an-
... transpor-

...Pinto
...niversário
... inesque-
...ira Pinto.
...nselho de
...ença Grá-
...ma, man-
...greja dos

tes de uma maneira tal que, podendo o cidadão utilizá-los como e quando melhor lhe aprouver, a sua exploração beneficie a economia da comunidade».

As vantagens do caminho de ferro

Sobre os «Objectivos da Política Ferroviária» pronunciou-se o sr. eng. João Maria Leitão de Oliveira Martins, do conselho de administração da C. P.

«O caminho de ferro — disse — é hoje um meio de transporte que possui vantagens sobre os outros meios de transporte: *a)* o movimento dos veículos executa-se, praticamente, num espaço a uma dimensão e as forças que se lhe opõem são relativamente baixas, mercê do fraco coeficiente de atrito do ferro a rolar sobre o ferro; *b)* a produtividade do pessoal empregado na exploração, relativamente ao volume de transporte, pode atingir valores extremamente elevados, pois o caminho de ferro constitui um meio por excelência para a automatização e para a aplicação da cibernética; *c)* a exploração ferroviária é práticamente insensível ás condições atmosféricas; *d)* o movimento dos veículos sobre a via faz-se por forma a tornar possível um constante aumento de capacidade de escoamento de tráfego por unidade de superfície ocupada, donde a extraordinária aptidão do caminho de ferro para evitar os fenómenos de congestionamento; *e)* o consumo energético por unidade de peso transportado é dos mais baixos que se conhecem no sector dos transportes».

O sr. eng. Oliveira Martins referiu-se á política de exploração da C. P. e preconizou as seguintes três condições básicas, que a mesma, de futuro, exige: 1.º — definição de uma política geral de transportes perfeitamente conhecida e devidamente concretizada em dispositivos regulamentares; 2.º — realização de investimentos em escala adequada; 3.º — alteração na estrutura interna da empresa de modo a permitir uma melhor coordenação dos meios a utilizar, e aperfeiçoamentos na formação do pessoal de modo a ser viável uma modificação dos seus métodos de trabalho.

Confronto entre os sistemas rodoviário e ferroviário

O sr. eng. Eduardo Ferrugento Gonçalves, seguidamente, apresen-

(Continua na 15.ª página)

...IAS
...os
...BRAGA
... 42

...o leitor português um dos
...s escritores brasileiros dos nossos dias

JOÃO GUIMARÃES ROSA

... autor de «Sagarana» e «Miguilim e ...anuelzão» assina o novo volume da

...OLECÇÃO LIVROS DO BRASIL

...ventura nos campos gerais

...pedidos contra reembolso postal aos editores
...OS DO BRASIL
...a dos Caetanos, 22—Lisboa

O presidente da Associação da Imprensa de Vigo, sr. Gonzalo Rey Alar, falando ao nosso redactor

O presidente da Associação da Imprensa de Vigo
pronuncia-se sobre o valor do intercâmbio entre jornalistas

Grande entusiasta do estreitamento de relações entre jornalistas portugueses e espanhóis, Gonzalo Rey Alar, que, juntamente com outros profissionais da Imprensa de Vigo, visita o nosso País, a convite da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, é presidente da Associação de Imprensa daquela cidade espanhola e do Sindicato Provincial da Imprensa, Rádio, Televisão e Publicidade, director da «Hoja del Lunes de Vigo» e da Agência-Galícia, representante da Associated Press, editor do Anuário de Vigo e, ainda, correspondente de diversos jornais. Um jornalista de primeira grandeza, um profissional de créditos firmados ao longo de uma intensa e fecunda actividade.

Durante um beberete, no Sindicato Nacional dos Jornalistas, oferecido por aquele organismo aos profissionais de Imprensa de Vigo, trocámos algumas impressões com Rey Alar, acerca da utilidade de um intercambio entre jornalistas dos dois países peninsulares.

— Este intercambio — disse-nos o presidente da Associação da Imprensa de Vigo — é interessante e util. Os jornalistas, mercê da divulgação dos órgãos onde escrevem, podem contribuir para a paz. Por outro lado, a convivência entre espanhóis e portugueses tem grande valor, uma vez que nela influem sentimentos de amizade, a raça e as ideias — a civilização cristã. A Associação da Imprensa de Vigo fomenta, há alguns anos, este intercambio, que teve como ponto de partida o norte de Portugal, que está mais perto da Galiza. Assim, os jornalistas nortenhos foram os primeiros.

Depois de se referir ao valor das boas relações entre os dois povos peninsulares, Rey Alar afirmou:

— Estou muito satisfeito com esta visita, proporcionada pela Corporação da Imprensa e Artes Gráficas. É o começo de uma relação fraternal entre os jornalistas de Vigo e os de Lisboa. A visita deste primeiro grupo de profissionais da Imprensa da Galiza a esta cidade, cabeça e coração de Portugal, é altamente estimável. Este contacto directo, na verdade, conduz a uma melhor compreensão. E temos uma tarefa comum: a participação das nossas pátrias na obra de paz na península Ibérica. Como jornalista da Galiza, região que tem um especial carinho por Portugal, sinto enorme satisfação pelo dia de hoje, em que damos um grande abraço, cheio de amizade, ao jornalismo português. Ligam-nos os elos de uma tarefa comum, em ordem á sociedade peninsular e ao entendimento entre as duas pátrias. Devemos fomentar o intercambio profissional: por isso, que esta visita seja continuada por uma visita á Galiza de um grupo de jornalistas de Lisboa. E que estas digressões adquiram carácter periódico, para que nos conheçamos, e apreciemos, ao mesmo tempo, a vida, as realidades e os problemas dos dois países, nos domínios cultural, económico, histórico, e até nos aspectos de carácter turístico. Desta convivência podem resultar tarefas de divulgação que contribuirão para popularizar as nossas realidades. Podemos fazer muito e, aliás, um melhor conhecimento entre dois povos é que faz a amizade, capítulo em que damos já uma lição. A Associação da Imprensa de Vigo é a pioneira deste movimento de irmandade, porque crê que ele trará resultados positivos e permanentes para a paz ibérica.

Rey Alar falou-nos, depois, sobre a protecção que gozam em Espanha os profissionais de Imprensa, traduzida em subsídios para os que começam a carreira, reforma a partir dos 60 anos e outros apoios materiais.

A artista Gilda Gilles, grande prémio da canção francesa, durante uma das suas actuações no Casino Estoril, onde se apresenta todas as noites como vedeta de um «show» em que actuam também os equilibristas Hymas & Cece, o cançonetista Artur Garcia e o «ballet» The Stafford Dancers. Esta artista está a obter, no Casino Estoril, um justificado êxito

O rio Douro — eixo de desenvolvimento — II

As possibilidades mineiras da região duriense

pelo eng. CAMILO MENDONÇA

Passando do campo agrícola ao domínio mineiro as possibilidades da região são, proporcionalmente ao resto do País, as mais amplas e as mais prometedoras. Entre todas as riquezas mineiras avultam os jazigos de ferro de Moncorvo, cujas reservas, excedendo os 500 milhões de toneladas, se revestem de importancia não só europeia mas até mundial, mas que, por um lado, mercê da sua elevada percentagem de sílica e baixo teor em Fe (40 a 50 %) e, por outro, em consequência da carestia e ineficiência dos sistemas de transporte existentes não puderam até ao presente ser exploradas no ritmo conveniente e por esta forma contribuir para o desenvolvimento da região e do País.

Seguem-se os jazigos de magnetite de Vila Cova com mais de 4 milhões de toneladas certas e cerca de 30 prováveis e de Guadramil com cerca de 4 milhões de toneladas certas e 2 prováveis.

Depois, merece especial relevo o carvão do Pejão, que representa a maior parte das reservas do País, os mármores e alabastros de Vimioso, o volframio da Borralha, Vale das Gatas, Ribeiro e Vale de Milho, Lagoaça, etc., o estanho de Ervedosa e Ribeira e Vale de Milho, o ouro de Jales e Penedono, as lousas de Foz Coa, e, ainda, outros jazigos de cromite, chumbo e zinco.

Da exploração destas variadas possibilidades mineiras e da importancia de cada uma delas fia, desde há longos anos, a região a melhoria do seu nível de vida, mas a distancia a que se encontra do mar ou dos centros industriais, a falta de condições locais — desde pessoal técnico até á habitabilidade, as comunicações interiores até aos capitais, os empresários até á electrificação — e a impossibilidade de o caminho de ferro — qual sobrevivência de majestáticas e colossais companhias que, para sobreviverem, estagnam o progresso e escravizam as populações — poder transportar em tempo util, no ritmo necessário e a preço compatível a generalidade dos minérios, impediram a lavra regular de muitos jazigos, limitaram a actividade de alguns e relegaram, para época distante, a exploração de outros, entre os quais se encontram precisamente os de maior importancia económico-social.

Ora, acontece que a evolução da situação europeia no capítulo do abastecimento em muitos destes minérios e a conquista da possibilidade de aproveitamento económico do ferro do teor das nematites de Moncorvo alteraram as perspectivas da exploração de grande numero dos jazigos da região e vieram possibilitar a lavra em grande escala de alguns deles.

Para que esta perspectiva se torne na realidade imediata bastará que não se levantem dificuldades burocráticas aos empresários, se executem com brevidade as infra-estruturas necessárias, particularmente no domínio das comunicações, e se programem os investimentos indispensáveis, tendo em conta a sua interdependência.

A este respeito vale a pena referir que no capítulo das estradas nacionais a região não beneficia da situação diferente da apontada para todos os outros aspectos — lanterna vermelha.

Efectivamente, no plano rodoviário de 1945, as percentagens de execução no final de 1963, eram, respectivamente, para estradas principais e de 1.ª, para estradas de 2.ª e para estradas de 3.ª e ramais; no litoral 96 % 91 % e 82 %; nos alentejos 98 %, 86 % e 73 %; e na bacia hidrográfica do Douro 90 %, 88 % e 55 %, ocupando desta forma a região o fim da escala, por vezes a distancia notável de qualquer outra.

E como se isto não bastasse, por um lado, o ritmo de acréscimo no ultimo sexénio, foi, para o litoral de 1.4 %, para os alentejos de 4,8 % e para esta região 0.7 %, pelo que a disparidade tende a agravar-se e, por outro, a percentagem de pavimentos em macadame é aqui de quase um terço, o dobro da verifi-

(Continua na 14.ª página)

Novos administradores por parte do Estado

Precedendo resolução do Conselho de Ministros, vão ser nomeados, pelo ministro da Economia, delegados do Governo junto da Hidroeléctrica do Norte de Portugal e da Hidroeléctrica da Serra da Estrela os srs. drs. Elísio Pimenta e Serras Pereira, respectivamente; e administrador por parte do Estado na Companhia Nacional de Electricidade o sr. dr. Manuel Marques Teixeira.

A DESOBSTRUÇÃO do rio de Colares

O engenheiro director da Hidráulica do Tejo vai executar os necessários trabalhos de limpeza, desobstrução, remoção de acrescidos e corte de vegetação no rio de Colares, nas testadas dos proprietários confinantes que não cumpriram a notificação que nesse sentido lhes foi feita.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA MODA MODA
RUA DA PRATA, 257

O RIO DOURO
— EIXO DE DESENVOLVIMENTO

(Continuação da página central)

cada nos alentejos e três vezes a observada no litoral.

Entrando, depois, no domínio energético, a posição da região é excepcionalmente relevante no que respeita á hidroelectricidade e mesmo á termo-electricidade, quando produzida a partir do carvão. Com efeito, mais de metade dos recursos hidroeléctricos e de carvão metropolitanos encontram-se na bacia hidrográfica do Douro, o que por si dá a exacta medida da importancia desta região na produção de energia.

Presentemente, a produção de energia pelo sistema do Douro anda já por um terço do total utilizado. Todavia é esta região aquela onde a percentagem de população servida é mais baixa, imediatamente após Viana do Castelo, apesar do intenso esforço desenvolvido nos ultimos quatro anos nos distritos de Bragança e Vila Real, esforço que é justo assinalar. O potencial energético, já aproveitado no troço internacional, constituiu durante anos outra grande esperança em melhores dias, que o diferimento da construção das indispensáveis barragens mais aguçava.

O alvoroço com que a região assistiu ao começo das obras de Picote contrasta flagrantemente com a desilusão em que a população caiu ao verificar que, afinal, o aproveitamento do seu potencial energético em muito pouco contribuiu para o progresso regional e aumento de bem-estar das gentes — nem sequer o preço da energia é acessível onde ela se produz e, tantas vezes, deixa de produzir!

Um sistema burocrático, anti-económico e antinatural governando todo o ciclo da energia, fazendo recair sobre a colectividade os custos do desperdício e da errada (errada, mas cómoda) localização industrial fez que, ao contrário de tudo quanto era económicamente lógico, os grandes consumidores de energia não viessem localizar-se junto das fontes produtoras, criando um contra-senso aparente e privando a região dos benefícios inerentes ao aproveitamento da sua riqueza.

Salvo uma contribuição da empresa produtora para as Camaras Municipais da área das barragens e a construção de algumas estradas que, doutra forma, continuariam a aguardar melhor lembrança, todos os benefícios esperados se evolaram como fumo, constituindo-se, deste modo, a maior frustração a que uma região segregada, distante e desprotegida terá sido submetida.

Quanto tempo se continuará a aguardar que a revisão do anacrónico regime da electricidade se processe e, em consequência, a região possa vir a recolher os benefícios e estímulos a que tem legítimo direito?

Atenta a complexidade do problema, o peso dos interesses criados e a resistência da burocracia tecnocrática, que comanda o regime, tem-se por certo que não será pouco...

Depois seria desnecessário fazer qualquer referência ao ramo industrial, pois, excluída a Siderurgia do Marão, a meia duzia de extracções de óleo de bagaço e de ceramicas, umas dezenas de moagecas e de serraçõezinhas e umas centenas de lagares de azeite não chegam para que se possa falar da existência de um sector industrial. Efectivamente, a industria regional resume-se ás industrias de preparação elementar dos produtos agrícolas — e em regra não vai além da fase preliminar — e a própria Siderurgia do Marão também não ultrapassa o fabrico de gusas.

Por algum motivo a região participa apenas com 1 % no produto interno bruto das industrias transformadoras e o distrito de Bragança com 1/1000 — um por mil.

Se dispõe das mais variadas matérias-primas de natureza animal, vegetal e mineral e dispõe das maiores quantidades de energia a mais baixo custo, chega a parecer inverosimil que esteja, de facto, vedada a instalação de industrias na região. Parece impossível, mas é verdade.

É mister, porém, esclarecer qual seja o porquê dessa situação, para lá das consequências de quanto se deixou já dito a propósito da condição da região e das suas gentes, mas principalmente averiguar a influência da ineficiência dos transportes no marasmo regional, já que o regime da electricidade, fornecendo-a, na melhor das hipóteses, ao mesmo preço á boca da central e a centenas de quilómetros, fazendo recair sobre a colectividade os encargos de transporte, não permitindo que os produtores possam promover a colocação directa pelo menos de parte da energia que podem produzir e obstando a toda e qualquer forma de concorrência passou a constituir um sistema burocrático que estimula a concentração industrial, onde diversos factores externos também a favorecem, apesar de todos os inconvenientes económicos, sociais e políticos...

Com efeito, a proximidade das fontes produtoras de energia que deveria constituir elemento decisivo para influenciar, em condições naturais, a localização dos grandes consumidores de energia por obra, arte e manha do regime de electricidade foi anulada, matando a esperança das regiões atrasadas, prejudicando o desenvolvimento harmónico do País e fazendo pesar sobre a economia o luxo do desperdício...

Por fim, no que se refere ao turismo, hoje em franca expansão entre nós, depois de longa hibernação, também não poderá dizer-se mais do que verificar a sua inexistência. Não temos turismo, não obstante as grandes possibilidades da região nos domínios da pesca e da caça e do turismo de repouso e evasão, que as nossas montanhas oferecem e o rio Douro abre. Mas se não temos estradas ou temos más estradas, se quase não temos hóteis — á parte os das termas não há mais do que algumas pousadas em condições —, se as nossas linhas férreas não têm saída, se as nossas estradas de «saída» não dispensam o sistema de curva e contracurva em sucessão de quilómetros para passarem por vilas e aldeias, se as nossas fronteiras não têm entrada, se as nossas amendoeiras em flor — o maior numero de amendoeiras e de povoamentos contínuos encontram-se na região — são desconhecidas de nacionais e estrangeiros, como havemos de ter turismo?...

CAMILO MENDONÇA

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Com jeito vai... espiando» e «Mordidos pelo ódio». (12 anos).

AMADORA — *Recreios* — Às 21 e 15: «A fantástica aventura do Flyng Clipper» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz* — Às 21 e 15: «Um presidente de saias» e «O homem morcego» (17 anos).

ALGUEIRÃO — *Chaby* — Às 21 e 30: «Negócio á italiana» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O espadachim» (12 anos).

Colóquio na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Esta noite, ás 21 e 30, haverá na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal (Calçada do Duque, 25), um colóquio com o dr. Sérgio Ribeiro, que falará sobre o tema «Relações económicas e relações sociais». A entrada é livre.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Vila — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

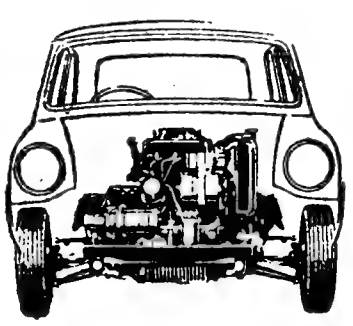
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 2990S8).

BOLETIM da Propriedade Industrial

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o numero 9, de 1964, do Boletim da Propriedade Industrial.

AUSTIN SEVEN MINI 850

SIGA BEM NA FRENTE COM AUSTIN MINI



motor e transmissão á frente para segurança e poder de tracção

AGORA COM SUSPENSÃO "HYDROLASTIC"

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCESSORES
Lisboa • Porto • Évora • Braga • Santarém — Agentes em todos os distritos

O Colóquio dos Transportes

(Continuação da página central)

tou «Um novo plano ferroviário nacional».

Os srs. engs. José Garcia e Rogério Ferreira apresentaram, depois, um trabalho intitulado «Notas sobre a estrutura das empresas ferroviárias».

Falaram, finalmente, os srs. eng. Arlindo de Almeida e Armando Artur Sampaio. O primeiro apresentou um trabalho sobre «O actual sistema de classificação de carreiras», e o segundo pronunciou-se sobre «O contingentamento dos transportes de mercadorias por estrada».

Afirmou o sr. eng. Arlindo de Almeida: «O sistema ferroviário é explorado por uma unica empresa, tem cerca de 20 linhas em exploração e possui uma capacidade de transporte de cerca de 80 000 passageiros». O sistema rodoviário é explorado por mais de 150 empresas, com mais de 1500 carreiras e possui uma capacidade de transporte de cerca de 100 000 passageiros».

Por sua vez, disse o sr. Armando Artur Sampaio: «Enquanto em qualquer industria é possível armazenar a produção temporáriamente e, desse modo, procurar ajustá-la á procura, tal não acontece com os transportes. A parte dos serviços de transportes oferecidos que não é consumida imediatamente, perde-se. Quer dizer, as empresas de transportes não utilizam totalmente a capacidade de produção de que dispõem e, por consequência, a oferta do transporte é sempre superior á respectiva procura, do que resulta um desequilíbrio constante».

● Comunicações apresentadas à tarde

A' tarde, presidiu ás sessões de trabalho o sr. eng. Thomaz da Rocha Leão de Sousa Eiró, em substituição do sr. eng. Guimarães Lobato.

Está prevista a apresentação dos seguintes trabalhos:

«Programação da movimentação de carga entre os portos do espaço português» (dr. Fernando Marques da Silva); «As viagens (tudo incluído) nos serviços regulares e nos voos de fretamento. Subsídios para a sua regulamentação» (dr. Armando Félix Pereira); «O problema dos transportes colectivos urbanos» (dr. José Aníbal Silva Freitas); «Notas sobre os planos de urbanização e de transporte» (eng. Alberto Lemos Ferreira); «Transportes colectivos municipalizados» (eng. José Manuel Soeiro de Carvalho); «O publico e os transportes» (eng. Jorge Gonçalves); «Transportes suburbanos» (eng. António de Azevedo Lima); «Tráfego de mercadorias em fragatas no rio Tejo» (Mário Nobre); e «Os transportes rodoviários internacionais de mercadorias» (eng. J. Botequilha).

O V Congresso Internacional da Polícia de Circulação

Na Casa da U. N. E. S. C. O., na Praça Fontenoy, em Paris, organizado pela Federação Internacional dos Funcionários Superiores da Polícia, com a cooperação efectiva da Prevenção Internacional da Estrada e o concurso da Organização Mundial do Turismo e Automobilismo, vai realizar-se de 31 de Maio a 4 de Junho deste ano o V Congresso Internacional da Polícia de Circulação.

Muitos assuntos que se relacionam com a segurança, conservação, policiamento, auxílio ás vitimas de acidentes e outros, fazem parte da ordem dos trabalhos desse congresso. Nele participam muitos países.

VAI SER AMPLIADO

o quartel-general da 3.ª Região Militar

Foi hoje publicada uma portaria do ministro do Exército que declara a utilidade pública e a urgência de expropriação de três prédios urbanos necessários á ampliação do quartel-general da 3.ª Região Militar, em Évora.

Centenas de pessoas e uma enorme bandeira do Benfica — presença no aeroporto, ao princípio da tarde de hoje, á chegada dos campeões portugueses de futebol

Os jogadores do Benfica chegaram esta tarde

* Bandeiras e palmas no aeroporto

Vinda de Madrid, por via aérea, chegou hoje, ao princípio da tarde, ao aeroporto da Portela, a equipa do Sport Lisboa e Benfica, que se deslocou á capital espanhola, a fim de disputar a 2.ª «mão» dos quartos de final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», eliminando o Real Madrid.

A comitiva era aguardada por directores do Benfica, de outros clubes, da F. P. F. e da A. F. L., além de centenas de pessoas, algumas delas transportando a bandeira do grande clube. Ambiente de alegria, com palmas e «vivas», tudo dentro da melhor ordem.

Enquanto alguns jogadores eram abraçados por pessoas de família e por adeptos mais entusiastas, conseguimos recolher algumas opiniões.

Falou primeiramente o técnico, Schwartz, que nos disse:

— O Real Madrid tentou tudo a partir do primeiro minuto. A sua determinação criou-nos dificuldades, pelo que o jogo exigiu muito do Benfica, obrigando o nosso *team* a um esforço meritório. O Real provou que é um excelente grupo, mas o Benfica mereceu plenamente passar á fase seguinte. Estou satisfeito, até porque sabia que em Chamartin seria muito difícil...

Ouvimos depois o guarda-redes Costa Pereira, que foi uma das figuras salientes do encontro:

— Agora, já a frio, posso dizer que o Real Madrid lutou muito e foi perigoso, obrigando os nossos jogadores a portarem-se como autenticos «heróis» na defesa da vantagem conseguida em Lisboa. O resultado está certo, porque o ataque madrileno foi muito perigoso, ao que a nossa defesa correspondeu com a aplicação necessária — e também um pouco de sorte. De qualquer modo, a nossa qualificação está certíssima.

A fechar, registamos o parecer do «capitão» Coluna:

— Esperava-se, talvez, um jogo mais espectacular. O Real foi mais equipa que em Lisboa. O publico, ás vezes, foi injusto e pouco desportivo — e tudo isto foram problemas para nós. Ao fim e ao cabo, 2-1 está certo, porque se eles perderam oportunidades, nós também falhámos algumas.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Dr. Alberto Amado

A família do dr. Alberto Amado manda celebrar amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. João de Deus, missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

FATOS
DE BOAS CASIMIRAS
80$00 POR MÊS
ALFAIATARIA GARCIA
Rua da Madalena, 287, 2.º

A IMPRENSA ESPANHOLA ELOGIA O ESFORÇO DO REAL MADRID

MADRID, 18 — (A. N. I.) — Devia aproximar-se em golos á vitória do Benfica em Lisboa a que o Real conseguiu ontem em Madrid — esta é a opinião geral dos críticos desportivos madrilenos.

Perfilhando este ponto de vista, a «Marca» salienta que o Benfica foi superado pela rapidez e pela combatividade dos «brancos».

O «ABC» diz, por seu turno, que «O Real marcou melhor os jogadores do Benfica neste encontro, em que tinha como objectivo a ofensiva a todo o custo». E observa: «E' evidente que o Benfica facilitou com o natural comedimento de quem usufrue de uma vantagem substancial a pressão dos madrilenos, sendo lógico que se preocupasse mais em conservar a marca com que entrou no campo do que em aumentá-la».

«O Madrid podia devolver a goleada de Lisboa com o seu jogo codicioso e profundo» — é o título com que o «Ya» abre o seu comentário ao jogo. Depois afirma: «O Benfica jogou, como era de esperar, mais cerrado, adiantando unicamente Cavém do quarteto defensivo. O Madrid esteve ordenado e firme na primeira parte. E na segunda, o Benfica apenas jogou bem em balões».

O «Arriba», pelo seu lado, comenta: «Se o Real nada pôde fazer para salvar a eliminatória, não há duvida de que fez todo o possível para que o milagre se desse».

«No Benfica — acrescenta — os melhores foram Eusébio, grande driblador, perfeito no passe e perigosíssimo no remate, Torres, Augusto, Cavém e Germano, enquanto Costa Pereira se mostrou muito irregular, pois, a par de excelentes defesas e valentes saídas, teve outras coisas que não custaram mais de um desgosto para a sua equipa por má sorte dos «merengues».

Receio cipriota de um ataque da Turquia

NOVA YORK, 18 — (R.) — O Conselho de Segurança da O. N. U. continua a discutir a questão de Chipre. Entretanto, na ilha, continua a pairar o perigo de novas violências entre as comunidades turca e grega.

No debate da noite passada, o ministro cipriota dos Negócios Estrangeiros afirmou que navios da marinha de guerra turca estavam a navegar rumo a Chipre e que o Exército turco se encontrava pronto para atacar.

Por sua vez, o delegado da Turquia afirmou que os cipriotas gregos, com o auxílio do Governo do arcebispo Makários, estavam a armar-se até aos dentes. Acrescentou que «parecemos estar ameaçados com o recomeço da luta em bem mais larga escala».

A azáfama da chegado da equipa do Benfica a Lisboa. Nas dependências do Aeroporto, podem reconhecer-se Neto, Nascimento, Torres, Raul, Augusto Silva—e a «estrela» Eusébio, cravejada de presentes...

A CONVENÇÃO DA N. C. R.

(Continuação da página central)

contro a cargo do sr. Mayzner, do Comité de Organização. Seguiu-se um espectáculo de muito bom gosto e de homenagem aos portugueses da era dos Descobrimentos, considerados como os precursores de toda uma época que, no nosso tempo, culmina com a exploração espacial — um dos sectores a que a grande empresa National Cash Register Company dedica a sua melhor atenção.

O espectáculo constituiu uma alegoria viva ao regresso de Vasco da Gama a Portugal, após a Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia, e foi uma produção e realização do arquitecto Marcello de Morais e de Octávio Clérigo, também autores dos cenários, assim como de toda a decoração do Cinema Império, para aquela finalidade. Com encenação de Varela Silva, um corpo de «ballet» dirigido por Mariano, figurinos de Anahory, cenografia de Mário Garcia, José Teodoro, José Maria Marques e Joaquim dos Santos, e sonoplastia de Jorge Santos, a alegoria contou com a participação de cerca de 50 figurantes, compondo uma série de quadros divididos por uma cortina (representando um *mapa-mundi* da época de Quinhentos), dois telões (um, com um aspecto da Lisboa de então, vista do Tejo; e o outro, com uma cena de ruas de Lisboa, num momento em que o povo deu pela chegada de Vasco da Gama) e o momento do desembarque do navegador. E' nessa ocasião que se faz como que a ligação entre o passado e o presente, porquanto, em arcas descarregadas do navio, surgem os nomes dos países representados na Convenção e respectivas quotas de vendas.

Após um intervalo de 20 minutos, seguiu-se uma série de breves alocuções, pelos dirigentes da N. C. R.: G. Haynes, vice-presidente (que se referiu a aspectos da expansão internacional da empresa), R. G. Chollar, vice-presidente (que salientou a posição da N. C. R. no campo científico e tecnológico), R. C. Delman, «Chairman», e R. S. Laing, presidente (que puseram em destaque aspectos generalizados, em relação ao progresso da empresa).

Depois, foi o momento da homenagem aos vendedores e responsáveis de vendas da N. C. R., que atingiram ou ultrapassaram a respectiva quota mínima estabelecida — e que constitui a razão de ser da Convenção.

Após a sessão inaugural, os dirigentes e delegados da National seguiram, em 30 autocarros e muitos automóveis, para o Hotel Estoril-Sol, onde foi servido o almoço. Em seguida, realizou-se alegre passeio por Cascais e Sintra, devendo o regresso a Lisboa verificar-se ao fim da tarde.

SUPÕE-SE QUE A CAUSA DA MORTE DE FARUK TENHA SIDO UMA CRISE CARDÍACA

ROMA, 18 — (F. P. e R.) — O cadáver do antigo rei Faruk, do Egipto, está á disposição das autoridades judiciárias, para as verificações previstas pela lei nos casos de morte subita. Proceder-se-á ás formalidades habituais no Instituto de Medicina Legal. Mas pensa-se que o antigo soberano, que havia adquirido a nacionalidade monegasca em 1959, foi fulminado por uma crise cardíaca.

A noite passada, Faruk chegara, cerca das 23 horas, ao restaurante Isle-de-France, situado na Via Aurélia e a uns 10 quilómetros de Roma, acompanhado de uma jovem loura, no seu potente automóvel. Comeu com grande apetite, como habitualmente. A refeição foi tão demorada que já todos os demais clientes haviam saído quando o ex-rei do Egipto adoeceu subitamente, caindo sobre a mesa.

O pessoal do restaurante e a jovem (cuja identidade não foi revelada) socorreram-no imediatamente, mas Faruk, lívido, perdera já o conhecimento.

Faruk, que no Egipto foi conhecido pelo nome de «príncipe encantado», pois dizia-se que seria ele o soberano que levaria a salvação ao seu país, subiu ao trono em 1936 e foi derrubado em 1952. A sua imensa fortuna foi arrestada pelo Governo revolucionário que passou a reger o Egipto. Tornara-se rei sem popularidade aos 30 anos apenas.

Gorduras plásticas

Pelo Decreto-Lei n.º 40 520, de 2 de Fevereiro de 1956, foram estabelecidas as condições de utilização de antioxidantes ou antioxigénios em gorduras de origem animal, margarinas e outras gorduras plásticas e ainda em alimentos que contenham qualquer dos produtos, tendo em vista aumentar o seu período de estabilidade, retardando o desenvolvimento do ranço por auto-oxidação.

Nestes termos, depois de obtidos os pareceres favoráveis da Direcção-Geral de Saude e da Comissão Técnica dos Métodos Químico-Analíticos, foi publicada uma portaria do secretário de Estado da Industria, que autoriza a Fima — Fábrica Imperial de Margarina, Lda., de harmonia com o § 2.º do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 40 520, a utilizar na gordura plástica de marca **Rexo**, quando destinada a exportação, o antioxidante butil-hidroxianisole, com o teor máximo de 0,02 g por 100 g de gordura

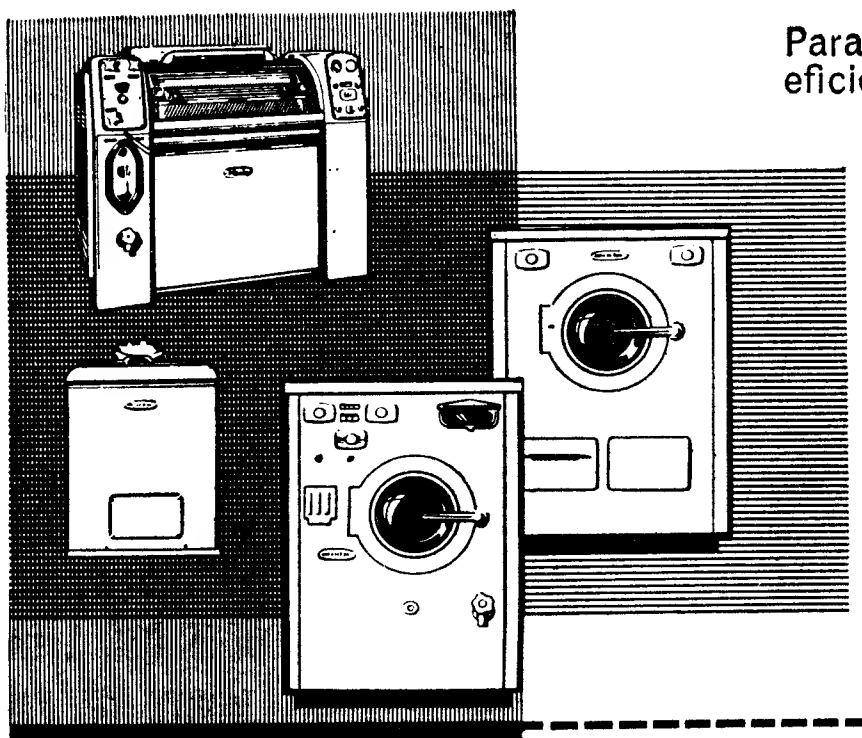
O Dia de S. José vai ser comemorado

O grupo onomástico «Os Josés» vai comemorar o dia do seu patrono que ocorre amanhã, não só em Lisboa, mas em muitos centros da província.

No domingo próximo, na sede do grupo, na Rua Castilho, 17, haverá, pelas 13 horas, uma reunião de amizade. Nesse mesmo dia, ás 11 horas, será rezada missa na igreja de S. José, sufragando a alma dos Josés já falecidos.

Junta da Emigração

A folha oficial publicou hoje a lista dos candidatos admitidos ao concurso para inspectores do quadro do pessoal técnico da Junta da Emigração.



Para instalar uma lavandaria eficiente e lucrativa consulte

Míele

Quaisquer que sejam a importância das suas instalações, o modo de aquecimento utilizado, o grau de automatismo desejado, MIELE oferece-vos uma gama completa de máquinas de lavar de uma capacidade de 4 a 30 Kgs, de secadores, de enxugadoras, de carrinhos para roupa e de máquinas de passar a ferro, que lhe darão UMA SATISFAÇÃO TOTAL.
Confie-nos o seu problema, os nossos engenheiros resolvê-lo-ão **gratuitamente** e sem compromisso da sua parte.

Distribuidor oficial :

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

Rua da Escola Politécnica, 27-29 — LISBOA

Míele

Qualidade invencível
Garantia autêntica

Cupão para receber documentação gratuita I
Nome : .....
.....
Endereço : .....
.....

Linha de CASCAIS

Os IV cursos musicais da Costa do Sol

De 23 de Agosto a 19 de Setembro realizam-se, no Museu dos Condes de Castro Guimarães, em Cascais, os IV Cursos Internacionais Musicais de Férias da Costa do Sol, promovidos, como nos anos anteriores, pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio da Sociedade Estoril-Sol.

Os Cursos constarão de aulas de piano, violino, violoncelo, musica de camara, direcção de orquestra, lied e ópera, regidos pelos melhores mestres de fama mundial.

Dentro de alguns dias será aberta a inscrição, na sede da Junta do Turismo da Costa do Sol, Arcadas do Parque, no Estoril.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «E agora tu minha flor» e «O segredo do cavaleiro D'Eon» (17 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «Uma mulher tranquila» e «Cuidado com o amor» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Ela e os seus maridos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Seis destinos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av Comb G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Avenida Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede-Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de obrigações

Lista numérica das obrigações que saíram sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração, realizada em 8 de Março de 1965, para amortização do 2.º Semestre de 1964, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril de 1965.

Nos títulos representativos de mais de uma obrigação, indicam-se apenas para simplificação, os primeiros numeros dos títulos sorteados.

345 — EMISSÃO «MIRANDELA-VISEU 4,5 % — 1889», numeros:

Títulos UNITÁRIOS

416	417	418	419	420
486	487	488	489	490
3 076	3 077	3 078	3 079	3 080
3 761	3 762	3 763	3 764	3 765
3 671	3 762	3 763	3 764	3 765
3 816	3 817	3 818	3 819	3 820
4 191	4 192	4 193	4 194	4 195
4 786	4 787	4 788	4 789	4 790
5 716	5 717	5 718	5 719	5 720
5 766	5 767	5 768	5 769	5 770
6 361	6 362	6 363	6 364	6 365
7 396	7 397	7 398	7 399	7 400
7 451	7 452	7 453	7 454	7 455
7 871	7 872	7 873	7 874	7 875
8 151	8 152	8 153	8 154	8 155
8 226	8 227	8 228	8 229	8 230
8 271	8 272	8 273	8 274	8 275
8 506	8 507	8 508	8 509	8 510
8 876	2 877	8 878	8 879	8 880
8 896	8 897	8 898	8 899	8 900
9 161	9 162	9 163	9 164	9 165
9 171	9 172	9 173	9 174	9 175
10 151	10 152	10 153	10 154	10 155
11 741	11 742	11 743	11 744	11 745
11 766	11 767	11 768	11 769	11 770
12 411	12 412	12 413	12 414	12 415
13 016	13 017	13 018	13 019	13 020
13 116	13 117	13 118	13 119	13 120
13 621	13 622	13 623	13 624	13 625
14 081	14 082	14 083	14 084	14 085
14 271	14 272	14 273	14 274	14 275
15 831	15 832	15 833	15 834	15 835
16 466	16 467	16 468	16 469	16 470
16 556	16 557	16 558	16 559	16 560
16 776	16 777	16 778	16 779	16 780
16 846	16 847	16 848	16 849	16 850
16 856	16 857	16 858	16 859	16 860
17 846	17 847	17 848	17 849	17 850
18 226	18 227	18 228	18 229	18 230
18 256	18 257	18 258	18 259	18 260

Títulos de CINCO

18 446	18 731	18 906	19 116	19 776
19 876	20 006	20 501	20 576	21 236
21 636	21 716	22 201	22 331	23 101
23 541	23 696	24 261	24 466	25 236
25 736	25 826	25 871	26 356	26 681
27 106	27 591	29 156	29 241	

Lisboa, 12 de Março de 1965

O Conselho de Administração

VENDA DE SUCATA DE ENCERADOS

A C. P. tem para venda no seu Armazém de Leilões na estação de Lisboa (Rossio), cerca de 10 000 Kgs. de sucata de encerados. Aceitam-se propostas para a compra de qualquer quantidade até ao dia 5 do próximo mês de Abril.

ÀS NOVAS INDÚSTRIAS

Importante organização portuguesa, com casas comerciais em diversas cidades do País e ligada a um grupo industrial estrangeiro, deseja contactar com pessoas que pretendam montar novas indústrias ou com indústrias já montadas, mas em fase de desenvolvimento, a fim de negociar apoio técnico e financeiro.

Enviar carta contendo as seguintes informações:

1) **nome da pessoa ou entidade**
2) **artigo a fabricar ou em fabrico**
3) **estimativa de venda anual (em escudos)**
4) **margem de lucro bruto do artigo em questão.**

Carta a este jornal ao n.º 33.

AERO CLUB DE PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL

Em nome do Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Geral é convocada a reunião da Assembleia Geral Ordinária, do Aero Club de Portugal, para o dia 30 do corrente mês, pelas 21 horas, na sua sede, Avenida da Liberdade, 226, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Discutir, aprovar ou modificar as Contas da Gerência, o Relatório anual da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, do ano de 1964», de acordo com o artigo 33.º § 1.º dos Estatutos.

A Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios presentes, em segunda convocação, pelas 22 horas, no mesmo dia 30 de Março corrente. (Artigo 35.º, § 2.º).

Lisboa, 16 de Março de 1965.

Pelo Aero Club de Portugal
O DIRECTOR SECRETÁRIO-GERAL
Joaquim António Ferreira de Matos

A assembleia geral do Asilo de S. João

Efectua-se no próximo dia 21, pelas 21 e 30, a assembleia geral ordinária do Asilo de S. João.

A assembleia tem como ordem de trabalhos a apreciação e discussão do relatório e contas.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

S. R.

Ministério da Marinha

Hospital da Marinha

AVISO

Faz-se público que, pelo prazo de 15 dias, a partir de 16 do corrente, está aberto concurso para preenchimento de uma vaga de operário de 3.ª classe (electricista) do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.

As condições de admissão estão patentes na Secretaria do Hospital da Marinha, todos os dias úteis das 11,00 às 17,00 horas.

Secretaria do Hospital da Marinha, 17 de Março de 1965.

O DIRECTOR,
Ferreira da Fonseca
Cap. frag. méd. nav.

Svarfega

O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Svarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES:
Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV PRAIA DA VITÓRIA, 20, R C-D. • TELEFS. 45337 73 08 40 • LISBOA-1

COM AMORTECEDORES
MONROE
NÃO HÁ ESTRADAS MÁS!
MUDE COM REGULARIDADE OS AMORTECEDORES E PROLONGARÁ A VIDA DO SEU AUTOMÓVEL *
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73,1.º e 2.º,77
LISBOA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º. Esq.º — Telef. 736380

UMA VEZ MAIS OS RUSSOS BATEM OS AMERICANOS NA COMPETIÇÃO ESPACIAL

(Continuação da 1.ª página)

Alexei Leonov. A nave tem o nome de «Voskhod 2».

O voo do «Voskhod 2» não durará mais de 24 horas — segundo fonte competente.

O cosmonauta que saiu da nave foi o tenente-coronel Leonov, que abandonou a cabina ás 11 horas e 30 minutos e percorreu uma distancia de cinco metros no espaço. Executou com êxito diversas observações e regressou á nave. O seu estado de saude é bom.

OS DOIS ASTRONAUTAS ESTÃO BEM DE SAÚDE

O «Voskhod 2» foi lançado, ás 10 horas locais, mediante potente foguetão e colocado numa órbita próxima da que havia sido calculada.

Os dois cosmonautas estão bem de saude e executam as suas tarefas segundo o programa previsto.

O plano de voo determina o regresso amanhã, pela manhã, perto de Baykonur, uma vez efectuada a experiência sem precedente, em voo — segundo boa fonte.

A NAVE EVOLUI ENTRE 173 E 495 KM DA TERRA

De acordo com os dados preliminares conhecidos, o periodo de translacção do «Voskhod 2» em volta da Terra é de 90,9 minutos. A distancia mínima de afastamento da Terra — perigeu — é de 173 quilómetros e a máxima — apogeu — 495 quilómetros. A inclinação da órbita sobre o plano do Equador é de 65 graus.

E' mantida uma ligação constante, por meio da rádio, com o «Voskhod 2».

As informações de bordo são transmitidas nas frequências de 143,625 — 17,635 e 18,035 megahertz.

Todos os aparelhos do «Voskhod 2» funcionam normalmente.

A U. R. S. S. TRANSPÕE UMA ETAPA DECISIVA NA CONQUISTA DO ESPAÇO

Com a saída de um dos cosmonautas da nave, em pleno espaço, a U. R. S. S. transpõe uma etapa decisiva na conquista do espaço, começada em 1961, com Gagarine.

Consta que o outro astronauta poderá sair também da cabina, durante o presente voo.

«RECORD» DE ALTITUDE

Esta experiência sem precedentes exigiu modificações capitais na aparelhagem da nave, nas ligações entre o «Voskhod 2» e a Terra e no plano de voo.

O envio de dois cosmonautas, apenas, quando o «Voskhod 1» transportou três, pareceu, esta manhã, nada representar de novo. Mas a altitude de 495 quilómetros a que o engenho evolui causou surpresa. Esta marca constitui um «record» de altura absoluta.

Depois, obtiveram-se pormenores interessantes: os dois homens lançados esta manhã foram treinados para tentar realizar pela primeira vez na história cósmica, a «saída no vácuo», perto do «Voskhod 2», deslocando-se a uma velocidade igual, no trilho do engenho.

A experiência foi feita a uma altitude deliberadamente escolhida na base dos relatórios de perto de 50 satélites «Cosmos» lançados pela U. R. S. S., e tendo em conta a presença e a extensão das zonas de radiações perigosas.

OS NOVOS ASTRONAUTAS SÃO CASADOS E TÊM FILHOS

O coronel Pavel Beliaev, comandante do «Voskhod 2», conta 39 anos. É russo e casado com Tatiana Filipovna. Tem duas filhas, Irina e Ludmila. Alexei Leonov, igualmente russo, também é casado e tem uma filha. A mulher chama-se Svetlana Pavlovna e a filha Vitória.

As fotografias apresentadas pela TV mostram Pavel moreno, de rosto comprido, olhos enterrados nas órbitas, ligeiramente calvo. Alexei tem feições vincadamente russas, lembrando um pouco Gagarine. Cabelo loiro, maxilar quadrado, olhos claros.

A TELEVISÃO DE MOSCOVO MOSTROU A SAÍDA DE LEONOV EM PLENO ESPAÇO

MOSCOVO, 18 — (R.) — A agência Tass anunciou que a saída de Leonov da nave e o seu trabalho no exterior foram transmitidos para a Terra através do sistema de televisão de bordo.

O cosmonauta vestia um fato espacial com um sistema autónomo de sobrevivência. Antes de regressar á nave, Leonov procedeu a um certo numero de medidas e observações.

Tanto no espaço exterior como depois do regresso, Leonov sentiu-se sempre em perfeito estado.

A Televisão de Moscovo mostrou Leonov saindo lentamente por uma abertura da nave e aguardar aí a ordem para se afastar. Depois, distanciou-se alguns metros, fazendo movimentos de natação e puxando o cabo que o ligava á nave.

Via-se a Terra ao longe. O comentador disse que o «Voskhod 2» avançava no espaço á velocidade de oito quilómetros por segundo.

A certa altura o cosmonauta desapareceu da imagem e não se viu que espécie de trabalho ele fez no exterior.

UM TUBO E UM CABO LIGAVAM O ASTRONAUTA A NAVE

MOSCOVO, 18 — (F. P.) — Durante cerca de 5 minutos, a Televisão mostrou a saída de Leonov do «Voskhod 2», efectuada hora e meia depois do lançamento.

Viu-se o cosmonauta emergir do compartimento estanque que se assemelha ao da saída de torpedos de um submarino. Vestia escafandro, levava uma garrafa de oxigénio nas costas e um tudo e um cabo ligando-o á nave.

O OUTRO COSMONAUTA TAMBÉM SAIRÁ?

PARIS, 18 — A agência France-Presse depois de captar ás 11 e 4 a mensagem de um cosmonauta soviético dizendo «Eu, o primeiro» captou, ás 10 e 30, a seguinte mensagem: «Sou o n.º 2. Peço autorização para sair».

PREVÊ-SE UM SEGUNDO LANÇAMENTO DENTRO DE DIAS

MOSCOVO, 18 — (R.) — Com este lançamento, os Russos batem mais uma vez os Estados Unidos na competição espacial. Efectivamente, os Americanos vão lançar na próxima semana a sua primeira nave espacial tripulada por dois homens.

O lançamento do «Voskhod 2» foi anunciado 48 minutos depois de se ter verificado.

A Televisão interrompeu o seu programa e os altifalantes das ruas deram a notícia a milhões de pessoas.

Nas ultimas três semanas, os russos tinham lançado 10 satélites «Cosmos». Estes satélites são geralmente utilizados na preparação do lançamento de naves tripuladas.

Algumas fontes prevêm um segundo lançamento dentro de um ou dois dias mas não há qualquer informação oficial a esse respeito.

E' este o primeiro lançamento de uma nave espacial russa tripulada desde 12 de Outubro do ano passado, quando três cosmonautas deram 16 voltas á Terra, em 24 horas, a bordo do «Voskhod 1» (Aurora 1»).

Os voos espaciais efectuados por russos e americanos

LONDRES, 18 — (R.) — Eis uma lista dos voos espaciais efectuados até agora:

12 de Abril de 1961 — Major Yuri Gagarine (primeiro cosmonauta) — uma órbita.

6 de Agosto de 1961 — Major Gherman Titov — 17 órbitas.

20 de Fevereiro de 1962 — Coronel John Glenn (primeiro americano) — 3 órbitas.

24 de Maio de 1962 — Comandante Scott Carpenter — 3 órbitas.

11 de Agosto de 1962 — Major Andrian Nikolayev — 64 órbitas.

12 de Agosto de 1962 — Coronel Pavel Popovich — 48 órbitas.

3 de Outubro de 1962 — Comandante Walter Schirra — 5 órbitas.

15 de Maio de 1963 — Major Gordon Cooper — 22 órbitas.

14 de Junho de 1963 — Coronel Valery Bykovsky — 81 órbitas.

16 de Junho de 1963 — Valentina Tereshkova—(primeira mulher) 48 órbitas.

12 de Outubro de 1964—Coronel Vladimir Komarov, dr. Konstantin Feoktistov e Tenente Yegorov (primeiro voo com tripulação) — 16 órbitas.

«Caças» congoleses

atacaram postos da Uganda à vista do avião que transportava a princesa Margarida e o marido

KAMPALA (Uganda), 18 — (A. N. I.) — Aviões de caça congoleses atacaram ontem postos fronteiriços na Uganda, á vista de um avião britânico em que seguiam a princesa Margarida da Inglaterra e seu marido.

O incidente ocorreu quando o avião da princesa voava ao longo da fronteira que separa a Uganda do Congo de Léopoldville, entre o parque nacional de Murchison Falls e Kasese, localidade situada no parque nacional rainha Isabel.

A frequência de rádio do aparelho em que seguiam a princesa e o conde de Snowdon — um «Dakota» da esquadrilha da rainha — teve de ser alterada de molde a que o avião não se visse envolvido na acção ou sofresse a interferência das mensagens de combate dos caças congoleses.

Entretanto, o primeiro-ministro da Uganda, Milton Obote, anunciou que os aviões do Congo efectuaram três ataques contra posições militares da Uganda, durante os dias de ontem e de hoje. Acrescentou não ter havido baixas, embora se tenham registado alguns incêndios nas florestas.

Obote afirmou, ainda, que as forças congolesas tentaram penetrar na Uganda em dois pontos da fronteira, tendo sido repelidas pelas forças do seu país, que também abriram fogo sobre os aviões do Congo.

Acrescentou que tais ataques não tinham sido provocados pela Uganda, cujas tropas nunca penetraram no território do Congo.

COMEÇAM HOJE AS ELEIÇÕES GERAIS CONGOLESAS

LEOPOLDVILLE, 18 — (R.) — Começam hoje e terminam dentro de seis semanas as eleições gerais congolesas. Há um grande favorito, o primeiro-ministro, Moisés Tschombé, chefe supremo da Conaco (Convenção Nacional Congolesa). Tschombé declara que vai ganhar por ampla margem, e que o presidente Kasavubu o nomeará de novo primeiro-ministro.

Morreram 37 crianças num ataque aéreo sul-vietnamiano a uma aldeia «vietcong»

DANANG, 18 — (R.) — Aviões sul-vietnamianos mataram, ontem, 37 crianças em idade escolar, no ataque a uma aldeia «vietcong», apenas a oito quilómetros da base aérea americana de Danang — informam de fonte militar.

Ao todo morreram 45 habitantes da aldeia, quando «Skyraiders» bombardearam a povoação, chamada Man Guang, por cima da qual fora abatido um aparelho de reconhecimento. A escola ficou destruída e muitas casas ficaram danificadas.

Man Guang é uma aldeia dominada pelos comunistas do Vietcong, embora esteja situada tão perto da base americana de Danang. Quando do ataque, uma bandeira comunista flutuava ao vento.

Os habitantes dirigiram-se para a base de Danang, levando com eles os caixões, mas foram obrigados a voltar para trás pelos militares sul-vietnamianos que patrulhavam as vizinhanças.

SARTRE RECUSA-SE A IR AOS E. U. A. DEVIDO À POLÍTICA DESTES NO VIETNAM

ITHACA (Estados Unidos), 18 — (A. N. I.) — Jean-Paul Sartre, que se recusou a aceitar o Prémio Nobel da Literatura, cancelou agora uma série de conferências na Universidade de Cornell, recusando-se a vir aos Estados Unidos devido «á política de violência que o Governo de Washington realiza no Vietnam, com a aprovação da maior parte do povo norte-americano».

A série de conferências de Sartre devia iniciar-se no dia 7 de Abril.

A Polícia de Selma prendeu 33 pastores brancos que se haviam manifestado

SELMA (Alabama), 18. — (F. P.). A Polícia de Selma procedeu ontem á tarde á prisão de 33 pastores brancos que se tinham aglomerado em frente da residência pessoal do «mayor» Smitherman, para uma manifetação de protesto, por causa da situação em que se encontram os negros.

Acusados de se manifestarem num bairro residencial, o que é proibido por decreto municipal, os pastores, todos forasteiros em Selma, foram metidos em carros da Polícia e provávelmente conduzidos á prisão municipal.

A manifestação fora anunciada por um dos adjuntos do dr. Martin Luther King, Hosea Williams, pouco depois da marcha sobre o palácio de Justiça. «É tempo, disse, de começarmos a protestar junto dos políticos. Já não se trata, presentemente, de uma luta racial, mas sim de uma luta pelos nossos direitos de cidadãos» — disse Hosea Williams.

Os cartazes levados pelos pastores reclamavam «ruas pavimentadas» para os bairros negros, melhor «recolha dos lixos», a instalação de autoclismos como nos bairros habitados pela população branca.

A «MARCHA» SELMA-MONTGOMERY É AUTORIZADA PELO JUIZ DO TRIBUNAL FEDERAL

MONTGOMERY (Alabama), 18.— (F. P.). — O juiz do Tribunal Federal de Montgomery, no Alabama, autorizou a marcha dos negros de Selma a Montgomery e proibiu as autoridades estaduais, assim como as do condado a que Selma pertence, de impedir a manifestação.

O juiz, Frank Johnson, ordenou, além disso, aos «State Troopers» e ao «Sheriff» de Selma, que assegurem a protecção dos negros durante a marcha. Esta efectua-se num percurso de 80 quilómetros e deve durar cinco dias, iniciando-se em Selma amanhã.

Contudo, o dr. Luther King, organizador da manifestação, disse ser razoável supor que esteja previsto um certo prazo para a sua preparação e admitir que só seja possível a partir de domingo. A data definitiva será hoje tornada publica, depois de conferenciar sobre o assunto com as autoridades municipais.

Novo jornal inglês

LONDRES, 18 — (F. P.) — Vai começar a publicar-se no Outono, em Londres, mais um jornal de manhã, de tendência trabalhista. Encontra-se já constituida uma comissão provisória fundadora do jornal, que deve chamar-se «The Globe».

PORTUGÁLIA

RACISMO

SEMANA NEGRA

de ENRICO EMANUELLI

COLECÇÃO CONTEMPORÂNEA

O HOMEM QUE NINGUÉM VIA

de RALPH ELLISON

COLECÇÃO ROMANCES UNIVERSAIS

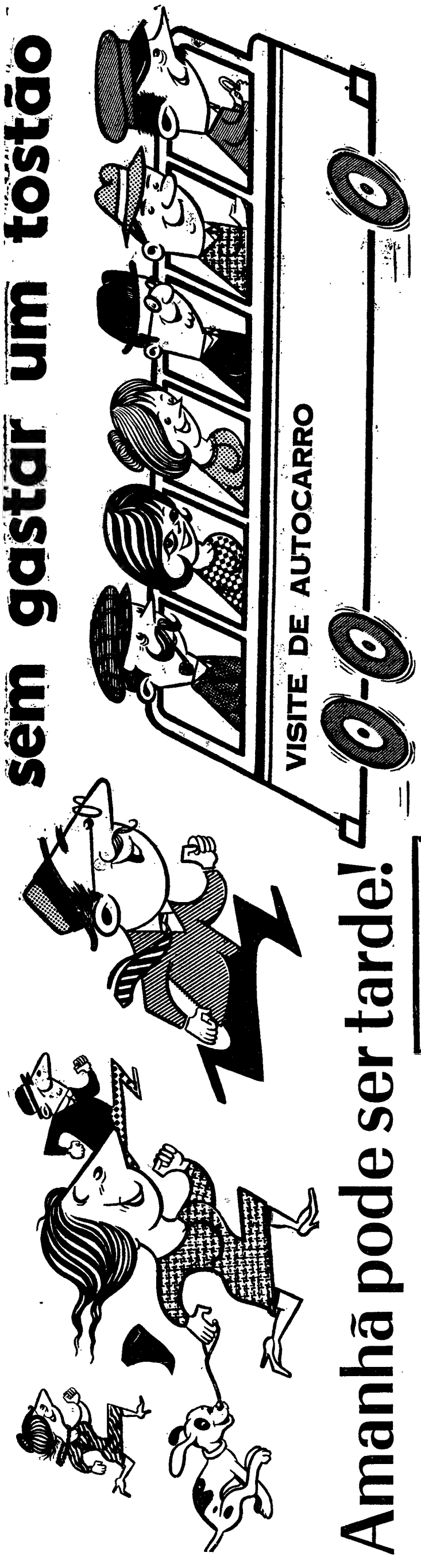
DOIS DOCUMENTOS IMPRESSIONANTES SOBRE O ÓDIO RACISTA

+

Dr. Alberto Amado

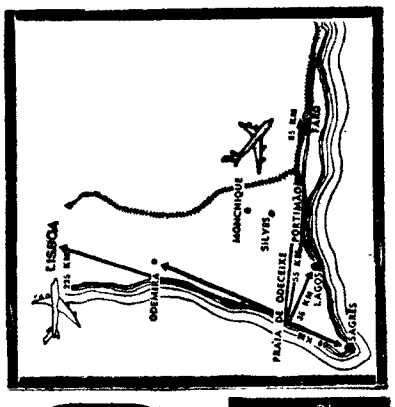
Missa do 7.º dia

Sua familia participa que, amanhã, dia 19, ás 12 horas, na igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.



ODECEIXE DO ALGARVE A PRAIA-PARAÍSO

QUEIRA PARA SI UMA POSIÇÃO QUE TODO O MUNDO COBIÇA E FAÇA DE ODECEIXE A HISTÓRIA DA SUA FELICIDADE.
NÃO SE DEIXE ULTRAPASSAR PELOS ESTRANGEIROS • COMPRE HOJE E ALUGUE-LHES AMANHÃ.
UM PEQUENO SACRIFICIO E A SUA FORTUNA. LOTES DESDE 40 C., EM PRESTAÇÕES MENSAIS. 1.ª PROMOÇÃO DE VENDAS COM OBRAS JÁ INICIADAS. AGUA, LUZ, ESGOTOS, RUAS E TELEFONE. SERVIÇO SEMANAL DE AUTOCARRO GRATUITO. INSCREVA-SE ANTES QUE TERMINE!



COELHO PINTO

EXPOSIÇÃO do CENTRO TURÍSTICO DE ODECEIXE, na Rua Castilho, 235-LISBOA

LISBOA — Rua Castilho, 235 - 3.º — Telefs. 651609 - 651589 - 651736
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar 3 - 1.º D — Telef. 340
CASCAIS — Rua Dr. Ivens Roque 11 - 1.º D — Telefs. 282084 - 280912
ALMADA — Praça da Renovação 10 - 2.º E — Telefs. 274618 - 274716

DESPORTOS

Castigos da F. P. F.

Cinco jogadores foram punidos com um ano de suspensão

Na sua reunião de ontem á noite, a Comissão Executiva da F. P. F. aplicou os seguintes castigos:

Advertência — Osvaldo Manuel Martins, do Sporting da Covilhã; Diamantino Rebelo Albino, do Sintrense e Jorge Rijo Santana, do Portimonense, por faltas leves.

Repreensão por escrito — Joaquim Martins Reina e José António Rodrigues, ambos do Sporting Farense e José Teixeira, do Vitória S. C., por desacordo com uma decisão do árbitro.

Um jogo de suspensão — Manuel Coelho Faustino e José Gouveia Martins, ambos do Montijo, e Mário Teixeira Torres, do Cova da Piedade, por discutir uma decisão do árbitro; José Luís Melo Alves, do Sintrense, por desrespeito ao árbitro; Armando António Gonçalves, do Sporting Farense, por desacordo com uma decisão do árbitro, agravado por ser «capitão» da equipa; António Alberto Teixeira, do F. C. Porto, por resposta á agressão de um adversário; José Martins Infante, do Castelo Branco, por ameaças de agressão a um adversário.

Dois jogos de suspensão — Américo Lopes da Silva, do Atlético, por prática de jogo perigoso sistemático.

Três jogos de suspensão — Adventino Gorgulho Pedro, do Almada; Carlos Silva Angeja, do Atlético; António Marques Cantarrilha, do Almeirim; e João Isidoro dos Santos, do Torriense, por prática de jogo violento; António de Freitas Alves, do Anadia, e Joaquim Dinis Malta, do S. L. Marinha, por agressão a um adversário; e Durval Gaspar Pedroso, do S. L. Marinha, por insultos graves ao árbitro.

Um ano de suspensão— João de Brito Medeiros, do União Sport, por ter alinhado oficialmente pelo Clube de Condeixa, sem ter obtido a indispensável autorização de transferência; Vítor Manuel Ramos, do Vilanovense, idem, idem, pelo Sporting de Meda; José Joaquim Carvalho, do S. L. Guarda, idem, idem; Augusto Pereira de Outeiro, do Sporting de Espinho, idem, idem, pelo C. F. Serzedo, e Virgílio José Tavares, do Sporting de Espinho, idem, idem.

A clubes — Boavista, multado em 100$00, por demora na entrada em campo, após o intervalo, no que é reincidente; Clube Desportivo do Montijo, multado em 500$00, por comportamento incorrecto de uma parte do publico, arremesso de objectos sem molestar a equipa de arbitragem; Vitória Futebol Clube, chamada a atenção, por demora na entrada em campo, após o intervalo; Clube de Condeixa, multado em 100$00, por ter feito alinhar oficialmente o jogador João de Brito Medeiros em situação irregular; Sporting Clube de Meda, multado em 200$00, por ter feito alinhar oficialmente os jogadores Vítor Manuel Ramos e José Joaquim Carvalho em situação irregular; e Clube de Futebol de Serzedo, multado em 200$00, por ter feito alinhar oficialmente os jogadores Augusto Pereira do Outeiro e Virgílio José Tavares em situação irregular.

LIVERPOOL E KOLN

TÊM DE FAZER 3.º JOGO

LIVERPOOL, 17 — Ao mesmo tempo que o Benfica ficava apurado em Chamartin para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, o Liverpool, campeão inglês, não conseguia fazer melhor em casa do que um empate com os alemães do Köln, depois do empate conquistado fora de casa, o que obriga a terceiro jogo.

A equipa bateu-se muito bem, com um guarda-redes a actuar de maneira inspirada e o conjunto a dar a sensação de um bloco sem falhas. No Liverpool, a defesa esteve á altura das circunstancias, mas a linha avançada pecou por falta de profundidade ofensiva. Assim, o empate sem golos manteve-se até ao fim, a despeito dos esforços das duas equipas, especialmente a da casa.

Assistiram 50 000 pessoas. Sob a arbitragem do francês Barberan.

LIVERPOOL — Lawrence; Lawler e Byrne; Milne, Yeats e Stevenson; Callagham, Hunt, St. John, Smith e Thompson.

KÖLN — Schumacher; Pott e Regh; Sturm, Hammbacher e Weber; Thielen, Zele, Lohr, Ovrath e Horning.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Maestro Pedro de Freitas Branco

Na próxima quarta-feira, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional manda rezar missa por alma do que foi seu director, maestro Pedro de Freita Branco e pela de todos os professores da orquestra falecidos desde a sua criação.

A cerimónia será na igreja dos Mártires, ao meio-dia.

Mário Beirão

O Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa manda celebrar missa, por alma do poeta Mário Beirão, autor da letra do hino daquela instituição. A missa celebra-se no dia 20, pelas 12 e 30 na igreja de S. Domingos.

DIOGO ANTÓNIO PEREIRA
ARY DOS SANTOS

Participação e missas

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que por sua intenção serão rezadas missas no dia 19, ás 11 e 30 horas, na Igreja do Loreto, e no dia 20, ás 12 e 30 horas, na Capela do Colégio de S. João de Brito, ao Lumiar, desde já agredecendo a todas as pessoas que se dignarem comparecer, bem como ás que assistiram ao funeral e ás missas de corpo presente ou que, de qualquer maneira, lhe têm manifestado os seus sentimentos pelo desgosto sofrido.

Joaquim Vieira Botelho da Costa

Missa de Sufrágio

Sua mãe, irmãs, cunhado, sobrinhos e primos, participam que amanhã, ás 10,30 horas, na Igreja do Sacramento, ao Chiado, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu filho, irmão, cunhado, tio e parente.

Àqueles que se dignaram manifestar o seu pesar e, por desconhecimento de moradas não é possível agradecer, por este meio aproveitam a oportunidade para o fazer.

Carlos Alberto Roeder

Sua Mãe e mais família, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo período da sua doença e a acompanharam na sua dor.

Terá de ser posta de parte devido à acção corrosiva das águas a ideia de uma doca flutuante no porto de Luanda

O desenvolvimento constante do porto de Luanda e o seu consequente tráfego, além da criação do Comando Naval de Angola com um numero apreciável de navios de guerra sob a sua jurisdição, trouxe novamente á actualidade o problema — que se ventila há meio século — de dotar aquele porto com docas secas ou flutuantes, cuja necessidade é imperiosa.

Parece-nos, por isso, interessante referir alguns passos do extenso e bem documentado estudo de natureza técnica que o geólogo sr. João António Martins publicou recentemente no Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante, sobre o momentoso problema.

Depois de lembrar que datam de 1915 os debates sobre a necessidade de docas secas ou flutuantes em Luanda, o autor historia as sucessivas vicissitudes do problema e, mais adiante, entra na fase mais recente dos estudos com o mesmo assunto relacionados.

Há precisamente meio século que se preconizam docas secas (ou flutuantes) para o porto de Luanda

● Primeira opinião contrária a docas flutuantes

Lê-se, a certa altura, no seu trabalho:

«Em Julho de 1939, no «Estudo preliminar das obras a realizar no Porto de Luanda», foi prevista a construção de uma doca seca com 150 metros de comprimento. Na revisão do plano elaborado pela Missão de Estudos do Porto de Luanda, em 1940, foi prevista a construção de duas docas secas, sendo uma de 150 metros e outra de 100 metros de comprimento. Em 1947, o Ministério da Marinha, tendo em atenção o plano de renovação da Marinha Mercante Nacional, preconiza ao Ministério do Ultramar a aquisição pela Província de Angola de uma doca flutuante.

Tendo-se gorado, por volta de 1950, a vinda de uma doca flutuante usada, com 90 metros de comprimento util, de origem holandesa, vieram a Angola dois técnicos holandeses que, verificando o poder corrosivo das águas nos portos do Lobito e de Luanda, pronunciaram-se a favor da instalação de uma doca seca de 200 metros de comprimento util, no primeiro daqueles portos. Segundo os mesmos técnicos, a solução Lobito era devida, em parte, á sua posição como testa de caminho de ferro, movimento do porto e de terem encontrado um local para a sua construção. Em Luanda, devido á existência de bons fundos, como solução emergente, aconselhavam uma doca flutuante.

Uma comissão constituída por portaria da Presidência do Conselho, Gabinete da Defesa Nacional, em 1952, entre outros problemas estudou a localização de meios de querenagem para navios mercantes e de guerra em todo o território nacional. Segundo parece (Mestre, 1961), esta Comissão teria preconizado o estabelecimento no porto do Lobito de duas docas secas, sendo uma de 200 a 250 metros e outra de 300 a 350 metros, de comprimento.

Desde 1953 até ao presente, diversas entidades particulares têm obtido autorizações para a instalação de uma doca flutuante no porto de Luanda, predominando as do tipo que permite alar navios entre 2300 a 2800 toneladas.

Em 1961, o eng.º Mestre, no Esquema Geral do Porto de Luanda, inclui o espaço para duas docas secas, sendo uma de 350×50 metros e outra de 250×35 metros, próximo á Boa Vista. Em Maio de 1962, o Comando Naval de Angola obteve uma proposta de uma firma inglesa para o fornecimento de um elevador sincronizado, com a capacidade de elevação de 2600 toneladas. Tendo em atenção os navios existentes em Angola, os Serviços de Marinha aconselham uma doca com as dimensões de 105 metros de comprimento, 17 metros de largura e 2600 toneladas de capacidade de elevação».

● Acentua-se a tendência para docas secas em Angola

O autor apresenta uma larga análise das características geológicas dos terrenos onde deverá instalar-se uma doca flutuante e estuda a sua possível localização, para dizer depois:

«Em Luanda, segundo a opinião dos técnicos, a acção corrosiva das águas é muito intensa, e normalmente os trabalhos que requeiram muita especialização são dispendiosos. As docas flutuantes são mais baratas do que as docas secas de igual capacidade, podendo-se considerar que o seu custo anda á volta de metade; todavia, há que ter em conta que este valor pode ser bastante exagerado, em vista do grande progresso da técnica em construção civil.

A manutenção e depreciação de uma doca flutuante é muito superior á de uma doca seca. A doca flutuante necessita também de ser querenada, trabalho que, normalmente, é facilitado, usando-se um tipo auto-querenável».

E, mais adiante:

«A construção de uma doca seca, com as dimensões propostas para a doca flutuante, não oferece dificuldades, visto que seria fácil obter os fundos necessários em vários locais e em boas condições. Todavia, pelo estudo atrás feito, parece viável a construção de uma doca maior, dividida em secções, visto não haver possível concorrência, dada a distancia das outras docas e de normalmente estarem ocupadas. Muitos navios esperam em Luanda por cargas rentáveis, além de que a marinha mercante nacional necessita de uma base para qualquer eventualidade».

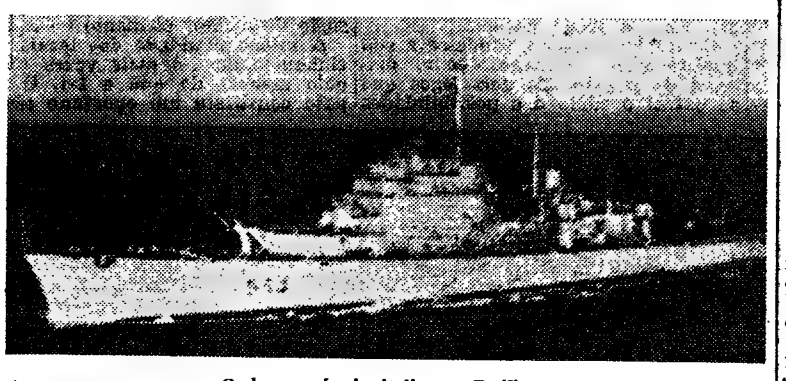
No capítulo das «Conclusões», o autor acentua que «a necessidade de uma doca em Luanda não oferece possível contestação» e que «o aumento da frota com porto de armamento em Angola é de prever, mesmo que se desenvolvam as vias de comunicação terrestre».

Outras conclusões:

«Actualmente, com o numero de navios existentes, a doca com as dimensões sugeridas pelos técnicos da Marinha de Guerra tem ocupação durante todo o ano. Todavia, devemos lembrar que a manutenção tende a ser mais cuidadosa, devido á valorização relativa dos navios e, portanto, é de prever maior assiduidade ás docas, desde que haja possibilidade das querenagens serem feitas a um ritmo económico e periódico. A construção de uma doca para servir navios maiores e de atender e sobretudo se houver a possibilidade de se utilizar em compartimentos.

Com o desenvolvimento da exportação de ramas de petróleo, tenderá a aumentar a frequência de grandes navios tanques. O desenvolvimento da exploração mineira, também, auxiliará esse aumento. Em todo o Mundo se verifica a tendência para dois tipos de navios; o de grande porte e o de pequeno ou de cabotagem.

A construção de uma doca flutuante tem a vantagem da sua mobilidade e do seu menor custo inicial. Todavia, embora a técnica tenha evoluído muitíssimo, existe, normalmente, unanimidade no parecer dos técnicos sobre as possiveis corrosões motivadas pela acção das águas na costa de Angola. A manutenção de uma doca flutuante é bastante superior á de uma doca seca. Este factor é de grande importancia em Africa».



O lança-mísseis italiano «Duilio»

Um lança-mísseis italiano chega amanhã ao Funchal

Chega amanhã ao Funchal, o cruzador lança-mísseis da Armada italiana «Duilio», moderna unidade a efectuar um cruzeiro que a levará também a Norfolk, S. Juan de Porto Rico, Recife, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Aires, Santos, Monrovia e Casablanca. Ao largo de Porto Rico, o navio efectuará exercícios de lançamento de mísseis.

O «Duilio» é uma das ultimas «criações» da nova Marinha italiana. Foi lançado ao mar em 1963. A sua equipagem, sob o comando do capitão de mar-e-guerra Mario Bini, é constituída por 45 oficiais, 158 sargentos e 246 praças.

O navio desloca 6500 toneladas e tem 148 metros de cumprimento.

O seu armamento compreende, além de oito canhões 76/62, dois lança-mísseis duplos, uma rampa dupla de mísseis «*Terrier*» e dois lança-mísseis triplos iluminantes de 105. Este cruzador transporta cinco helicopteros anti-submarinos, para os quais dispõe de uma plataforma. Os seus helicopteros podem lançar torpedos auto-comandados e munidos de sondas de eco para a detecção de submarinos.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

VIDA MUSICAL

Concerto no Instituto Britânico

Hoje, ás 18 e 30, realiza-se na sede do Instituto Britanico um concerto de musica inglesa antiga e moderna pelo cantor Francisco Loureiro Diniz, acompanhado á guitarra clássica por José Duarte Costa, á harpa por Mário Falcão, á flauta por Duarte Lino Pimentel e ao piano por Maria Antónia Saldanha de Azevedo. O programa inclui obras de Dowland, Purcell, Handel, Quilter, Finzi e Britten.

Os 24 Prelúdios de Fernando Lopes Graça, à memória de Luís de Freitas Branco

Filosóficamente, cremos que se defende o conceito de que vivemos o momento que passa em função conjunta do porvir e do passado. O «ontem» e o «amanhã» fundem-se assim harmoniosamente em relação ao egocentrismo de que ninguém se pode furtar; mas tornam-se muito perturbantes se nos voltarmos, inevitàvelmente também, para o que há de imprevisível no futuro, ou esbarrando no implacável muro que nos separa dos que partiram para sempre. E perguntamos em linguagem um tanto precária (porque não encontramos outra), — o que não representa de absurda frustração para quem morreu a prova de continuidades que em vida tanto os teria enaltecido? E uma homenagem póstuma, o que vem a representar? Sentimentalmente, um recordar que pretende enganar a morte, um conforto para a devoção de familiares e amigos daquele que partiu para sempre, e, mais profundamente, uma radicada tomada de posição com a consciência dos elos da cadeia histórica?...

Qualquer que fosse o sentimento que ditou a dedicatória a Fernando Lopes Graça, a 1.ª audição absoluta da série completa dos seus 24 Preludios para piano veio enriquecer sensìvelmente as comemorações do X aniversário da morte de Luís de Freitas Branco, levadas a efeito pela A. A. F. D. L. no Auditório da Fundação Gulbenkian. E fica ligado a esta 1.ª audição cheia de responsabilidades com alguns espinhos, altamente compensadas pela musica em si e porque o seu autor é dos nossos, o nome de Helena Moreira de Sá e Costa.

Os 24 Preludios seguem a multissecular ordem tonal, mas diremos para os iniciados em gramática musical que com uma outra intervenção de base modal; e os elementos de linguagem tanto rítmica como harmónica, não em todos os preludios mas em muitos, encerram grandes subtilezas dentro da respiração larga dispensada pela solidês dos alicerces respeitantes da tradição. Um sopro de vida bem contemporanea não deixa de passar através da libertação pessoal de Lopes Graça de praxes mais restrictas, quer harmónicas, quer rítmicas, com interferência de jogos tímbricos peculiares da tecla e das ressonancias do piano. Como unidade composicional, também, cada preludio se cumpre tal como se propôs a si próprio. Todos de igual valia dentro dos contrastes ou das oposições que a sua sequência observa? Isso talvez não, independentemente, é claro, duma acentuada singeleza ou duma laboração francamente virtuosística. Olhando de relance, comecemos pelo III Preludio, «Scherzande», pela graça e o à-vontade da execução de Helena Sá e Costa, que deve simpatizar menos com o duro jogo cromático do Preludio seguinte. O V, «Rustico», um dos mais acessíveis a pianistas ainda pouco mais do que principiantes, é dum encantador estilo popular, ao passo que o VI, «Lento, con duolo», é duma factura que exige ao executante uma formação musical muito adiantada, e o VII, esconde sob a sua designação de «Allegretto pastoral» uma dificuldade transcendente para corresponder ao seu ritmo tão complexo como certeiro. Atrai-nos particularmente o equilíbrio e a poesia do «Improvisando» do VIII, e o IX, sem mais indicação do que «Moderato», é dum novo desabrochar de ritmos transcendentes. O X, também «Moderato» mas «alla Danza», corresponde á indicação com redobradas dificuldades. No XI, «Fúnebre», ritmo e harmonia formam um nó de grandioso efeito, — mas não conseguimos apanhar bem o sentido do XII, «Non troppo mosso», embora tocado com o mais eficiente pianismo por Helena Sá e Costa.

A ininterrupta e febril cantilena de que consta o XIII Preludio é duma cor estranha, como o XIV, mas de renovada vivacidade. A seguir ao capricho de estrutra rítmica do XV Preludio, o arrebatamento do XVI e o jogo de sonoridades do XVII não dão descanso aos problemas de execução. O XVIII Preludio, sem desmentir a indicação de «Adagio con duolo», consegue ser uma luminosa trégua, e é de técnica inesperadamente fácil, mas intransigente na dupla qualidade de som da melodia e do acompanhamento. Passaremos sobre o Preludio que segue; e tanto o XX como o XXII têm carácter de estudo, que a executante sublinhou com brilhantismo. O XXI e o XXIII são dos mais atraentes, com as suas lufadas de ritmo aparentemente improvisado entre ritmos muito assentes, e o seu vinco peninsular em que o ultimo Preludio insiste, dentro duma atmosfera de trágico furor, dependente duma técnica que precisa de ser poderosíssima.

Não, os mortos não ressuscitam. É com este teimoso sentimento de aflicção, mas também com a compensadora alegria de contarmos com mais uma bela obra dum musico português, que vamos fechar.

FRANCINE BENOIT

P. S. — Ia-nos esquecendo outra vez a devida referência ao valioso programa publicado pela A. A. F. D. L., com o enunciado dos três concertos que apresentou, seguido da cronologia de Luís de Freitas Branco, duma lista das suas principais obras de compositor e de musicógrafo, de excerptos do seu «Diário», e de textos e depoimentos de muitas figuras de relevo do meio musical português e estrangeiro.

Pavilhão de Desportos em Leiria

LEIRIA, 18 — O Município desta cidade, na sua ultima reunião, tomou conhecimento de que foram designados dois técnicos para elaborarem o projecto da construção do Pavilhão Gimno-Desportivo em Leiria — obra de que a cidade há muito necessita.

Aguarda-se, agora, que o assunto não seja descurado e que dentro em pouco esse melhoramento venha a ser um facto.

O Município também tomou conhecimento de que foram aprovados o Plano ordinário de melhoramentos urbanos para 1965 e o Plano intercalar — 1965/1967 — Viação Rural, do mapa do Plano comemorativo para 1966 referente a diversas obras a realizar nas freguesias do concelho e do Plano Intercalar de Fomento.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

APESAR DE TUDO, GARANTIDA A QUALIFICAÇÃO

Froixa exibição do Benfica

em jogo duro e cheio de dificuldades e vitória com mérito do Real Madrid

Pesadelo...

O Benfica ganhou a eliminatória em Lisboa, mas em Madrid podia tê-la perdido se, porventura, não desfrutasse do avanço de quatro golos. Esta é a verdade inquestionável do somatório dos dois jogos. O sol entrou em eclipse e um belo sonho, refulgente e maravilhoso, transformou-se num pesadelo esquisito. Opressivo e inquietante.

O Real Madrid, a quem rendo as minhas homenagens, como indefectível adepto do futebol, emergiu das trevas em que mergulhara em 24 de Fevereiro. Ganhou com mérito indiscutível, esforçando-se ao máximo para se tornar digno de si próprio. Lutando com ardor leonino, em alarde de assinalada voluntariedade e com laivos de admirável tecnicismo. De talento global. Um quadro figurativo de ricas tonalidades, realçado por vistosa moldura. Mas não a que se refere ao conteúdo humano. A' multidão que se espalhou pelas bancadas, cujo comportamento destoou do grande campeão que caiu de pé. Saindo da Taça dos Campeões Europeus pela porta principal. A infundir admiração e respeito.

As equipas entram no terreno, com o «capitão» Coluna á frente da turma benfiquista

Se era necessária uma rectificação positiva para apagar a «vil tristeza», produzida em Lisboa, o Real — ontem um aristocrata animado de alma plebeia — conseguiu-o, plenamente. Mas foi ainda mais além, para quase se nivelar a outras jornadas gloriosas através de uma actuação que provou haver no «onze» substracto futebolístico de primeira ordem. Em tudo, salvo no lado feio do embate (as quesílias a que deram azo entradas duras, roçando pela violência), o grupo do atribulado Muñoz correspondeu ao aviso dado no jogo da 1.ª «mão», desde o princípio da segunda parte até ao 4-1. Aliás, nas minhas previsões, enviadas de Madrid, referi-me a esse significativo pedaço de jogo, bastante positivo.

O Benfica, uma sombra de si próprio, não por calculismo premeditado, mas sim devido á imposição contrária, passou ás meias-finais após ter experimentado mais dificuldades do que as previstas. Conheceu até momentos semelhantes ao abismo que surge debaixo dos pés. Jogou mal, na medida em que isso traduz não poder jogar bem. Se foi infortunado em dois ou três lances, dignos de melhor sorte, manda a justiça acrescentar que nesse aspecto as suas razões de queixa são menores do que as que cabem ao seu valoroso adversário. O 1-1, averbado a 5 minutos do intervalo, aconteceu na melhor altura. A incidência foi tão inesperada, em relação ao cariz do jogo, como, simultaneamente, representou uma conquista psicológica de alto apreço. Uma mão estendida quando parecia estar iminente a queda irremediável...

A lei de Chamartin, no torneio europeu decorrente, tocou ao representante português, e se não foi contundente como o que já se verificou a outros colossos (Milán e Dukla) pelo menos equacionou um problema credor de meditação.

A tese de que os quatro golos de vantagem fundamenta a sombria actuação carece de argumentação sólida diante do que, efectivamente, se desbobinou sobre o relvado. O Benfica não teve tempo para pensar em explanar o ritmo que lhe convinha. Agiu sempre na dependência. Com o credo na boca.

De qualquer modo, saude-se a sua qualificação, porquanto, como disse, é da junção dos dois jogos que se extrai o sumo das possibilidades dos antagonistas. A grandeza da Luz não pôde ser repetida. Mas a pequenez de Madrid não vinculou um desprestígio assinalado. De envergonhar. Sejamos coerentes e, na circunstancia, atentos a factores que se conjugam. As premissas que fundamentam a conclusão.

■

O jogo dispensa a pormenorização, se atentarmos na inexistência de emotividade criada pelos dois opositores e no pendor do registo dos lances, cuja autoria mais válida pertenceu, sem discussão, ao pertinaz Real Madrid. Pressentiu-se, mesmo quando se aproximava o termo dos 90 minutos, um querer sólido, uma ansia incontida — desbordante determinação.

Empunhando o símbolo da velocidade, a que se aliou a evidentíssima preocupação «chegar primeiro á bola», os «merengues», nada romanticos na sugestão dada pela sua alvura, trataram de chegar ao 1-0 o mais cedo possível. E fizeram-no, com base em entusiasmo. Talentosamente.

O registo de 1-0, aos 10 minutos, coroou a disposição referida, reflectindo, simultaneamente, o desacerto do Benfica, inapto na antecipação, titubeante nas disputas do meio-campo, e negativo no colectivismo dos dianteiros.

As insistências ofensivas dos madrilenos (menos luminosas do que na segunda parte) prosseguiram na medida em que passaram a proporcionar a Costa Pereira o realce que mais tarde havia de guindá-lo á posição de melhor elemento no campo.

A intencionalidade dos locais avizinhou-se do 2-0 mais vezes (duas, pelo menos) do que o 1-1. O empate constituiu um oportuno tónico. Jacto de água atirado sobre ferro em brasa.

No segundo tempo, logo nos primeiros segundos, Grosso anunciou a continuidade das intenções, suas e dos companheiros. Depois, apesar de Simões passar a ser o elemento justificativo do 4-3-3, o Real arregaçou as mangas. Veio o «penalty», do tamanho de um prédio acabado, e o brilho de Costa Pereira. Se a imperícia de Puskas é de considerar, na circunstancia, é absolutamente válido o mérito do guarda-redes. Foi ele, em suma, que evitou o golo.

O que teria acontecido se o resultado se modificasse para 2-1? Faltavam 34 minutos, e durante eles o «onze» espanhol alcandorou-se a nível até então não logrado. Joga-

(Continua na página seguinte)

A vitória da Espanha sobre a Rússia na final do Campeonato da Europa, levou os adeptos do Real Madrid a vaticinarem o mesmo destino á equipa do Benfica. Simplesmente, desta vez, não aconteceu o que desejavam...

80 000 espectadores

4 milhões e meio de pesetas

MADRID, 18 — (Pelo telefone) — A receita do jogo de ontem atingiu a verba de quatro milhões e meio de pesetas, o que corresponde a 80 000 espectadores.

O facto de o Real Madrid ter perdido por 5-1, em Lisboa, a transmissão do jogo pela TV e ainda o elevado preço dos bilhetes é o suficiente para explicar que o Estádio de Chamartin não tivesse esgotado a lotação — 125 000 espectadores.

Herrera e o Sporting

MADRID, 18 — (Pelo telefone) — O sr. general Homem de Figueiredo, presidente da direcção do Sporting, que se deslocou a Madrid, tal como muitos sócios do clube «leonino», visando manifestar solidariedade ao Benfica, disse ao «Diário de Lisboa» que nenhum director do Sporting jantara com o treinador Helénio Herrera. Acrescentou que o treinador não figura na agenda dos candidatos ao lugar de técnico. Mas, se vier enfileirar nessa agenda, ficará ao lado de Ramallets e Fernando Riera e será como consequência de sua iniciativa, visto que o Sporting não pensa em consultá-lo.

Por informações prestadas pelo empresário Guigarro, que defende os interesses de Herrera, soubemos que o elemento anunciado como director do Sporting foi o sr. Felisberto Vaz, que, no clube de Alvalade, em tempos, desempenhou as funções de seccionista de futebol.

A par do que aconteceu, o sr. general Homem de Figueiredo lamentou que se tenha abusado do nome e prestigio do Sporting para reforço das pretensões de Herrera e sobretudo, da sua popularidade.

O comportamento do Real Madrid

(Continuação da 1.ª página)

que trazia da partida efectuada na Luz.

No conforto dos dois desafios, ao Madrid faltou a espectaculosidade que caracterizou o de Lisboa. E, noutro aspecto, rematadores de qualidade para além de certo intriunfo que só peca por ter sido exíguo na diferença de golos. A afirmação considera, como é óbvio, a frouxa actuação do Benfica, confiado na vantagem de quatro golos intencionado, ora duro, ora violento.

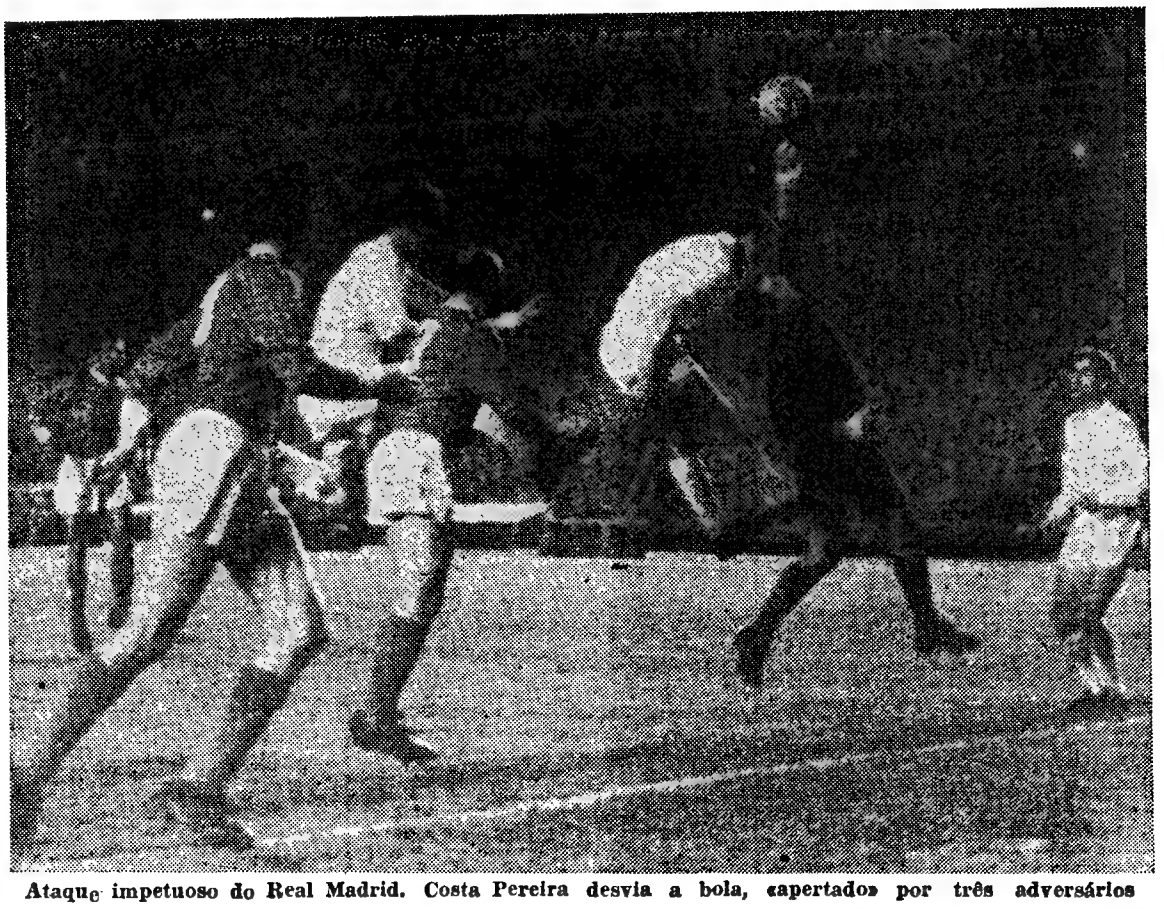
Felizmente, os jogadores vibraram apenas em momentos fugazes, mostrando-se indiferentes ás desagradáveis manifestações de certo sector do publico, pouco simpático para os jogadores portugueses, aos quais, á entrada em campo, foi tributada uma vaia verdadeiramente estranha. Injustíssima, tendo em vista a correcção verificada em Lisboa e o trato afável com que foram recebidos os jogadores espanhois. As multidões reagem de modo incompreensível. Basta uma faulha para atear um incêndio.

No comentário crítico do nosso enviado especial, o jogo é objecto de circunstanciada análise, mas não constituirá repetição afirmar que o Benfica abandonou Chamartin deixando impressão inconsistente.

De qualquer modo, assinale-se a passagem ás meias-finais, o que equivale ao reforço da probabilidade dos campeões portugueses continuarem em atitude firme, dispostos a figurarem na final do importante torneio europeu, quiçá, para conquistar o respectivo trofeu.

Ao Real Madrid signifique-se o apreço a que tem direito. Sempre insubmisso, livre de complexos, lutou o máximo que lhe foi possivel para se reabilitar do sensacional insucesso que conheceu em Lisboa. Foi afastado sem ser diminuido. Já é uma excelente compensação.

Aproximando-se dois jogos de responsabilidade para a selecção nacional, é de desejar que ela possa emparceirar com o Benfica na senda progressiva que o futebol português atravessa. A derrota de ontem representa uma contingência que em nada afecta esse prestigio. Mas não será descabido considerá-la como uma lição.



Ataque impetuoso do Real Madrid. Costa Pereira desvia a bola, «apertado» por três adversários

Entusiasmo comedido
e apreço pelo adversário

O Benfica pôde contar, em Chamartin, com o apoio de milhares de portugueses. A imagem foca a falange de apoio com bandeiras e optimismo...

Quando franquearam os vestiários, após o jogo emocionante que acabavam de disputar, os jogadores do Benfica traziam bem estampado nos rostos o rictus do esforço que acabavam de produzir. Os dirigentes, embora satisfeitos com o facto de a equipa ter ganho a eliminatória, procuraram preservar os atletas do verdadeiro assalto de jornalistas e fotógrafos que queriam penetrar na cabina imediatamente. Só alguns minutos depois foi possível registar as opiniões de alguns elementos da delegação benfiquista, mas no corredor...

Shcwartz, sereno, prestou-se a responder ás mais variadas perguntas que lhe foram postas por camaradas de várias nacionalidades, disse-nos:

— O Real Madrid mereceu indiscutívelmente o triunfo Tirando-lhe dois elementos é uma grande equipa com grande futuro. Ficou hoje aqui devidamente comprovado. O Benfica, teve que se defrontar hoje com uma equipa que jogou, por vezes, com certa violência e com um publico bastante hostil. A equipa acusou estas contrariedades mas nunca chegou a estar em perigo, devido á margem de quatro golos trazida de Lisboa. Conseguimos, finalmente a passagem á eliminatória seguinte — o nosso objectivo.

Sobre o próximo adversário que gostaria mais de defrontar disse:

— Preferia que nos calhasse o «Inter», pois o seu habitual sistema de «catenacio» há de abrir-se em um dos dois jogos, enquanto que na final pode ter mais possibilidades. O Liverpool é a equipa que menos me agrada, por defender com 11 e atacar com 10.

COLUNA «capitão» — Foi uma boa partida, disputada, com virilidade, onde o Benfica não pôde manter a serenidade indispensável ante um publico tão hostil. O Real Madrid foi mais ojectivo e por isso assenta-lhe bem o triunfo, mas o Benfica está satisfeito por ter alcançado o fim que tinha em vista: passar a eliminatória seguinte. No entanto, o primeiro golo dos espanhois marcado tão cedo perturbou-nos um pouco, até porque vários companheiros não alinharam em boas condições físicas devido a indisposição intestinal.

Interrogado sobre o próximo adversário que mais conviria ao Benfica respondeu:

— Nesta altura da prova qualquer adversário tem de ser forte, mas ainda assim preferia defrontar o «Inter» em duas «mãos», em vez da final. Grosso, um bom jogador que se desmarca da melhor maneira e os dois médios foram os melhores dos espanhois.

EUSÉBIO — O empate seria o resultado mais certo. Surpreendeu-me a dureza dos espanhois e daí o ter-me retraído na segunda parte, pois a eliminatória já estava resolvida. Não estive com a pontaria afinada, se não teria marcado mais um golo. O Real Madrid jogou como grande equipa que é. mas abusou da dureza.

COSTA PEREIRA. explicou-nos como defendera o «penalty»:

— Adivinhei que o Puskas me ia fintar e decidi desde logo que me lançaria para o lado oposto. Mantive a serenidade precisa e quando a bola ia a chegar ao risco já eu lá estava...

Quanto aos golos do Real:

— No primeiro tento, saí da baliza com a intenção de cortar o centro mas a bola com o vento perdeu velocidade e nessa altura hesitei o que me foi fatal, pois Grosso pôde tocá-la para a rede vazia. No segundo golo é que julgo que não tinha possibilidade de defesa pela colocação do remate. Acresce ainda que não vi partir o remate por estar encoberto por vários jogadores.

FALTARAM MAIS GOLOS À NOSSA MERECIDA VITÓRIA — pensamento dos madrilenos

Na cabina da equipa madrilena, ouvimos as seguintes declarações:

Muñoz — Jogamos melhor que o Benfica e tivemos possibilidade de superar os 5-1, sofridos em Lisboa. O jogo moderno do Benfica não apareceu. Certamente, o jornalista português que afirmou que a minha equipa adoptava figurino antigo deve ter ficado, desta feita, deveras embaraçado perante esta demonstração dada pela equipa da sua Pátria. Podíamos ter marcado 6 ou 7 golos. se a sorte nos tem acompanhado.

Betancort — Merecíamos ganhar a eliminatória. Não tivemos a sorte pelo nosso lado. No entanto o Benfica é uma excelente equipa, apesar de ter sido feliz aqui em Madrid.

Puskas — Árbitro mal. Com fortuna poderíamos ter ganho por maior diferença. Coluna e eu tivemos um pequeno «desaguisado». Eu atingi-o quando o não devia ter feito. Ele devolveu-me, arranhando-me a cara. E' futebol. Agora, somos amigos. Tudo passa e tudo esquece. O Benfica venceu em Lisboa e se assim continuar com sorte será o vencedor da Taça.

Zoco — Má sorte. A eliminatória era difícil, mas podíamos ganhá-la. Coisas do futebol. Não houve qualquer mal-entendido com Eusébio. Foi apenas uma questão de momento. Coluna é um jogador extraordinário e é ele. realmente, o motor do Benfica.

A OPINIÃO DO ÁRBITRO

O sr. Phillip, visivelmente cansado, disse para o «Diário de Lisboa»:

— Bom jogo. Grande equipa a do Benfica. Se defrontar, nas meias-finais, o Liverpool, será, sem dúvida, um grande jogo. O golo de Eusébio, que anulei, foi precedido de falta, pois ele entrou com o pé em riste. O «penaltye» foi flagrante. O Madrid continua a ser uma grande equipa, todavia, o empate era o desfecho mais certo. O jogo foi duro, mas sem passar disso. Gostei mais da 2.ª parte do que da 1.ª

FIAT

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av.ª Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres).

(Continuação da página anterior)

das de primeiro toque, desmarcações, rapidez e sentido prático. Foi até no desenvolvimento de um desses enlaces que aconteceu o 2-1, sem culpas para Costa Pereira, talvez com a visão obstruída, momentaneamente. A triangulação Grosso-Gento-Puskas culminou com remate de catedrático. Indefensável. A' Real doutras eras e, afinal, dos tempos correntes...

Os restantes 20 minutos, a despeito de alguns aspectos feios, com o predomínio de quesílias, jamais representaram tranquilidade para o Benfica que, no entanto, lutou sem o adorno da boa execução e do entendimento colectivo.

●

A análise ao comportamento do «onze» poderá situar-se no malogro dos dois extremos, José Augusto e Simões, em relação ás constantes solicitações de Coluna e Perides, e, no segundo tempo, á precaridade do auxílio á rectaguarda.

Quer dizer, o processo benfiquista careceu das suas características habituais. Foi um corpo amputado, com a agravante de não ter tido nos dois «stoppers» (Germano e Raul) a clarividência que lhes é reconhecida.

Vem a propósito, outra vez, a referência ao olvídio da antecipação, a explicar, afinal, a densidade ofensiva madrilena, bem apoiada pelo clarividente Muller.

Costa Pereira foi o inimigo n.º 1 do Real Madrid. A trave-mestra da qualificação. Que bem jogou. Atento, elástico e seguro, reabilitou-se do 1.º golo, em que foi batido por se ter adiantado mais do que era necessário.

Cavém excelente nas dobras, nas jogadas de ressaca. A melhor unidade da defesa. Germano confuso e alternante no bom e no sofrível, neste aspecto a exagerar, sobretudo quando a bola surgia em toada rasteira e era impulsionada com rapidez. Raul, combativo, mas pouco lucido. Falhou nas entradas. Abaixo do seu normal. Cruz sem poder impor-se a Serena.

As duas equipas, observando o 4×2×4, alinharam:

REAL MADRID — Betancort; Miera, Santamaria, Zoco e Sanchez; Muller e Pirri; Serena, Grosso, Puskas e Gento.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano, Raul e Cruz; Perides e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

ARBITRO — Phillips (Escócia).

GOLOS — Grosso (aos 10 minutos), Eusébio (40 m.) e Puskas (66 m.).

Resultado final: vitória do Real Madrid, por 2-1.

Dos homens do «miolo», Coluna guindou-se a nível aceitável. Persistente em elevado grau. Todavia, não brilhou, considerando-se o que se apontou. O mesmo se verificou em relação a Perides, um médio de apoio que precisa de complementos, aliás, justificados.

Do quarteto da frente, Eusébio logrou ser o mais positivo. A vigilancia de Zoco não o inferiorizou. Nem entradas matizadas de más intenções. Torres limitou-se a lampejos, sendo, no entanto, de distinguir a jogada de que foi autor e de que resultou o 1-1. E José Augusto e Simões, em bitoia irreconhecível. O primeiro abraçou-se á apatia e o segundo, bastante contrariado, viu-se na impossibilidade de render o que lhe está ao alcance.

●

O Real Madrid valeu pela conjugação de esforços, disciplina profissional, ritmo de manobra, manutenção de velocidade, golpes invariávelmente ameaçadores.

Betancort (um guarda-redes seguro), Sanchez (notável na primeira parte, a despeito de reduzir de rapidez, depois), Muller (estratega de boa estirpe), Grosso (excelente ponta-de-lança, ágil e acutilante) e Santamaria (atento e autoritário) foram as melhores unidades. Mas os restantes não ficaram em plano muito secundário, principalmente Serena, Zoco e Piera.

Puskas e Gento imitaram os pirilampos. Vivem do passado. Já não são os elementos que o Real Madrid precisa para formar a sua equipa do futuro.

Arbitragem excelente no capítulo técnico, mas demasiado contemporizadora, no que respeita ao capítulo disciplinar. — F. S.

Futebol é desporto duro que exige do jogador considerável esforço e no rosto deixa vincadas marcas, quando o encontro termina!
Por isso FLOID é a loção facial que ele usa depois de fazer a barba!
Com FLOID, o rosto readquire toda a virilidade do atleta perfeito!

LOÇÃO FACIAL PARA DEPOIS DA BARBA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.ª Programa** — 451 m — 655 Kcls — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: O pianista Caesar Giovanni e sua orquestra; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Variedades: Festival 65: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim, «Roça», de Fernando Reis; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário: 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 Kc/s Às 18: Que quer ouvir? — Musica de camara: «Quarteto n.º 7, em lá bemol maior, op. 105» (Dvorak); 18 e 40: Folclore do mundo: musica da China e do Tibete; 19: Escritores perante a musica; 19 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 10, em mi menor, op 93» (Chostakovitch); 20 e 30: Diário sonoro: 21: Musica sinfónica: abertura da ópera «La Gazza Ladra» (Rossini): «Concerto para «jazz-band» e orquestra sinfónica» (Rolf Liebermann): 21 e 30: O gosto pela musica; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente: 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: Ciclo Bach: «Preludio e fuga em ré maior» (João Sebastião Bach); «Ricercare a seis vozes», da «Oferenda Musical» (Bach»; «Concerto Brandeburguês n.º 1, em lá maior» (J. S. Bach); 22 e 45: Sete canções populares espanholas (Falla): 23: Festival da Flandres de 1964: parte de um recital pelo organista Marcel Druatt, «Arte da Fuga» (João Sebastião Bach); 23 e 24: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 103 em mi bemol maior» (Haydn); 23 e 45: Festival de Chimay, de 1964; parte de um concerto pelo Trio Pasquier: «Quarteto em sol menor, Köchel, 478», para cordas e piano (Mozart); 0 e 20: Musica de piano: «Carnaval de Viena» (Schumann); 0 e 45: Noticiário: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e melodia; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Cartaz da América Latina; 20 e 45: Hoje é vedeta...; 21: Noticiário; 21 e 8; Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22: José Viena em «Pingos de Graça»: 22 e 5: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Club; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite: 6: Boletim Meteorológico.

Modelação de frequência — Às 17: Melodias para a sua tarde; 17 e 15: Estrelas da América; 17 e 37: Estrelas em FM: 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Musica sem fronteiras; 19 e 20; Ritmos e canções: 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Trios famosos: 20 e 2; Boa noite em FM; 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM: 23 e 45: Noticiário; 0: Boa Noite e Bons Sonhos; 2 — Fecho.

Emissor de Miramar — As 17: Clube do disco: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris: 19 e 45: Noticiário; 19 e 53; Melodias: 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça .. que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Canções que o mundo canta: 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: O «show» de...: 22 e 15: Paisagem intelectual;; 22 e 30: Conjunto de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...: 23: Musica para jovens: 23 e 45: Noticiário: 23 e 53: Solista: 0: Programa meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires: 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.: 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções portuguesas; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical: 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Curso de Religião e Moral; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 40: A hora do Concílio: 21: Concurso Telerrádio; 22: A musica é boa companhia. 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite: 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura: 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: A Universidade no Mundo; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

Publicações

«MAIS ALTO»

Está publicado o n. 69 da revista «Mais alto», ao serviço da Aviação Portuguesa, propriedade da Secretaria de Estado da Aeronáutica, dirigida pelo brigadeiro Armando Correia Mera.

Traz na capa uma gravura de um posto de vigia, e insere: as mensagens de Ano Novo do Chefe do Estado e do ministro da Defesa Nacional; «O Breguet Atlantic», pelo alferes Aguiar Ferreira; «A morte de Churchill»; «I Congresso das Comunidaes Portuguesas»; «Juramento de bandeira na base aérea n 2»; «Saudade não mata gente ..», pelo tenente-coronel Amadeu Ferreira; «Força Aérea 1964», pelo coronel Edgar Cardoso; «1964, um ano trágico para a África independente» pelo tenente-coronel Hélio Felgas; «O Natal nas unidades da Força Aérea»; «Gente rija», por Sepulveda Veloso.

«COEXISTÊNCIA PACÍFICA»

A Orbis — Edições Ilustradas, L.da publicou, em língua portuguesa, o livro de Richard V. Allen «Coexistência pacífica — uma fórmula comunista para vencer», editado originalmente pela «American Bar Association».

O autor é o presidente do Programa de Estudos sobre Comunismo no Centro de Estudos Estratégicos da Universidade americana de Georgetown, dirigido pelo almirante Arleigh Burke, antigo chefe das Operações Navais e chefe do Estado-Maior conjunto do seu país

RELATÓRIO DO GRÉMIO NACIONAL DOS EDITORES E LIVREIROS

Recebemos o relatório e as contas da direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e o parecer do seu conselho geral, aprovados na ultima assembleia geral, e referentes á gerência de 1964. Verifica-se que as receitas foram de 482 contos e as despesas de 463 contos

«O GRAFICO»

Está publicado o n. 7 da 4.ª série de «O Gráfico», revista técnica de artes gráficas, editada pela Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, dirigida pelo sr. Luís Mário da Costa, que inclui numerosas e excelentes fotogravuras, algumas delas a cores, e valiosa colaboração literária.

«REVISTA DANESA»

O Ministério das Relações Exteriores da Dinamarca editou a «Revista danesa», que insere interessantes e pormenorizadas informações sobre as Feiras e as Exposições daquele país no ano corrente, com muitas gravuras.

«CARTA DO BRASIL»

Recebemos a «Carta do Brasil», editada pelo S. E. P. R. O. da Embaixada do Brasil em Lisboa, que insere informações de interesse para portugueses e brasileiros

BOLETIM DOS PORTOS, CAMINHOS DE FERRO E TRANSPORTES DE MOÇAMBIQUE

O ultimo numero de 1964 do Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique que traz na capa um aspecto da mecanização do porto da Beira e insere os seguintes trabalhos: «Mais casas para os ferroviários»; «Cais de minérios»; «Nacala»; «Associações Económicas»; «Aniversário da D. E. T. A.»; «Elogios ao porto de Porto Amélia»; «Curiosidades da Aviação»; «Estiva», etc.

HORARIOS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO

Estão publicadas as edições de Março do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro». Ambos os guias, que são de grande utilidade para quem viaja, estão publicados com todas as alterações verificadas.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 50, TV Educativa — «Francês»; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Ângulo Recto; 22, Variedades com «Brasilian Holiday»; 22 e 40, «O Homem Invisível»; 23 e 10, Concerto: «O Quinteto de Sopro de Carl Nielsen» (Programa da Televisão Dinamarquesa, comemorativo do 1.º Centenário do compositor); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Matemática»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 15, «Forest Ranger»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50, «Sangue na Estrada»; 22 e 05, Concurso «Passa Palavra»; 23 e 10, Cena Aberta; 23 e 35, Crónica «O Avião T-37»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10	662$00	661$00	—
Cons 3 % T. 10	723$00	722$00	723$00
Cons. 3 1/2 % T 10	843$00	840$00	—
Centenários 4 % 1940	1.960$00	1.955$00	1.960$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	1.215$00	1.200$00	1.230$00
Externo 1.ª série car.	—	1.210$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.380$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	102$00	102$00	103$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	825$00	—
Gás. Elect. 4 %	815$00	840$00	850$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	900$00	—
Gás. Elect. 5 %	972$00	972$00	—
U E P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P 4 % 1945	82$00	81$00	—
U. E P 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	91$00	93$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	910$00	912$00
H. E. S Estrela	—	—	—
C P. 4 1/2 %	1.006$00	—	—
Metropolitano	1.010$00	1.009$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	420$00
Angola	—	—	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.790$00	1.785$00	1.795$00
Ultramarino	—	893$00	896$00
Agricultura	50$00	49$00	50$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	355$00	—	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	675$00	675$00	680$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	110$00
Açucar de Angola	860$00	850$00	865$00
Boror	150$00	—	153$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.760$00	1.755$00	1.760$00
Col. do Bpzi	—	77$50	79$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	—
Incomati	—	—	900$00
Moçambique	—	37$50	38$00
Zambézia	—	40$00	43$00
Diamantes	697$00	697$00	700$00
Lobito	555$00	553$00	556$00

Comp.ias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	920$00	920$00	940$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	793$00	793$00	795$00
Nac. de Navegação	—	950$00	960$00
Col. de Navegação	—	520$00	—
Port. de Celulose	6.900$00	6.870$00	6.950$00
Port de Pesca	—	950$00	960$00
Port de Tabacos	226$00	225$00	227$00
Tabacos de Portugal	700$00	695$00	710$00
Termoeléctrica	—	1.300$00	1.320$00
Aguas, Electicidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	480$00	500$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.875$00	1.860$00	1.890$00
Gás e Electricidade	392$50	392$50	393$00
H Alto Alentejo	191$50	191$50	192$00
H E Cávado	1.227$00	1.226$00	1.227$00
H E. Zêzere	1.410$00	1.406$00	1.410$00
Nac. de Electricidade	—	1.430$00	1.435$00
União Eléctrica Port.	190$50	190$00	191$00
H Douro	1.268$00	1.267$00	1.269$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	5.300$00	5.500$00
F Invest Atlântico	—	137$20	140$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,6	$48,6
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$80	5$95
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$63	6$78
Ouro:		
Ing.aterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO. 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade. R. de Alcantara. 15-A-B (638589).

AJUDA — Lídia Almeida. Calç da Ajuda. 170 (637318).

ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo.** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av do Rio de Janeiro. 66-66-A (722368).

AREEIRO—Belmar, Av. de Roma 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro.** Av. Paris. 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória. 53-35 (43938).

BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.,** R da Conceição, 42. (Tel. 326847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge 1

CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 130 (660339)

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R da Esperança, 134 (662784).

OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K á Av Entre Aeroporto.

PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R de S. Paulo 101 (21771).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um maravilhoso filme português realizado por CARLOS VILARDEBÓ
AS ILHAS ENCANTADAS
com AMÁLIA RODRIGUES

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 17 anos)
A deliciosa comédia
HOTEL PARA NOIVOS
com Nancy Kwan — Robert Goulet e Jill St John

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
« E X O D U S »
com Paul Newman — Eva Marie Saint - Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado ás 15.25 e 21.40.

SÃO JORGE — Telef 54153/54
Hoje, ás 21.30
ESTREIA
Classific.: 12 anos
Mc LINTOCK, O MAGNÍFICO
com John Wayne — Maureen O'Hara
Às 15,15 e 18.15 — Últimas exibições
OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALYPSO: OS BEATLES — 17 anos

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA
SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR
AMANHÃ — ESTREIA — 17 anos
FEBRE DE VIVER
com Suzane Pleshette

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
TARDE
Maiores de 6 anos
NOITE
Maiores de 12 anos
5.ª SEMANA TRIUNFAL E ULTIMA
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leónia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
ÚLTIMO DIA
TULIPA NEGRA
com Alain Delon e Virna Lisi
no empolgante filme de amor e aventuras
Cinemascope — Eastmancolor

CIVALADE — Telef 763080
Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
A deliciosa comédia
HOTEL PARA NOIVOS
com Nancy Kwan — Robert Goulet e Jill St. John

I. S. E. — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN GORGO, O MONSTRO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h.
(M. 17 anos)
ELA E OS SEUS MARIDOS
com Shirley Mac Laine - Paul Newman

CINEMA IDEAL — Telef. 124194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O SABOR DA VINGANÇA
A GOTA DE MEL

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155
Às 21 horas
(Adultos)
APARTAMENTO DE SOLTEIRO
DRAMA NA 1.ª PÁGINA
SÁBADO, 20: Quando Brilha o Sol (Adultos)

IMPÉRIO — Telef 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Segundo a obra de Somerset Maugham
SERVIDÃO HUMANA
com Kim Novak e Laurence Harvey

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
UM ITALIANO NA AMERICA
(SMOG)
Annie Girardot e Renato Salvatori

CONDES — Telef. 32252
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
TULIPA NEGRA
(La Tulipe Noir)
o filme de amor e aventuras
com Alain Delon e Virna Lisi
Eastmancolor e Scope

POLITEAMA — Telef 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA!
Um filme que abala os nervos mais fortes!
A ÚLTIMA BATALHA
com Keir Dullea e Jack Warden
A história de uma fulminante ofensiva através de um inferno de metralha
Cinemascope (M. 17 anos)

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15 (Adultos)
OS CAMINHOS DA AMBIÇÃO
com Anthony Franciosa - Carolyn Jones

AVIS — Telef. 47163
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
O discutido filme de JEAN RENOIR
com Jean Pierre Cassel e Claude Brasseur
O CABO DE GUERRA
Uma obra-prima de extrema sensibilidade!

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 h e ás 21 h.
(Adultos)
A ULTRAPASSAGEM
O ESPIÃO DO CAIRO

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas
(Adultos)
CASCA DE BANANA
EDDIE E A INTERPOL

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclone».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «Paris Hotel»
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary»
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «E' canja!»
TRINDADE — «O centro do Mundo».

CINEMAS
OLIMPIA — «Vítimas do roubo» (17 anos)
PROMOTORA — «Conselho de Guerra (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «O Mundo perdido» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O capitão Sindbad» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «A arma secreta» (12 anos).
PARIS — «O espião do Diabo» (12 anos).
CINE ORIENTE — «A unica ambição» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Pecados de Verão» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «O espadachim diabólico (12 anos).

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Apresentará em Coimbra a convite do CITAC HOJE e AMANHÃ
«Dente por Dente»
DOMINGO, AS 11 e 30: Reinício dos espectáculos em Lisboa com
«O Render dos Heróis»
Em 2.º mês de êxito (Adultos)

Os nossos cupões

Todos podem ainda participar nesta sensacional iniciativa

(Continuação da 1.ª página)

Sociedade Central de Cervejas — bem fizeram em dar esta oportunidade a seis contemplados — que e este o numero daqueles que a sorte indicar..

Para os dois primeiros prémios, temos duas viagens com a selecção nacional á Turquia e á Checoslováquia, de 15 a 26 de Abril, com bilhetes de ingresso nos estádios e com o seguinte roteiro: Lisboa, Roma, Istambul, Atenas, Viena, Bratislava, Viena, Zurich, Genebra, Madrid e Lisboa.

Os quatro prémios seguintes constam de viagens, por via aérea, Lisboa-Roma-Lisboa, com o limite do prazo marcado em 15 de Junho, o que permitirá aos contemplados assistirem á final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Naturalmente, esta oportunidade de viajar, que o «Diário de Lisboa» e a Cerveja Sagres oferecem a todos os concorrentes, transforma-se, por via da sua orientação, numa homenagem á equipa nacional de futebol, que disputará frente aos conjuntos turco e checoslovaco duas partidas muito importantes, por se incluírem num plano de competição que transcende o ambito normal de jogos entre selecções: joga-se a qualificação para a fase seguinte do «Mundial». E os que não puderem ir com a selecção (porque a sorte lhes não foi favorável) ainda têm as quatro excelentes possibilidades da viagem a Roma, o que é uma compensação que vale a pena...

9.ª pergunta:

— Espírito Santo e Peyroteo nasceram em que província ultramarina de Portugal?

Pergunta n.º 9 e repetição da pergunta n.º 2

Publicamos hoje a 9.ª pergunta, concluindo-se, portanto, amanhã — com a 10.ª — o jogo de perguntas de que se compõe o concurso. E indicamos aos leitor que tome nota das seguintes instruções:

— recorte o seu boletim-resposta e cole nele o cupão n.º 9, publicado nesta mesma página com o título: «Os nossos cupões»;

2.ª pergunta (repetição):

— A legenda «Epluribus unum» a que clube diz respeito?

— a resposta correcta deverá ser escrita na linha respectiva do boletim-resposta, cuja entrega no «Diário de Lisboa» deverá obedecer ás instruções que em breve anunciaremos.

Simultaneamente, publicamos, também, hoje a 2.ª pergunta-repetição, depois de termos publicado ontem a 1.ª. E' mais uma possibilidade para quem quizer tentar a sua sorte. Como atrás indicámos em relação á 9.ª pergunta, deve o leitor que quiser ainda concorrer recortar o boletim-resposta e colar nele o cupão respectivo que vem sob o título: «Os nossos cupões».

★

A 10.ª pergunta, que se publica amanhã, relaciona-se com a ordem dos jogos da equipa nacional na deslocação que dá origem ao nosso concurso. O onze das «quinas» defrontará a Turquia e a Checoslováquia — e o leitor defrontará uma pergunta que não oferece dificuldades...

Também amanhã, publicar-se-á a pergunta-repetição n.º 3.

REGULAMENTO

1.º — O concurso-passatempo «ACOMPANHE A SELECÇÃO» constará da publicação de 10 perguntas sobre futebol a que o leitor deverá responder.

2.º — As perguntas serão numeradas de 1 a 10 e simultaneamente serão publicados cupões numerados da mesma forma. O leitor deverá recortar e colar no boletim-resposta os cupões e, depois, escrever nele as respostas correctas.

3.º — Uma vez preenchido — contendo portanto os 10 cupões, as 10 respostas, e o nome e morada do concorrente escritos com letra bem legível — deve o boletim-resposta ser enviado, no final do concurso e em data a anunciar, ao «Diário de Lisboa».

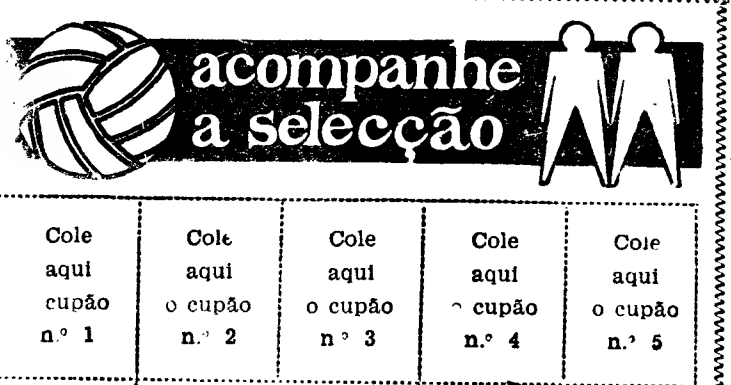
4.º — No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o talão-recibo, que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não puderem ou não quiserem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar o seu boletim pelo correio; no caso de desejarem a devolução do talão-recibo, deverão fazer acompanhar o boletim de um selo de 1$00.

5.º — Entre todos os leitores, com respostas certas, serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e do publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa», portanto pela ordem do seu respectivo valor.

6.º — Findo o sorteio dos prémios, serão extraídos 6 numeros que determinarão quais os concorrentes que substituirão os premiados no caso de não poderem ou não quererem receber o prémio e não indicarem uma pessoa para os substituir. A substituição será feita pela ordem de extracção destes numeros.

7.º — Qualquer leitor poderá concorrer com mais de um boletim.

8.º — Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa».



Cole aqui cupão n.º 1	Cole aqui o cupão n.º 2	Cole aqui o cupão n.º 3	Cole aqui o cupão n.º 4	Cole aqui o cupão n.º 5
Cole aqui o cupão n.º 6	Cole aqui o cupão n.º 7	Cole aqui o cupão n.º 8	Cole aqui o cupão n.º 9	Cole aqui o cupão n.º 10

ESCREVA AQUI AS SUAS RESPOSTAS:

1. _____ 6. _____
2. _____ 7. _____
3. _____ 8. _____
4. _____ 9. _____
5. _____ 10. _____

CERVEJA SAGRES A SEDE QUE SE DESEJA

NOME _____

MORADA _____

LOCAL _____

BOLETIM N.º

TALÃO RECIBO N.º

Diário de Lisboa

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

As doze famílias
da Quinta do Carrascal

Aquelas doze famílias que se abrigam no casarão em ruínas da Quinta do Carrascal, á Picheleira, e que foram intimadas a abandonar os seus humildes lares, conseguiram uma prorrogação do prazo que lhes havia sido dado.

Ontem, á tarde, compareceram ali um oficial de diligências, a Polícia Municipal e um piquete do Governo Civil. Mas ante o impressionante drama de cerca de 60 pessoas — entre as quais dezenas de crianças e velhos e alguns doentes — a que so restava o recurso de ficarem á chuva e ao frio na via publica, sem terem onde se abrigar; ante as lágrimas e os gritos de desespero daquelas mulheres, daquela gente desamparada e vitima do egoismo ou da indiferença de uma estranha engrenagem, os executores da ordem de despejo hesitaram em empregar a violência.

Hoje, foi comunicado telefónicamente aos inquilinos que o prazo de abandono da casa fora prorrogado até segunda-feira.

E' esta a situação daquela gente pobre, mas honrada, que pagou ainda este mês a renda dos tugurios que habita. Uma situação desesperada criada por decisões legais que apenas tomam em consideração um dos lados do problema.

Certo, o casarão ameaça ruína. E' evidente a necessidade de colocar os locatários em segurança. Mas velar pela segurança dos inquilinos do velho pardieiro não é lançá-los para a rua!

Portanto, uma deliberação que aparentemente procura defender vidas, contém o germe dos piores males. No fim de contas, beneficiará apenas o senhorio... que ficará, então, com as mãos livres para rendosas operações de venda ou de construção.

A propósito deste impressionante caso, acrescentaremos que foi a Camara Municipal de Lisboa, ao considerar a ameaça de ruína do prédio, quem ordenou e pretende fazer executar o referido despejo.

O problema — o de aquele velho casarão e o de centenas ou milhares de outros barracões e barracas espalhadas pela nossa capital, envolve aspectos vários, desde o humano ao jurídico.

Por isto, pretendemos ouvir um advogado e, para o efeito, procurámos, esta manhã, um especialista em matéria de inquilinato, o nosso colaborador sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, que, na Associação Lisbonense de Proprietários, onde é consultor jurídico, muito apressadamente nos respondeu o seguinte:

— O senhorio do prédio em questão não é sócio desta Associação e, mesmo que o fosse, é claro que tal circunstancia em nada influenciaria a nossa opinião.

Depois, concretizando:

— Tão importante como o direito á habitação, é o direito de propriedade. E se o novo proprietário comprou, por milhares de contos, não aquele casarão, mas toda a quinta, para demolir e reconstruir, é claro que tem esse direito, dentro do condicionalismo da lei respectiva.

E, após uma pausa:

— Acresce que se trata de um barracão infecto, sem o mínimo de condições de habitabilidade, e que, ainda por cima, a Camara Municipal de Lisboa declarou ameaçar ruína iminente.

— E as famílias despejadas?

A resposta, a finalizar, veio rápida:

— Mais do que agarrarem-se, a chorar, a um barracão infecto e a ruir, essas famílias tinham, e têm, o direito a obter andares com o mínimo de condições de habitabilidade, de acordo com os seus quantitativos familiares, e respectivas condições económicas. Mas isto é evidente que já não é problema do senhorio.

DEVEM SER
de idade remota as ossadas encontradas em Odivelas

E' naturalmente justificado o interesse pelo aparecimento das ossadas em Fetais da Barrosa, na Azinhaga do Barruncho, a cerca de mil metros do centro de Odivelas, em frente a Olival Basto.

O mistério continua, até que os técnicos do Instituto de Medicina Legal, para onde as ossadas foram remetidas, se pronunciem sobre o assunto.

Ao que parece, embora não se ponha de parte ter havido crime, talvez se trate de um tumulo muito antigo formado por tijolos de qualidade que hoje não se fabrica e lajes de pedra, que faziam cobertura do tumulo, o qual tinha por fundo sómente terra barrenta.

a mais viva expressão dum novo tipo de literatura

s.o.s. lua

arthur c. clarke

cientista de renome e um dos maiores escritores de ficção científica é o autor do novo volume da

COLECÇÃO ARGONAUTA

preço 12$50

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

RUA DOS CAETANOS, 22—LISBOA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

Não houve totalistas no Totobola:
—10 acertaram com 12 e 260 em 11 resultados

Só com o jogo Benfica-Real Madrid, ontem disputado, se concluiu o concurso do Totobola desta semana. Não houve totalistas e apenas 10 concorrentes acertaram em 12 resultados. Houve 260 concorrentes com 11 resultados certos.

Dos que acertaram em 12 resultados, 9 são do continente e 1 de Angola; dos que acertaram em 11 resultados, 237 são do continente e 23 de Angola.

Cada um dos que acertaram em 12 resultados recebe 196 426$90; e dos que acertaram em 11 resultados, recebe cada um 7554$80.

Os cosmonautas russos continuam bem no seu voo histórico

MOSCOVO, 18 — (F. P.) — O estado de saude de Alexis Leonov continua a ser bom, depois da saída no espaço, e o comandante de bordo, Belyaev, também se sente bem disposto — anuncia a Tass.

O «Voskhod 2» continua o voo, e os tripulantes tencionam efectuar este trabalho: afinar as diversas redes instaladas a bordo e proceder a observações de ordem médica e biológica nas condições do voo espacial. Todos os aparelhos de bordo funcionam normalmente.

As imagens transmitidas em «cosmovisão» e que mostram Leonov dando o que o locutor soviético descreveu como «os primeiros passos do homem no caminho das estrelas», são indiscutívelmente, as mais impressionantes, projectadas até hoje em pequeno «écran».

E' evidente que os «Gémeos» espaciais americanos, Grissom e Young, que devem dar três voltas á terra na próxima terça-feira, estão batidos, desde já, pelos soviéticos.

Dezanove rodesianos condenados à morte

SALISBURY, 18 — (F. P.) — Encontram-se actualmente na prisão da Rodésia, no bloco dos condenados á morte, 19 africanos presos por motivo de atentados á bomba.

O ministro da Justiça, Desmond Lardner Burke, que ontem revelou no Parlamento a condenação á morte dos 19 africanos, recusouse a indicar a identidade destes.

O I COLÓQUIO NACIONAL
das Agências de Viagens e Turismo decorrerá no próximo mês com a participação de 200 delegados

De comum acordo com o Secretariado Nacional da Informação, o Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo transferiu para o próximo mês a realização do I colóquio nacional daquela especialidade, cujo começo tinha em princípio sido marcado para esta manhã, no Palácio Foz.

Deste modo, aquela reunião decorrerá no S. N. I., entre 22 e 27 de Abril, de forma a coincidir com as festas do «Abril em Portugal», que neste momento estão a ser activamente preparadas pelo Comissariado-Geral do Turismo.

Para participar no I Colóquio Nacional das Agências de Viagens e Turismo deslocar-se-ão a Lisboa cerca de duzentos delegados de todo o País, incluindo das ilhas adjacentes e ultramar. Especialmente convidados espera-se que venham a Portugal o secretário de Turismo do Governo espanhol e os presidentes dos Sindicatos de Viagens e Hotelaria do mesmo país.

Durante este I colóquio serão debatidos problemas sobre «Ética profissional», «Relações com transportes», «Relações com hoteleiros» e «Legislação turística».

Haverá, além das sessões de trabalho de cada uma destas secções, passeios e visitas de estudo aos mais importantes lugares de carácter turístico.

Depois de estabelecidas, a 27 de Abril, as conclusões dos trabalhos, determinar-se-á a data de realização, no próximo ano, do II Colóquio Nacional de Turismo.

Futuros professores primários de Angola de visita à Metrópole

Os alunos finalistas das Escolas de Magistério Primário de Angola que vieram á Metrópole e são hóspedes da Mocidade Portuguesa Feminina, e que cumprimentaram ontem o ministro do Ultramar, foram hoje recebidos na Escola de Magistério Primário de Lisboa, visitaram o edifício escolar e assistiram a aulas práticas. Depois, foi-lhes oferecido uma merenda de confraternização.

Pelas 15 e 30, apresentaram cumprimentos no Ministério da Educação Nacional.

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência.

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de oeste e chovia em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21°,7; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 12°; Funchal, 17°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 8°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,1; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 19°,8; mínima, 10°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°, mínima 13°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de oeste; períodos de chuva e chuviscos, em especial nas regiões do Norte e Centro.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 42* *Ocaso ás 18 e 47*

FASES DA LUA

Dia 25 — Dia 2 — Dia 9 — Dia 15

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 18 — Às 3 e 55 (4,5 m); 16 e 12 (4,2 m). **Dia 19** — Às 4 e 33 (4,4 m); 16 e 52 (4,2 m). **Dia 20** — Às 5 e 04 (4,3 m); 17 e 30 (4 m).

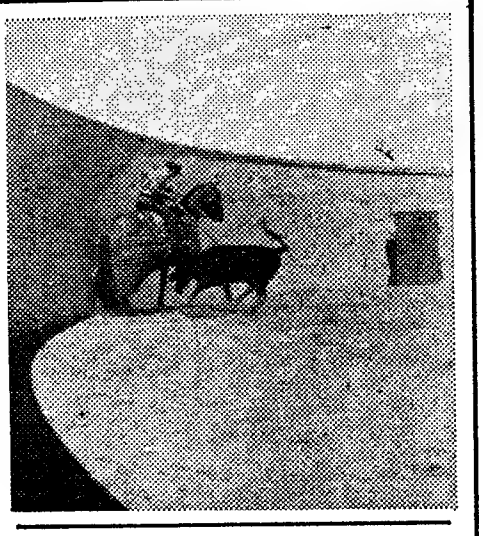
BAIXA-MAR — Dia 18 — Às 9 e 40 (0,6 m); 21 e 57 (0,7 m). **Dia 19** — Às 10 e 20 (0,7 m); 22 e 32 (0,7 m). **Dia 20** — Às 10 e 50 (0,8 m); 23 e 05 (0,9 m).

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

DOMINGO 21 DE MARÇO ÀS 16.30 H.

1a TENTA



PREÇOS DESDE ESC. 7$50

Bilhetes à venda na Praça de Toiros onde também estão abertas as inscrições para toda a temporada. (Tel. 761539 e 771819)

OS SEGREDOS DO TOUREIO REVELADOS AO GRANDE PÚBLICO

Quer iniciar-se no toureio? Quer aprofundar os seus conhecimentos tauromáquicos? Quer saber como se faz a selecção de uma ganadaria?

ASSISTA à tenta no Campo Pequeno e siga as suas diversas fases através de explicações dadas por competentes aficionados.

VEJA AS GRANDES FIGURAS como Manuel dos Santos, José Júlio, Soares, Simões, Rosmano e Falcão, Louceiro e Mestre Baptista...

NA INTIMIDADE DOS SEUS TREINOS E OS JOVENS TOUREIROS PREPARANDO-SE PARA O FUTURO!

Em benefício das Obras Sociais da Igreja de Brinches

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vida literária e artística

1965
18 DE MARÇO
SUPLEMENTO SEMANAL
Diario de Lisbôa
N.º 346

ANDRÉ MAUROIS
FALA DA SUA «VIDA DE BALZAC»

por THÈRÉSE DE SAINT-PHALLE

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

André Maurois terminou agora uma «Vida de Balzac», começada há três anos, que será, diz ele, a sua ultima biografia. Porquê a ultima? Porque tem oitenta anos e quer daqui para o futuro evitar as longas investigações. Porquê Balzac? Porque quis que esta biografia fosse a do romancista que admira apaixonadamente desde que Alain, aos dezasseis anos, o atraiu para esta obra.

HONORÉ DE BALZAC
num desenho de Gavarni

— *Existiam já numerosas biografias de Balzac.*

— Sim, analisaram-no como um mundo, porque é um mundo. Existe em França (e no estrangeiro) uma admirável coorte de balzaquianos. Utilizei os seus trabalhos, em particular a *Correspondência* completa que nos deu Roger Pierrot. Ela ajudou-me a pintar o meio de Balzac, da família, da sua juventude. Sobre o fundo e o sentido da obra, devo muito a Jean Pommier, Bernard Guyon, ao padre Bertault, Curtins, Donnard, Laubriet, Maurice Bardèche, Maurice Regard, Grétan Picon, André Wurmser... Devo parar, porque a lista não teria fim.

— *Pôde fazer justiça em relação a certas lendas?*

— Octave Mirbeau, por exemplo, contou que, no momento em que Balzac agonizava, a mulher passava a noite nos braços do pintor Giguox! Ora, foi só no ano seguinte que ele lhe foi apresentado. Apanhei em flagrante delito de mentira a princesa Catherine Radziwill (sobrinha ilegítima de Madame Hanska), Arsène Houssaye, Charles Léger. Mas isso são pormenores. Eu quis mostrar, principalmente, as relações entre a *Comédia humana* e o seu criador. Não é possível, com efeito dissociá-los. Os desejos, as experiências, as frustrações de Balzac perpassam na sua obra: Servem-lhe os mais ínfimos pormenores da sua vida. Sòmente, ao passo que qualquer romancista pode ser um observador realista, só o homem de génio, nos seus momentos de êxtase, opera a fusão de todos os elementos para deles fazer um mundo, o seu mundo. Proust falou muito bem desta ultima pincelada sublime, pela qual Balzac fez de todos os seus livros um só livro...

— *...e que não se acaba nunca de ler. Porque é que, na sua opinião, a* Comédia humana *conserva ainda hoje tal audiência?*

— Porque Balzac era um percursor. Claude Mauriac mostrou que ele inventou a «subconversação», querida de Nathalie Sarraute. Acreditava na unidade da alma e do corpo, como a nova medicina psicossomática; na unidade da matéria, como os nossos físicos mais modernos. *A pesquisa do absoluto* é a física nuclear. Houve «ideias» que se revelaram mais tarde ideias de oiro: comprar terrenos nos Campos Elísios, no novo bairro Beaujon; explorar minas de prata abandonadas pelos romanos na Sardenha, ou outras que deram origem a imensas fortunas; lançar uma colecção de clássicos em papel fino...

«Apenas um homem de grande imaginação falha quase sempre na acção. Impaciente por natureza, refugia-se na ficção logo que encontra um obstáculo. Balzac não pôde possuir a marquesa de Castries? Paciência, escreverá a *Duquesa de Langeais*... E isso vale mais. Para um homem de acção, as ilusões perdidas são o malogro; para um romancista, *Ilusões perdidas* são a glória. Criança frustrada, vítima de uma espécie de bastardia honorária, sonha possuir tudo: as mulheres, a fortuna, o êxito. Leitor das *Mil e uma noites*, quer um talismã. Ora, ele tem-no: é o seu génio. Quando, em 1850, finalmente casado, volta a Paris, com a sua esposa po-

(Continua na página central deste suplemento)

ANDRÉ MAUROIS

DESPESA COM A INSTRUÇÃO ARTÍSTICA NO NOSSO PAÍS

O Teatro de S. Carlos teve, em 1963, uma receita de 3420 contos e uma despesa de 7853 contos, a que corresponde um «deficit» de 4433 contos. No mesmo ano, foi de 1061 contos a despesa do Teatro D. Maria II.

É interessante observar que, naquele ano, a despesa do Estado com a Escola de Belas Artes foi de 2285 contos em Lisboa e 2494 contos no Porto; com os museus, atingiu 3668 contos; com o Conservatório Nacional, elevou-se a 2259 contos; e com a inspecção, arquivos e bibliotecas, ascendeu a 4716 contos.

Um estudo de psicologia
do prof. Barahona Fernandes sobre o Homem e a Universidade

Em separata do «Jornal do Médico» e reflectindo as observações e conceitos que lhe foram sugeridos pela visita a Angola e Moçambique, onde tomou contacto com os Estudos Gerais Universitários e com os serviços médicos das duas Províncias, publicou o prof. dr. Barahona Fernandes o estudo «Psicologia e «Studium Generale» em que analisa a problemática do homem de hoje perante a Universidade. É uma meditação conscienciosa e séria, em que o médico e o professor se conjugam brilhantemente com o ensaísta para o debate de questões que são do mais alto significado na cultura e na sociedade contemporaneas.

É opinião do autor que «a recente criação das novas Universidades Ultramarinas — há tanto tempo desejadas — tem, na conjuntura histórica presente, um fundo significado. O apelo irrelutável á educação universal, a necessidade urgentíssima de homens com a indispensável preparação técnica para as fainas emergentes e para os planos a largo prazo, a mobilidade social crescente e muitas outras circunstan-

(Continua na página central deste suplemento)

Galdós e o «ultimatum» inglês de 1890

por FÉLIX MANUEL

PASSADA a tormenta do «ultimatum» inglês de 1890, uma tarde, na Camara dos Pares, Barros Gomes proferiu, com solenidade, as seguintes palavras: «Sou partidário da mais estreita ligação política com a Espanha; recordo, com sentida gratidão, que aqui consigno, a simpatia, o afecto, os bons ofícios prestados a Portugal na crise recente por que passou o nosso País».

Oliveira Martins, que há muito defendia essa «estreita ligação política», aplaudiu; e Moniz Barreto, advogando uma aliança peninsular que substituiria a aliança inglesa, concluia um estudo escrito sob a inspiração de Oliveira Martins, e publicado na Revista de Portugal *com o seguinte período, bem arredondado: «Para a realização deste pensamento o terreno vai-se preparando dia a dia. Em Portugal, os preconceitos antiespanhóis, batidos em brecha pela experiência dos acontecimentos e por um melhor conhecimento da história, cedem lugar a um programa de inteligência diplomática e de unidade moral. Em Espanha, uma apreciação mais exacta dos verdadeiros interesses nacionais e uma compreensão cabal da variedade de formas que pode revestir um facto social, dissipam as velcidades de absorção violenta para substituí-las por um ideal de influência pacífica» (Moniz Barreto — Estudos Dispersos — Colecção Portugália, pág. 200).*

São conhecidos os ideais de Oliveira Martins sobre a política peninsular e, através de António Sardinha, que largamente o glosou, o pensamento de Moniz Barreto sobre uma fantástica aliança peninsular. O que não é conhecido entre nós é como, no momento da crise de 1890-1891, a Espanha, pela pena dos seus escritores e dos seus jor-

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

BENITO PÉREZ GALDÓS

ARTES PLÁSTICAS

As últimas obras do pintor David Ponsonby, no Instituto Britânico

O artista descende de ingleses do Porto, aqueles que enchem as páginas de Julio Dinis. O seu português é bastante mascavado, mas as suas aguarelas são de uma transparência estranha. Enchem elas uma sala do Instituto Britanico em Portugal, onde foi a residência elegante do Menino de Oiro.

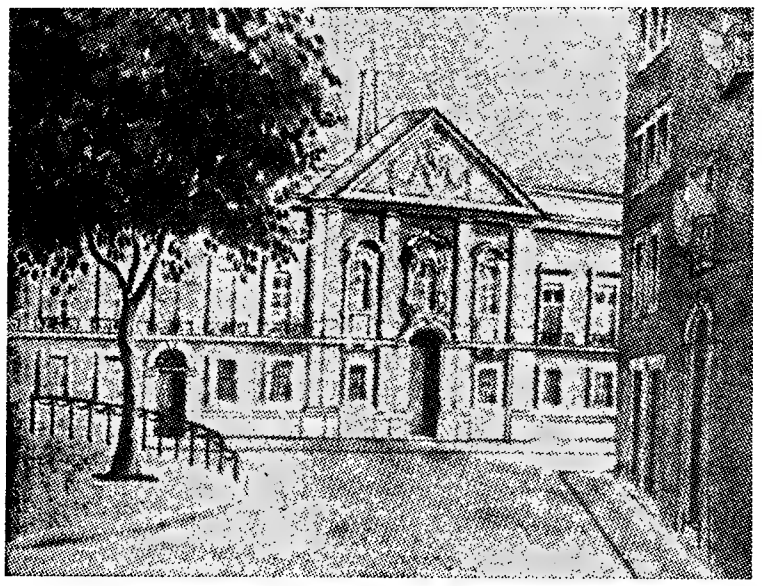
David Ponsonby tem realizado exposições várias, a ultima das quais, no Palácio Galveias, fixava muitos aspectos de Lisboa. A de agora fixa recantos e palácios de Lisboa e arrabaldes e outras paisagens e marinhas de Inglaterra. E' do mar a melhor aguarela da série, intitulada «Fragatas», e que tem o n.º 13. Águas sujas, o céu brumoso e, na neblina, as embarcações...

De Lisboa, assinalemos aqueles nocturnos do «Terreiro do Paço» e o n.º 11, «Lisboa vista de Cacilhas». Mais aqueles tons róseos do Palácio de Queluz e a transparência dos brancos da Quinta do Correio-Mor, agora em venda. Os «brancos são papel», diz-nos o pintor. Pois são papel, com efeito, como tem de ser na boa aguarela; mas a tonalidade dos brancos depende da tonalidade que o pintor lhe pôs ao lado. Ou não será?

Das aguarelas de Brighton queremos salientar aquela casa neogótica da London Road, com o n.º 28.

Numa sala do rés-do-chão apresentam-se obras do artista pertencentes ao sr. duque de Palmela, e por ele encomendadas. Aspectos do Palácio do Rato e da quinta do Calhariz de Benfica e da Arrábida. A Quinta do Calhariz, de bela construção e ambientes de residência senhorial provinciana, inspirou a David Ponsonby três ou quatro aguarelas das melhores de toda a série. Aquela frontaria, em que se fixa, sobretudo, o portão armoriado, com as paredes caiadas, lindas, aos lados, e os aspectos que dão para a quinta, contam muito na vida de um aguarelista das qualidades de David Ponsonby.

Tem a escola dos melhores aguarelistas ingleses o artista que viveu entre nós até ir para a Universidade, e que depois aqui tem passado grandes temporadas e aqui vem sempre para matar saudades e se deliciar com a sua arte das tintas de água, com a sua musica, com o seu sonho de arte. — R.



O palácio do marquês de Abrantes, numa aguarela de David Ponsonby, exposta no I. B. P.

Humberto de Saboia na galeria das Arcadas do Estoril

O ex-rei de Itália, Humberto de Saboia, visitou, na galeria das Arcadas do Estoril, onde se encontra instalada a Junta de Turismo da Costa do Sol, a exposição da artista Miriam de Sousa.

Iluminuras de Francisco José de Barcelos, no Palácio Foz

No Palácio Foz, é inaugurada, na No Palácio Foz, é inaugurada amanhã, ás 16 horas, a exposição de iluminuras do artista açoriano Francisco José de Barcelos.

Exposição de desenhos do pintor Américo Taborda

Está a despertar interesse nos meios afectos ás artes plásticas a exposição que o pintor Américo Taborda vai efectuar, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto. A esta exposição dá o autor o título de «Retalhos do Porto (antigo e moderno)». A exposição está integrada nas comemorações das «bodas de prata» do artista e a sua abertura terá a comparência das entidades oficiais. É ainda valorizada por um aliciante conjunto de desenhos de Lisboa.

Grande exposição «Arte e Tabaco», em Menton

Em Menton, no Palácio da Europa, encontra-se neste momento aberta uma grande exposição sob o tema «Arte e Tabaco», compreendendo mais de 2000 obras. Entre outros objectos expostos inclui-se uma colecção de cachimbos de todas as origens da baronesa A. de Rothschild. Entre as pinturas encontram-se quadros de Derain, Suzanne Valadon, Picasso, Juan Gris e Fernand Léger.

Ventura Moutinho atingiu uma forma de pintar em que o domínio técnico e a sensibilidade privilegiada se casam para nos dar autênticas obras de arte, com os motivos mais simples. As suas naturezas mortas, como esta que reproduzimos da galeria Yela, dão-lhe lugar de primeira fila entre os cultores do género

A exposição Aujame na Galerie Percier, em Paris

Aujame apresenta, nesta altura, na Galerie Percier, em Paris, quinze aguarelas. Os temas são a floresta, a caça, as bacantes e as banhistas.

Jeanine Warnod, no «Figaro», aprecia a exposição dizendo que o artista não sonha nem pinta um conto de fadas, mas sugere o mistério. Acrescenta: «Cada uma dessas aguarelas constitui a resultante de um conflito entre a sua sensualidade espontanea e a sua inteligência esclarecida».

E por fim: «As suas aguarelas não se podem tomar como um esboço, mas sim como obra acabada».

Um professor da Sorbonne

faz uma conferência em Lisboa

O professor da Sorbonne, dr. Jean Coulomb, da Academia das Ciências de Paris e presidente do Centro de Estudos Espaciais, que se encontra no nosso País a convite do Instituto de Alta Cultura, em missão de intercambio cultural, profere amanhã, ás 21 e 30, sob o patrocínio do Instituto Francês e da Sociedade de Geografia, na sede desta instituição, uma palestra sobre «Les recherches spatiales françaises», que será ilustrada pelo filme «Fusées-sondes».

«Três mil anos de Arte e Marinha»

No Petit-Palais, em Paris, foi agora inaugurada uma grande exposição intitulada «Três mil anos de Arte e de Marinha», em que se apresentam obras de pintura, de escultura, tapeçaria, mobiliário, ceramica, porcelana, ourivesaria, instrumentos científicos e de navegação, bem como livros e publicações. É tudo o que a arte humana deu sobre o mar e a marinha.

Entre obras de Braque, Bonard, James Ensor, Van Gogh, Pissarro e Turner, duas figuras de proa representando Napoleão e Josefina, e artigos de artesanato notáveis. Entre as tapeçarias, algumas espanholas do século XVI e outras holandesas. Notam-se ainda ali as primeiras marinhas de P. Brill Vroom, em 1570.

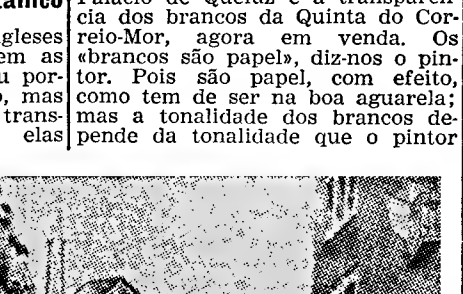
★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

CARNAVAL DE VENEZA

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Nicole Verrière vai a Veneza passar alguns dias, em casa da condessa Frascani, uma amiga de sua mãe. A jovem apaixona-se por Benato Frascani, que a quer desposar. Mas a aristocrata prefere que o filho case com Gladys Goodwin, uma rapariga americana, milionária. Na noite de Carnaval, Nicole volta a ver Pascal Hébert, um rapaz que ela conhecera em Paris, e, depois de o deixar, corre ao longo do canal, cai á água e afoga-se. Mas quando autopsiam o corpo da jovem, verifica-se que ela foi envenenada.

13 — O inspector afastou-se cautelosamente, e dirigiu-se para a Praça de S. Marcos. Chegado ao «café», que também era hotel, o investigador identificou-se e interrogou o «barman», que se lembrava perfeitamente de Pascal Hébert e de Nicole. «Eles discutiram» — disse o empregado. «A rapariga fugiu, correndo, e o homem seguiu-a». «Preciso de encontrar esse homem. Sabe onde ele mora?» — perguntou Ferrari. «Ocupa o quarto 23, no segundo andar deste hotel». O inspector subiu as escadas apressadamente, e bateu á porta. Hébert veio abrir. Depois de identificar-se, Ferrari perguntou-lhe: «Que pretendia da menina Verrière, na noite de Carnaval? Sabe que ela morreu, depois de falar consigo?» «Sim», — respondeu Hébert, lacónicamente, — «eu sei!» «E não acha estranho que ela tenha caído á água? Possívelmente, foi você que a empurrou, depois de a ter envenenado!» «Engana-se redondamente!» — disse Hébert, sustentando o olhar perspicaz do inspector. «Eu? Matar Nicole? Mas porquê? Eu amava-a... Queria desposá-la... Não se mata a jovem que se ama!» Hébert tinha uma voz morna. O seu rosto, ao pronunciar estas palavras, patenteava uma grande amargura. Ferrari retirou-se...



14 — O inspector informou-se sobre Hébert. Telefonou para França e a resposta deixou-o perplexo. Pascal Hébert era um vigarista sem envergadura, um caçador de dotes. Estavam explicadas as razões do seu amor por Nicole Verrière. O rapaz queria apanhar o dinheiro da mãe da jovem e, ao mesmo tempo, introduzir-se numa família respeitável. Entretanto, tudo isto inocentava Hébert. Sim, porque morta Nicole, o dinheiro escapava-lhe para sempre. Ferrari pensou, então, que seria util interrogar Gladys Goodwin... Em Veneza, todos sabiam onde estava alojada a riquíssima menina Goodwin. Ferrari resolveu fazer-lhe uma visita. Informou-se junto ao porteiro do hotel, e esperou, no «hall», que a jovem descesse. Ela não se fez esperar, dirigindo-se para o «bar» do hotel. O inspector seguiu-a, mas reparou que Benato a esperava. Os dois jovens dirigiram-se, então, para a casa de jantar. Ferrari instalou-se no «bar», onde podia observar o casal, sem ser visto. Gladys comia pouco, e aparentava grande nervosismo. Por alguns momentos, a rapariga debruçou-se sobre o seu companheiro e sorriu-lhe. Benato, no entanto, estava sombrio, taciturno. Sorria raramente, com evidente esforço ..

15 — Bruscamente, depois de um silêncio prolongado, Gladys levantou-se da mesa e dirigiu-se para os «toilettes». Ferrari seguiu-a. A jovem entrou numa cabina telefónica e apoiou-se á parede, como se fizesse um esforço para não desmaiar. Depois, recompôs-se e discou um numero. Ferrari, que fingia lavar as mãos, observava-a disfarçadamente. Gladys começou a falar. O inspector, no entanto, nada conseguiu ouvir.

16 — O investigador abandonou o hotel, porque não estava interessado em encontrar-se com Benato Frascani. Esperou a vinte metros do edifício e, por fim, a menina Goodwin saiu, sózinha. Andou lentamente e voltou a esquina da rua. Subitamente, um homem, que parecia ser inglês ou americano, saiu por sua vez do hotel e aproximou-se da rapariga, pegando-lhe familiarmente no braço. Ela olhou-o, surpreendida... Depois, o desconhecido retirou-se. Gladys começou, então, a andar com grande rapidez. Parou, por fim, diante de um prédio que ostentava uma placa negra com caracteres dourados. Ferrari observava-lhe todos os movimentos. A jovem hesitou durante alguns momentos, mas, depois, entrou no edifício. O inspector aproximou-se da fachada do imóvel e leu: «Dr. Vinzenza — ginécologista».

(Continua)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima
de responsabilidade limitada

Sede. Calçada do Duque, 20
LISBOA

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 2.º SEMESTRE DE 1964

São avisados os portadores de obrigações de emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2 % — 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1964, será efectuado a partir de 1 de Abril p. f., ao preço de:

Esc. 1$37,4 — para os títulos ao portador
Esc. 1$74,2 — para os títulos ao portador (registados)
Esc. 1$72,2 — para os títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
em LISBOA, na Sede da Companhia
no PORTO, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se todos os dias úteis desde as 10 às 13 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

Lisboa, 12 de Março de 1964.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

ESCAPARATE

(De 10 a 17 de Março de 1965)

Autores portugueses

Título — «A Aventura nos Campos Gerais».
Autor — João Guimarães Rosa.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 275.
Preço — 40$00.

Título — «Um Arbusto Entre os Calhaus».
Autor — Fernando Grade.
Editora — Jornal «A Nossa Terra».
Numero de páginas — 34.
Preço — 20$00.

Título — «Fogo na Noite Escura»
Autor — Fernando Namora.
Editora — Publicações Europa-América.
Numero de páginas — 449.
Preço — 50$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Promessa».
Autor — Friedrich Dürrenmatt.
Tratdutor — Maria da Luz Mota Veiga.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Três Abelhas. 77.
Numero de páginas — 191.
Preço — 15$00.

Título — «O Jogo da Morte».
Autor — Zaharia Stancu.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Latitude. 60.
Numero de páginas — 257.
Preço — 30$00.

Imprensa literária regional

«JORNAL DA BAIRRADA»

No suplemento «Quadrante», dirigido por Jorge Ramos, deste jornal, que há sete anos vem sendo publicado, figuram temas sugestivos de leitura em que se assinalam os nomes de numerosos autores estrangeiros e são evocados escritores portugueses de várias épocas. A informação e o comentário ocupam neste suplemento lugar de relevo.

«LITORAL»

Neste jornal de Aveiro inclui-se o suplemento de cultura «Independência Literária», que apresenta no seu primeiro numero colaborações valiosas, assinalando o 3.º Encontro dos suplementos dos jornais de província, a obra prematuramente extinta de António Maria Lisboa, críticas de livros por José Ferraz Diogo, comentários e informações de meritória oportunidade.

Acaba de Sair

A ELECTRÓNICA

por

Jacques Lachnitt

Viveu-se sem a electrónica. Hoje, perguntamos como foi possível viver sem ela...

OS SEMICONDUTORES

(TRANSISTORES)

por

Pierre de Latil

Onde mais não se via que fenómenos caprichosos, surge uma física nova

ESTÚDIOS COR

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS NOVOS DE AUTORES PORTUGUESES

«SÍNTESES DA HISTÓRIA DE PORTUGAL»

de Vasco da Gama Fernandes

No seguimento de um valioso trabalho de interpretação da história portuguesa, desenvolvida em algumas centenas de páginas que são o eco da sua elevada formação ético-política, acaba de publicar o dr. Vasco da Gama Fernandes o 12.º fascículo de «Sínteses da História de Portugal». São as páginas respectivas preenchidas com uma interessante antologia de textos de escritores e políticos das gerações que precederam a proclamação da Republica: Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Teófilo Braga, Junqueiro, António José de Almeida, Bernardino Machado e de poetas de gerações mais recentes. Documenta assim o ilustre advogado e publicista, entre comentários pertinentes, a evolução de uma época em que se geraram as transformações mais profundas da mentalidade e da cultura nacionais e cuja problemática se mantém presente, em muitos casos, para as gerações de hoje.

Aproxima-se da conclusão este notável trabalho crítico-historiográfico de Vasco da Gama Fernandes, revelador de ampla cultura e de juízo claro, mas, sobretudo, representativo da personalidade de um intelectual e democrata de nobre estirpe moral que vai procurar e encontrar no passado português as lições de um caminho renovado a percorrer no presente. A obra «Sínteses da História de Portugal» constitui para os estudiosos e, sobretudo, para os jovens de hoje, um fonte de sugestões ideológicas e críticas de plena actualidade.

«FRAGMENTOS DA VIDA DE UMA MULHER»

por J. Belleza de Miranda

Tentando a novela, depois do estudo histórico, J. Bellesa de Miranda põe á prova as suas possibilidades literárias já experimentadas em alguns livros que são passos persistentes num esforçado caminho. Em «Fragmentos da Vida de uma Mulher», agora editado pela *Livraria Portugal*, retoma o autor a forma epistolar e de «diário» que já experimentara num dos seus livros anteriores. É o debate de sentimentos, a análise das afinidades e contrastes de caracteres, a matéria dominante destas páginas, que poderão ser julgadas sob diversos angulos de qualificação literária.

«CONTOS DE ÁFRICA E DA EUROPA»

por Garibaldino de Andrade

Há longos anos distanciado da mãe pátria, onde afirmou desde a juventude qualidades e interesses literários apreciáveis, Garibaldino de Andrade tem prosseguido em Angola, desde 1953, uma carreira de escritor que é válida por si-mesma mas que sob outros aspectos tem vindo a consagrar-se notávelmente. Organizador e director, com Leonel Cosme, das edições *Imbondeiro*, em Sá da Bandeira (Angola) tem realizado nesse domínio uma obra que é alto testemunho de personalidade intelectual e social.

No volume «Contos de Africa e da Europa», há pouco apresentado na série *O Livro de Bolso Imbondeiro*, reuniu Garibaldino de Andrade sete narrativas que demarcam várias épocas da sua criação ficcionista: composições finais da fase alentejana, primeiras tentativas de conto de ambiente africano, precedendo o anunciado livro «Ufuco» e o romance em que mais largamente reflecte esse ambiente da sua experiência humana. Nestas histórias geralmente breves, porém, está sempre presente o narrador vigoroso, bem caracterizado no estilo e na composição, que assinalam a Garibaldino de Andrade um lugar entre os bons contistas portugueses dos ultimos vinte anos.

«SELVA MARAVILHOSA»

por João Augusto Silva

Profundo conhecedor da selva africana, que há pouco tempo ainda lhe inspirou um livro ilustrado de larga divulgação sobre o parque natural da Gorongosa, em Moçambique, escreveu João Augusto Silva um volume de «histórias de homens e bichos» que deve suscitar muito interesse em largo ambito do publico. As narrativas, ouviu-as o autor nas suas assíduas deambulações em Moçambique, «desde o Rovuna, na fronteira norte, até ao Maputo; desde as maravilhosas praias do Índico ás verdes montanhas do interior». E anota, curiosamente, que algumas delas são contadas, com variantes estruturais mais ou menos acentuadas, no Senegal na Guiné, em Angola, no Congo, no Tanganica e nas Rodésias, Tendo a frescura da sua origem nativa, as histórias recolhidas e reconstruídas literàriamente por João Augusto Silva constituem, ao mesmo tempo, «património da cultura universa».

A edição apresentada pela editora *Ultramar*, é especialmente ilustrada com desenhos de José Antunes e tem o arranjo gráfico que melhor convém á sua sugestiva leitura.

«A CAÇA EM PORTUGAL»

Prosseguida com exemplar continuidade, esta edição apresentou há pouco o 21.º fascículo, incluindo capítulos sobre preparação de cães de caça e métodos de ensino do cão de parar, da autoria do especialista da modalidade sr. João Maria Bravo. O publico cinegético tem acolhido esta obra de modelar ordenação e valiosamente ilustrada com o mais significativo interesse. *Editorial Estampa.*

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

A sair em breve

BIBLIOTECA LUSITANA

de DIOGO BARBOSA MACHADO

Reedição do Prof. Doutor **Manuel Lopes de Almeida**, da Universidade de Coimbra e Director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Reprodução fiel, **página a página** da 1.ª edição.

Condições especiais

ATLÂNTIDA EDITORA

Rua Ferreira Borges, 103-111 — COIMBRA

Edições portuguesas de obras estrangeiras

«CONTOS DO DON»

de M. Cholokov

Acaba de publicar a *Editora Arcádia*, em tradução de Jorge Feio, a obra de Mikail Cholokov que elevou este escritor russo contemporaneo ao primeiro plano da literatura do seu país.

O volume «Contos de Don» revela um novelista em pleno domínio das qualidades literárias que viriam a assegurar-lhe a mais larga projecção internacional. As histórias dramáticas e épicas reunidas por Cholokov nessa obra desenrolam se nas aldeias cossacas do Don durante o período que se seguiu á revolução russa de 1917, pondo em jogo os choques de ideologias, de interesses, de violências desencadeadas e de paixões que arrastaram esse povo ás situações mais contrastantes.

Com o seu característico realismo, que apreende na raiz a índole dos vastos movimentos populares, Cholokov apresenta nessas narrativas uma visão vivaz do homem lançado na acção, afirmando nela o seu carácter, grandezas e misérias. A leitura do livro é sempre empolgante, pela intensidade da acção e pela humanidade directamente representada das personagens.

«A SENHORA AVA»

de Francesco Jovine

Pouco conhecido entre nós, Francesco Jovine foi um dos mais influentes impulsionadores do ressurgimento do romance italiano, ainda em plena guerra. Data de 1942, com efeito, a publicação de «Signora Ava», que a *Editorial Minerva* acaba de publicar em tradução de Arnaldo Aboim. E, para além do seu cunho especial de romance histórico (a acção desenvolve-se em meados do século XIX, em plena época de Garibaldi) o que consagrou a obra foi a sua combinação vibrante de realismo e de poesia, de gravidade psicológica e de humor. A morte de Jovine em 1950, apenas com 48 anos, privou a literatura moderna italiana de um grande escritor que iniciava então uma carreira vitoriosa. «A Senhora Ava» é o depoimento de um autor que Pavese e Elio Vittorini consideravam entre os mais categorizados da Itália moderna.

«OS SONÂMBULOS»

de Hermann Broch

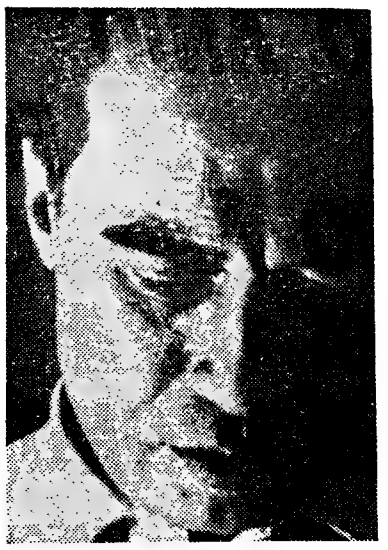
Do grande escritor austriaco de «entre as duas guerras» Hermann Broch, que a crítica internacional consagrou como «o James Joyce de língua alemã», foi publicado pela *Editora Arcádia*, em tradução de João Gaspar Simões, o vasto romance «Os Sonambulos». A obra constitui uma trilogia que, apresentada num só volume, revela mais expressivamente a sua unidade como documentário romanceado da evolução da sociedade alemã antes e durante a guerra de 1914-18. O que há de mais vigoroso neste livro é a originalidade da sua composição e do seu estilo, quebrando os moldes tradicionais e fundindo na narrativa o ensaio, a análise de caracteres, o lirismo místico, a crueza da observação social mais precisa.

«Os Sonambulos» tem constituído exemplo flagrante da renovação literária que conduz ás mais modernas fórmulas do romance. É obra profundamente amadurecida, indispensável a uma cultura literária actualizada.

EDIÇÕES POPULARES MINERVA

Integrado na «Biblioteca Popular» em que tem apresentado várias obras literárias consagradas pelo grande publico, publicou a *Editorial Minerva* mais um volume do célebre romance «A Tunica», de Lloyd Douglas. Com mais um, a publicar em breve, ficará completa a edição do conhecido mas sempre atractivo romance. Tradução de Caio Jardim.

Pela mesma editora foi apresentado, na Colecção Xis, a narrativa policial «Paira a Morte na Selva», de Kenneth Royce, que descreve aspectos originais e aventurosos do mundo do crime.



FERNANDO NAMORA

Foi publicada a 4.ª edição do romance «Fogo na Noite Escura» de Fernando Namora

A permanência do êxito de Fernando Namora como escritor não se traduz sómente pela frequência das reedições dos seus livros, correspondendo ao interesse de um publico cada vez mais largo que as esgota. É a vitalidade, a juventude perene o alargamento de horizontes da sua obra, que melhor traduzem a irradiação deste romancista e da sua mensagem de compreensão universalista do homem e da sua problemática actual. A 4.ª edição de «Fogo na Noite Escura», agora apresentada pela editorial *Publicações Europa-América*, é mais um signo de afirmação viva do escritor nas interrogações e nas respostas de toda uma geração de que tem sido insuperável intérprete.

Assinala-se na apresentação circunstancial desta nova edição do consagrado romance que «Fogo na Noite Escura» foi, até hoje, o unico original de um escritor de língua portuguesa inserido na famosa Colecção «Formentor». A acção da obra desenrola-se em Coimbra, durante os dias agitados da segunda guerra mundial. Livro argutamente observado, é o romance de uma geração que deu um exemplo de luta e de esperança. Tem como principais personagens os estudantes e a gente de Coimbra que vive com eles nessa centenária oposição dos «doutores», privilegiados pelo seu nascimento, pela sua fortuna e pela sua cultura, aos pobres pequenos burgueses, modestos funcionários e operários que desde sempre se viram obrigados a tolerar a hegemonia e muitas vezes os abusos daqueles.

Não se encontra no ambiente estrutural do romance de Fernando Namora, sem duvida, a cidade universitária convencional que tem sido evocada em tantos livros de memórias dos ex-estudantes; encontrará, sim, um mundo de gente lutando duramente pela vida, com problemas intelectuais, sociais, morais, económicos e políticos a resolver. «Fogo na Noite Escura» põe sobretudo em evidência a crise de uma concepção de Universidade, tradicionalista e aristocrática, perante as exigências de uma sociedade que, progride fatal e irreversívelmente para uma vida mais justa e livre.

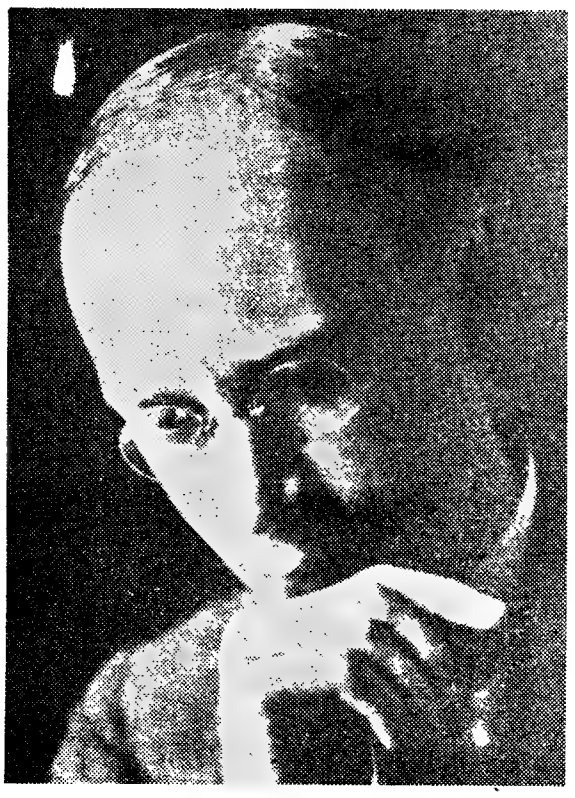
«Fogo na Noite Escura» agita uma problemática de que todos os leitores sentirão a premente actualidade. E isso basta, com efeito, para consagrar o significado da nova edição agora apresentada por *Publicações Europa-América*.

Poetas portugueses em Itália

O n.º 5 dos cadernos «Florilegio», edição da Aliança dos Jornalistas e Escritores, de Roma é dedicado a «Poesia da Europa e da América». Apresenta em versão italiana poemas de Gabriela Mistral, Lorca, Lope da Vega, Ramon Jimenez, do grego Elias Simyoulos, do belga Maurice Careme, do francês Fernand Gregh e dos portugueses Natércia Freire, Alice de Azevedo, Amandio Cesar e Jorge Ramos.

«O ANJO DE FOGO» NO ÂMBITO DA OBRA DE PROKOFIEFF

por FRANCINE BENOIT



Serge Prokofieff na época em que compôs «O Anjo de fogo»

ESTÁ criada, e esperamos que com longa vida, a rotina das temporadas de ópera em S. Carlos: uma parte da série de espectáculos dedicada á ópera alemã ou afins; um espectáculo português; uma nova parte pequenina para produções francesas; e, finalmente, o quinhão sempre maior da ópera italiana. Neste conjunto, dá-se lugar a alguma obra em primeira audição ou a uma reposição, depois de um intervalo de muitos anos.

Chegados agora á pausa entre ópera francesa e ópera italiana, ainda não se apagaram nos nossos ouvidos os ecos de «Os Contos de Hoffmann», obra-prima de Offenbach, judeu alemão naturalizado francês. (Obra-prima neste caso não quer dizer obra grandiosa, nem «Os Contos de Hoffmann» pretendem sê-lo). E ao vivo prazer que colhemos da representação, misturaram-se perturbantes reflexos, que o tempo só aviva, de uma conversa que tivemos com Georges Sebastian, estava este ilustre maestro em vésperas de deixar Lisboa, depois da sua árdua montagem da primeira jornada da trilogia com prólogo «O Anel dos Nibelungen», de Wagner.

Olhamos com inveja ainda maior do que o espanto para estes homens que, como Sebastian (e não sabemos se como o maestro-director de «Os Contos de Hoffmann», Jean Fournet, com quem nunca tivemos ensejo de trocar impressões), saltam de um centro para qualquer outro, seja Paris, Lisboa, Roma, Moscovo, ou qualquer grande cidade dos Estados Unidos da América, como uma rã salta de charco em charco. Mas a redução das dimensões do mundo pelas multiplas carreiras de transportes aéreos, o aprofundado conhecimento de um reportório sempre alargado, a solidez profissional tão forte que permite a uma batuta entender-se com agrupamentos de musicos forçosamente diferentes nas suas formações, precárias ou não, e nas suas reacções, previstas ou imprevistas, não alteram a bonomia, a espontaneidade de convívio, o gosto sempre renovado de viver — porque há sempre coisas novas a fazer, ou coisas a fazer como se fossem novas — dos homens da têmpera e da estrutura de George Sebastian. E, todavia, ele não se volta declaradamente para o futuro como o personificam Pierre Boulez e Karlheinz Stockhausen; o que não é indispensável — provou-o há poucos meses — para que estremeçam os alicerces de um palco e as luzes da sua ribalta (imagens velhas, como velhas e sempre jovens são as recordações de Sebastian, a aprendizagem com Toscanini, os longos convívios com Prokofieff).

Era sobretudo a propósito de um acontecimento desses, ocorrido na Ópera Cómica em Paris com a primeira representação em França da ópera de Prokofieff «O Anjo de Fogo», sob a direcção de Sebastian, que queríamos obter dele alguns esclarecimentos. Não tínhamos muito presente o que havíamos lido acerca de «O Anjo de Fogo», sonho do autor em 1919, retomado poucos anos depois e finalmente acabado em Paris, antes de 1926, mas nunca apresentado durante a vida de Prokofieff, que faleceu em 1953; e pensávamos que era partitura susceptível de enquadrar num programa coral-sinfónico com solistas. Mas não. «O Anjo de Fogo» é bem uma ópera, com uma acção que se desenrola em três actos e sete quadros, numa espectacular encenação (e, no entanto, sempre consta que foi revelada em concerto, pela Radiodifusão Francesa, no ano anterior á primeira representação mundial, em Basileia, 1956). Sebastian propõe-se agora fazer a sua montagem na capital da pátria do compositor. Porquê só tardiamente? Qual a razão porque não foi mais cedo? O título é ambíguamente sugestivo. O assunto é ambíguamente religioso. A escrita é ambíguamente complicada, austera e carregada, muito pessoal numa feição que ficou num ápparte sem recidiva na produção do mestre russo. Devem constituir estas uma parte das respostas...

Tudo o que Prokofieff escreveu tem a sua marca, é reconhecível mesmo para ouvidos não demasiadamente privilegiados. Mas a sua personalidade não se mostrou sempre sob o mesmo aspecto, sem que se possa falar em evolução musical. Evolução psíquica, talvez. Com a imaginação e a fantasia próprias de raças provenientes tanto do Oriente como do Ocidente, manifestou-se nos «Sarcasmos» e nas «Visões Fugitivas». Com a pujança da juventude que é capaz de assimilar quase tudo, escreveria «O Bobo» e «Pas d'Acier». Amigo sem espectulação das crianças e da sua ingenuidade, escreveria para elas «Pedro e o Lobo». Ser pensante e sensível sem romantismo, recolhido sobre si próprio, escreveria as «Sonatas» para piano. Temperamento desassombrado e artífice consumado, escreveria o «III Concerto» para piano. Por firmeza de fervor humano, oferece-se ás epopeias de fraternidade e escreve a comovente cantata «Vigilancia da Paz». Justamente, «O Anjo de Fogo» pode ter sido escrito num momento de crise psíquica — a não ser que uma superpropriedade de desdobramento lhe permitisse entregar-se a um assunto de exacerbado misticismo, alheio a outras perdas e danos que não fossem os da obra de arte afinal ou mal concebida, ou demasiadamente exigente, ou perigosamente problemática.

Se perguntássemos: «Porque se não leva uma obra assim na temporada de S. Carlos?», a resposta já seria dada de antemão: porque o próprio Sebastian diz que é muito difícil para a orquestra, precisaria de uma preparação relativamente muito longa, duas ou três semanas; porque é de exigente encenação, que não seria fácil amenizar; porque é de alto estilo dramático, a que só um bloco de intérpretes já industriado pode oferecer suficientes garantias; porque seria, portanto, um espectáculo ruinoso... Lembramos que veio em peso o corpo de desempenho de «O Sonho Duma Noite de Verão» de Benjamin Britten — mas foi através da Gulbenkian, e porque, por sorte, Shakespeare serviu de pretexto. E nem Prokofieff sequer é francês (mas é um maestro de nacionalidade francesa há muitos anos, e que é de nascimento não russo, mas sim hungaro, que se propõe revelar aos soviéticos — finalmente! — uma partitura cénica russa que há poucos meses se afirmou empolgante em Paris, onde Sebastian se propõe montar, no próximo ano, a outra ópera de Prokofieff, discutida também mas por outros motivos, «A Guerra e a Paz», sobre o celebérrimo romance de Tolstoi).

Não pretendemos desmentir os que se queixam da falta de óperas novas. Mas sempre há algumas, ou novas ou não totalmente novas, que bem gostaríamos de ver aqui.

FERNANDO NAMORA

o romance de uma geração

Fogo na noite escura

um livro seleccionado para a Biblioteca Formentor

um volume de grande formato

450 páginas **50$00**

uma edição de

Publicações Europa-América

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

Primeiro volume de Teatro de Joaquim Paço d'Arcos

Algumas vezes levado á cena com expressivo êxito, outras vezes apenas publicado em edições que depressa se esgotaram, outras ainda conservado inedito, o teatro de Joaquim Paço d'Arcos representa na obra do escritor uma faceta de profunda vocação que enriquece e valoriza a presença do romancista na nossa literatura contemporanea. A sua edição sistematizada apresenta para o público leitor — e virtual espectador, agora ou no futuro — um interesse de revelação flagrante que desde ha muito se esperava. O volume «Teatro — Primeiro Ciclo», agora publicado por «Guimarães Editores», a que se seguirá em breve o «Segundo Ciclo», já no prelo, permitirá abranger na inteireza da sua significação de análise psicológica e observação social a qualidade de um dramaturgo que ficará com lugar de relevo na expressão moderna do género em língua portuguesa.

Incluem-se neste primeiro volume as peças «Boneco de Trapos», datada de 1937 e ainda não representada; «O Cúmplice», levada á cena e publicada em 1940; «O Ausente», representada pela primeira vez no Teatro Nacional em 1944 e nesse ano publicada; e «Paulina Vestida de Azul», também apresentada naquele teatro e publicada em 1948. O segundo volume abrangerá as peças inéditas «A Ilha de Elba Desapareceu» e «O Crime Inutil», respectivamente datadas de 1958 e 1961, e «O Braço da Justiça», representada no Teatro Nacional com êxito que está ainda bem presente no início de 1964 e publicada em livro logo a seguir.

Não se afastam as comédias dramáticas incluídas no «Primeiro Ciclo», como afirma o autor em breve nota introdutória, nem na técnica da construção nem na sua contextura, do teatro consagrado até ao fim da ultima guerra. Por isso se apresentam lògicamente separadas da colectanea seguinte, em que Joaquim Paço d'Arcos dá expressão literária e dramática a uma viragem acentuada nos seus processos e nos seus temas, em paralelo com a transformação que se operou entretanto, nos estilos teatrais e na própria arte do escritor.

A crítica dirá, a seu tempo, o que o teatro de Paço d'Arcos significa na obra de escritor que tem vindo a construir, no testemunho de uma sociedade e de uma época que se reflectem através dela e nos valores literários em que se inscreve. Mas o interesse da edição agora empreendida não precisa senão de ser anunciado, como se faz nestas breves linhas, para logo se evidenciar perante um largo público.

«FRAGATAS»

ÓLEO DE CARLOS BOTELHO

Um dos quadros que figuram na exposição do artista promovida pela TWA em Nova York

André Mauroi

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

laca, ganhou a partida: repousa num ambiente das *Mil e uma noites*, mas a morte, que o perseguia havia tempo, transpôs com ele a meta da chegada.

Um sensual insaciável

— *A sua vida foi talvez o seu melhor romance?*

— Foi por isso que tive tanto prazer em escrevê-la. A ultima parte é patética. Intitulei-a *O canto do cisne*. A partir da viuvez da sua condessa distante, tem esta mulher soberba á sua disposição e torna-se um sensual insaciável. Então, o seu poder de criador amolece. Escreve ainda obras-primas por intermitências. Ele próprio, aliás, consciente, di-lo muito bem: «Os carinhos de uma mulher fazem desfalecer a musa e abrandar a brutal firmeza no trabalhador».

— *Que é que vos impressiona mais em Balzac?*

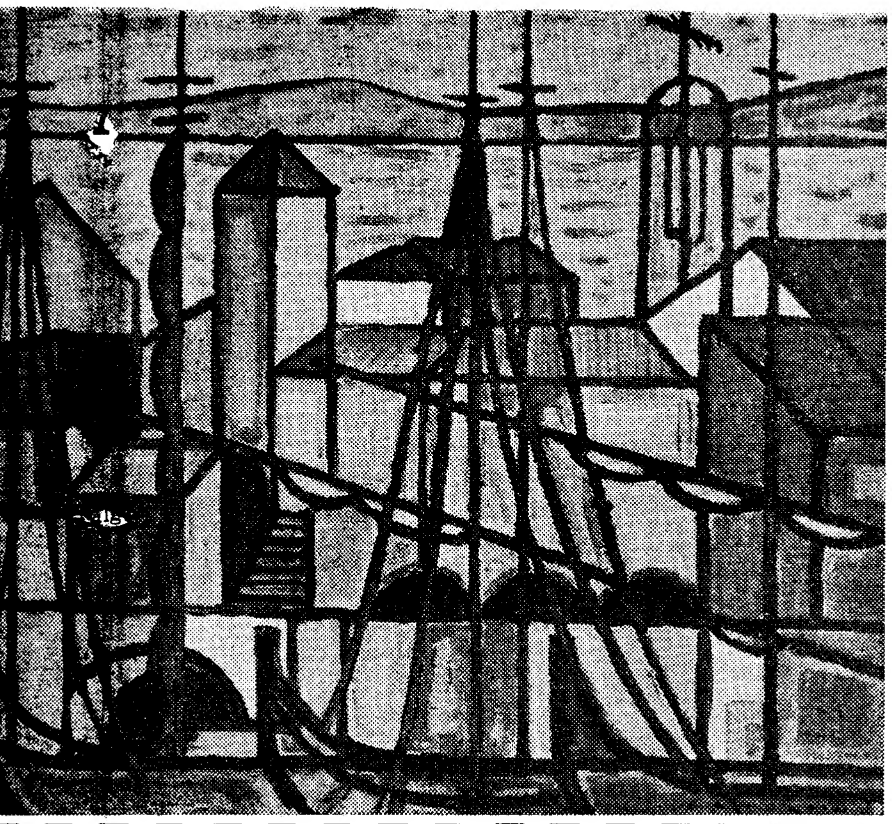
— Primeiro, a verdade. Foi o unico que disse a verdade, sem medo, mas sem exagero, sobre o seu tempo, sobre o papel do dinheiro, sobre as mulheres, a burguesia, a aristocracia, o unico que compreendeu as leis da sociedade. Sem optimismo e também sem pessimismo. Não julga, não se indigna! Os homens são assim. Alain dizia que Balzac parece um padre que confessa muito depressa. Dá fácilmente a absolvição. Mesmo Bautrin, mesmo Gobseck, têm belos traços. Não há, na *Comédia humana*, nem baixa aprovação, nem impiedoso rancor; um artista não é um juiz.

O romane

— *Teria*
Comédia hu
— Não te
julgar capa
minhas pe
romance em
obra roma
sura balzaq
isso ao me
ele respond
vossa *Come*
junto das v
ticas? Tend
e as vossa
cem: Balzac
go com Bal
«Não é a
Kemp tinha
nas minhas

BIB
LU
Historic
NA QUAL SE CO
res Portuguezes
da promulga
À AU
D. J
NO
DIOG
M
T
LISBO
No Officina de A
Preench
cuna no n
tora Arcá
contribuiçã
promover
da Bibliote
gos anos
A edição
rigorosame
plares, 100
romano e
restantes
chanceladc
a sua aqu
tribuição
400 págin
gratuitame
tomos, as
churas.
CONDIÇ
E
Os quatr
Pagamento
Pagamento
des 11×1
Cada tomo
Pedidos para
arcádia

Uma cena de «O anjo de fogo»



Maurois fala de Balzac

O romanesco de toda uma vida

— *Teria desejado escrever uma Comédia humana?*

— Não tenho a vaidade de me julgar capaz disso. Algumas das minhas personagens surgiram de romance em romance, mas a minha obra romanesca carece de espessura balzaquiana. Quando eu dizia isso ao meu amigo Robert Kemp, ele respondia: «Mas, tendes feito a vossa *Comédia humana*, pelo conjunto das vossas biografias românticas? Tendes pintado a sua época e as vossas personagens reaparecem: Balzac com George Sand, Hugo com Balzac».

«Não é a mesma coisa... Contudo, Kemp tinha razão nisto: que tentei, nas minhas biografias, conservando-me fiel á verdade, mostrar o romanesco em toda a vida. O romanesco é o desvio entre a imagem que um homem jovem forma do mundo e a realidade que ele descobre ao longo dos seus anos de aprendizagem. Eu tentei descrever os anos de aprendizagem de Balzac.

THÉRÈSE DE SAINT-PHALLE

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

gina

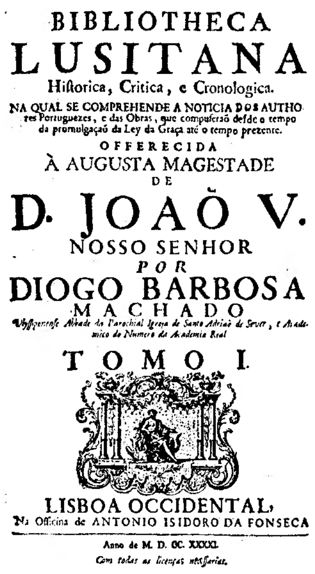
repousa
ma noi-
erseguia
ele a

el
seu me-

nto pra-
parte é
do cis-
ua con-
lher so-
torna-se
, o seu
Escre-
intermi-
onscien-
arinhos
lecer a
firmeza

essiona

i o uni-
medo,
eu tem-
, sobre
aristo-
ndeu as
ismo e
Não jul-
ens são
zac pa-
muito
absolvi-
o Gob-
há, na
a apro-
or; um


BIBLIOTHECA
LUSITANA
Hiftorica, Critica, e Cronologica.
NA QUAL SE COMPREHENDE A NOTICIA DOS AUTHORES Portuguezes, e das Obras, que compuseraõ desde o tempo da promulgaçaõ da Ley da Graça atè o tempo prezente.
OFFERECIDA
À AUGUSTA MAGESTADE
DE
D. JOAÕ V.
NOSSO SENHOR
POR
DIOGO BARBOSA
MACHADO
TOMO I.
LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de ANTONIO ISIDORO DA FONSECA
Anno de M. D. CC. XXXXI.
Com todas as licenças necessarias.

Preenchendo uma importante lacuna no nosso meio erudito, a Editora Arcádia presta uma valiosa contribuição às letras portuguesas ao promover a publicação da 3.ª edição da Biblioteca Lusitana, que há largos anos se encontrava esgotada. A edição que agora se apresenta é rigorosamente limitada a 1.100 exemplares, 100 dos quais numerados a romano e fora do mercado, sendo os restantes igualmente numerados e chancelados pelo editor. Facilitando a sua aquisição, optou-se pela distribuição em oito tomos de 300 a 400 páginas cada, distribuindo-se, gratuitamente ao fim de cada dois tomos, as capas das respectivas brochuras.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA E PAGAMENTO

Os quatro volumes (oito tomos)

Pagamento total adiantado	1.000$00
Pagamento em mensalidades 11×100$00	1.100$00

Volumes isolados

Cada tomo	150$00

Pedidos para:
arcádia T. de S. Paulo, 7, 3.º
Lisboa 2

O Homem e a Universidade

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cias, em rápida evolução, dão uma nota peculiar aos problemas da Universidade actual em face das normas que o Mundo culto lhe exige». Considerando indispensável a perspectiva antropológica para a preparação universitária, Barahona Fernandes apoia as suas reflexões na experiência adquirida como professor e no estudo aprofundado do homem biológico para acentuar a importancia da Psicologia como meio de ligação, centrado sobre a Pessoa humana, entre as Ciências Naturais, por um lado, e as Ciências do Espírito, por outro. Mostra, em sumários exemplos, a sua aplicação ás técnicas do Homem, o seu significado como Ciência e a sua relevancia como meio de articulação com os outros ramos do Saber, que constituem o *Stadium Generale*.

A concluir o seu notável ensaio, afirma o prof. Barahona Fernandes que a Universidade deve-se tornar — na sua mais elevada significação — num serviço publico de humanização das Ciências. Constitui este estudo, na ordem de observação e reflexão que lhe imprimiu o autor, um contributo valioso para a consciencialização dos problemas humanos e universitários portugueses.

Grande interesse
pelo leilão dos livros
de Robert Schuman

Era um grande bibliófilo o antigo presidente do Conselho da França Robert Schuman e as suas colecções de autógrafos, os volumes sobre a sua região desde a Alsásia á Bélgica eram famosas. Como o nosso jornal anunciou essas colecções foram levadas para leilão. Foi o próprio Schuman que assim o quis, visto lhe parecer que o desfazer de uma colecção é contributo para muitas outras colecções que se organizam.

Os autógrafos foram vendidos no Hotel Druot, em Paris, há alguns meses. Renderam eles 450 510 francos, ou sejam á roda de 2700 contos.

Agora foram vendidas em Metz, a cidade de Schuman e centro da região que tanto o interessou, as colecções de livros sobre a Lorena, a Alsácia, a Bélgica e o Luxemburgo. Interesse grande, tendo vindo gente de muitos lados e as caras mais conhecidas dos livreiros de Paris, da Alemanha, sem contar com os da região.

Tinha seis incunábulos o timoneiro da política externa da França em boa parte de depois da guerra. A primeira edição de Estrasburgo, em 1497, da «*Stultifera Navis*» (A nau dos Doidos) de Sebastião Brandt com gravuras em madeira, deu 2800 francos, ou sejam quase 17 contos. Um Herolt Johannes, de 1474, ficou em 1520 francos, ou sejam cerca de 10 contos. E por aí adiante.

Foi á praça um livrinho com lindas gravuras de Jacques Callot. É um opusculo intitulado «*Combat á la barrière faict en cour de Lorraine le 14 février, en l'année présente 1627*». É dedicado á duquesa de Chevreuse. Foi á praça por 800 francos, mas uma disputa entre dois furiosos depressa o fez trepar por aí acima, indo para um advogado de Saint-Dié por 23 000 francos. 138 contos é obra! Depois «*Les Minutes des lettres de l'intendant des Trois-Évêchés*», dirigidas a Louvois e Colbert, datadas quase todas de Metz, subiu até 7500 francos.

As «*Pompes Funcbres de Charles III de Lorraine*», de 1608, por Blaise André e Herm, de Loze, ficou em 7000 francos, Tem dez grandes estampas gravadas a água forte por F. Breutel.

O «*Journal de ce qui s'est fait pour la réception du Roi Louis XV pendant son séjour à Metz*», de 1744, com mais espécies da mesma época subiu a 5700 francos. Um livro de Pierre Blarru, de 1518, o poema «*Nacéide*», cantando a derrota de Carlos «O Temerário», junto dos muros de Nancy, foi comprado pela cidade de Metz por 2500 francos. Para a Biblioteca Nacional de Paris foi o livro «*Instruments de mathématiques e mécaniques*», de J. Errard, de Bar-le-Duc, impresso em Nancy, em 1584.

Os dois primeiros dias do leilão renderam aos herdeiros de Robert Schuman nada menos de 180 000 francos ou sejam 1080 contos, a acrescentar aos 2700 que renderam os autógrafos e o que vão render as obras de literatura, história, exegese e outras que fazem parte da mesma biblioteca e que serão vendidas, em leilão, no Hotel Druot, em Paris, dentro de meses.

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av.ª 5 Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639.

CASTRO SOROMENHO

«NOITE DE ANGÚSTIA», de Castro Soromenho, em 4.ª edição

Distanciado do mundo social e literário português, nem por isso Castro Soromenho deixou de estar presente em influência perene e em lição viva de personalidade criadora, como o maior escritor de temas ultramarinos até hoje revelado na nossa língua. A publicação de «Noite de Angustia», em 4.ª edição (Colecção Atlantida) pela *Editora Ulisseia*, veio reavivar, no entanto, essa presença inapagável de um autor que tem missão fundamental a cumprir na expressão mais actualizadora e humanística da nossa literatura. O romance «Noite de Angustia», na verdade, foi a primeira revelação dessa arte singular com que Castro Soromenho soube transpor para uma língua europeia as realidades essenciais dos povos negros de Angola — uma arte que se consagrou posteriormente em obras magistrais como «Calenga», «Homens sem Caminho», «Viragem», «Histórias da Terra Negra» e outras que têm assinalado um grande lugar na novelística portuguesa contemporanea.

Castro Soromenho, pelo nível a que elevou a sua obra, é um escritor sem paralelos fáceis. Nunca será demais repeti-lo: dotado da qualidade essencial da inteligência psicológica que é a compreensão do negro na sua humanidade genuina; com a experiência profunda que lhe gravou nos olhos e no espírito esse mundo difícilmente penetrável da gente primitiva, dos seus instintos, costumes e ritos; com um estilo quente, claro, sem outra retórica que não seja a indispensável á expressão do exotismo numa língua europeia — este romancista de temas africanos consagra em cada obra os méritos das que já publicara. Ao contrário do que muita gente supõe, o género que Castro Soromenho tem cultivado com tanto êxito não é fácil. O autor sabe transcender, na verdade, as solicitações do pitoresco superficial, do dramatismo de circunstancias e da trivialidade falsamente engrandecida pelo exótico. Por isso se sente tão vivamente nos seus livros que está a dizer-nos a verdade.

Em «Noite de Angustia», essas qualidades excepcionais de Castro Soromenho evidenciam-se com eloquência empolgante. Não lhe é necessário apresentar grande numero de figuras para dar expressão ao fundo colectivo que é a mais forte realidade africana. E a todas as deficiências supera Castro Soromenho pela sinceridade com que se arranca a si mesmo da contextura da obra, representando a humanidade negra sem artifícios e sem fantasias desvirtuadoras.

A 4.ª edição de «Noite de Angustia» reconduz á actualidade literária portuguesa um dos nossos maiores escritores neste século.

PESO

AO LUÍS

Porque é demais
aquilo que não faço
ou são os dedos estendidos
pelo corpo

se para o peso
da água já é tarde
que hei-de fazer dos
olhos sobre o sono

MARIA TERESA HORTA

LEON URIS

as
COLINAS DA IRA
COLECÇÃO CONTEMPORÂNEA • 30$00

PORTUGÁLIA EDITORA ★ LISBOA

AUTORES DE SEMPRE

NUMA COLECÇÃO PARA OS LEITORES DE HOJE

•

COLECÇÃO O LIVRO DE BOLSO

William Faulkner
O Homem e o Rio .... 15$
Palmeiras Bravas .... 25$
Roger Martin Du Gard
Velha França .... 15$
Vera Panova
Serioja .... 15$
Jean Reverzy
O Corredor .... 15$
Ilse Losa
Ida e Volta (À Procura de Babbitt) .... 20$
O Mundo em Que Vivi .... 25$
André Chamson
Os Nossos Avós Gauleses ... 15$
Nicolau Gogol
O Retrato .... 15$
Tarass Bulba .... 15$
Almas Mortas .... 35$
Antunes da Silva
Suão .... 15$
O Amigo das Tempestades ... 15$
Erskine Caldwell
Certas Mulheres .... 15$
Cesare Pavese
Fogo Grande .... 15$
O Diabo sobre as Colinas ...... 15$
A Praia .... 15$
Lu Hsun
A Verdadeira História de Ah Q .... 15$
Giuseppe Marotta
As Mães .... 15$
Tchinghiz Aitmatov
Djamília .... 15$
Italo Calvino
O Visconde Cortado ao Meio 15$
O Barão Trepador .... 25$
Phillippe Sollers
Estranha Solidão .... 15$
Maurice Baring
O Trono e o Altar .... 15$
A. S. Turberville
A Inquisição Espanhola .... 15$
Marguerite Duras
Moderato Cantabile .... 15$
Elio Vittorini
A Garibaldina .... 15$
Erica e os Irmãos .... 15$
Georges Sadoul
A Vida de Charlot .... 25$
John Updike
A Feira .... 15$
H. Chandet e S. Desternes
Cozinha de Urgência .... 25$
Korolenko
As Árvores Têm Medo .... 25$
Maria Gabriela Llansol
Os Pregos na Erva .... 15$
Elsa Triolet
A Vida de Anton Tchekov ... 25$
Max Frisch
Andorra .... 15$
Branquinho da Fonseca
O Barão .... 15$
Romeu Correia
O Vagabundo das Mãos de Oiro .... 15$
Jangada .... 15$
Calamento .... 15$
C. S. Forester
A Rainha Africana .... 15$
Anton Tchekov
Os Tzibukine .... 15$
José Loureiro Botas
Barco sem Âncora .... 15$
Urbano Tavares Rodrigues
De Florença a Nova York ... 25$
Mário Braga
Quatro Reis .... 15$
Guerman Titov
700 000 kms. no Cosmos ...... 15$
Manuel Ferreira
Hora di Bai .... 25$
Richard Broom
À Procura do Elo Que Faltava 15$
Maria da Graça Freire
A Primeira Viagem .... 25$
William Saroyan
O. K. Baby, o Mundo é Assim 15$
Kenneth Martin
Alvorecer .... 15$
Hughes Panassié
História do Verdadeiro Jazz ... 25$

PORTUGÁLIA
AVENIDA DA LIBERDADE
LISBOA

Galdós e o «ultimatum»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

nalistas, pela palavra dos seus políticos, reagiu e se pronunciou sobre essa preconizada reviravolta na política externa e económica de Portugal.

Como uma achega para a constituição desse inventário e na impossibilidade de os reproduzir na íntegra, vou dar notícia sucinta de dois artigos que, na Imprensa madrilena, D. Benito Pérez Galdós dedicou ao conflito anglo-luso.

O primeiro artigo foi publicado em 22 de Janeiro de 1890 e o segundo em 2 de Fevereiro do mesmo ano. Galdós começa por dizer que, ao enunciar-se a existência de um conflito entre Portugal e a Inglaterra, se deduz imediatamente que é de colónias que se trata. Aproxima essa questão política entre Portugal e a Inglaterra daquela que seis anos antes surgira entre a Espanha e a Alemanha e que teve por objecto as Ilhas Carolinas: «Eterna contienda histórica, escrevia Galdós, el debil despojado, el fuerte no harto jamais de apropriarse lo que no le pertence!»

E acrescenta: «De vinte años acá, el continente africano es objeto de la atención de las potencias colonizadoras. America ya no es un continente colonial. Necessitamos otra America, en que establecer semillero de las naciones del porvenir, y para este semillero ofereçe el Africa territorios imensos. Inglaterra y Alemania necessitan a todo trance campo comercial para dar salida a los produtos de su pletórica industria. Hay que abrir mercados, convertir las hordas desnudas y selvajes en tribus feudatarias que adopten lo mas elemental de los usos europeos. Todo el sur del continente africano y la extensa zona central ofereçen campo vastisimo a la actividad europea».

Galdós estabelece: «Portugal, cuya iniciativa geografica y exploradora no puede ponerse em duda por nadie que conosca la historia, tienne incontestables derechos a la region del Zambese».

Resume, seguidamente, as causas do conflito, das quais, aliás, só superficialmente se revela informado, descreve a reacção em Portugal, após o «ultimatum», a queda do Governo que se humilhou perante a Inglaterra, os perigos de uma perturbação revolucionária nessa altura e largamente discreteia sobre as platónicas simpatias da opinião europeia para com Portugal. Por fim chega ao ponto que mais interessa: «Lo que tienen que hacer las naciones débiles es dejarse de declaraciones y procurar por todos los médios hacerse fuertes. Verdad que esto es mas facil de decir que de hacer, y resulta una perogrullada de marca mayor. Inglaterra há llegado a ser lo que es por la unidad y vigor del sentimiento nacional, por su amor al trabajo, porque no gasta su energia vital en estériles luchas intestinas. Si en otras cosas no debemos nunca imitarla, en esta si.

En cuanto a Portugal, cuyas desgracias lamentamos los españoles como buenos vecinos, hay que reconocer que el desastre de hoy es la penitencia di su adhesión a Inglaterra en lo que va disiglo. La diplomacia británica viene ejerciendo, en los assuntos extériores y aun interiores de Portugal, un influjo humilhante. Bien caro pagan ahora nuestros vecinos sus complacencias com la temida Reina de los mares, que en otro tiempo consideraron como su más leal aliada. La protección de Inglaterra se paga cara. No presta esa nación su capital de influencia y prestigio cin cobrar réditos enormes.

Y mientras Portugal se ha guarecido bajo el escudo britanico, ha mostrado animadversion y despejo hacia nosotros, sus vecinos, que no soñamos en atentar a su sagrada independencia. El português considera al español, sin ninguna justicia ni razón, como el más temible de su enemigos, y de aqui las escasas relaciones comerciales entre los dos paises peninsulares. Hasta hace poco viviamos tan distantes como si nos separara un continente. De algún tiempo acá, con la construcción de varias lineas de ferrocarril, nos hemos aproximado un poco; pero la fraternidad que debe existir entre unos y otros y que a todos nos seria tan precisa, es aún una risueña esperanza.

El sueño de la Union Iberica está, en los momentos actuales, tan lejos de realización como hace cincuenta años. Y lo llamo sueño, porque como tal y de los más bellos lo tenemos los españoles; mas para los portugueses es una verdadera pesadilla. Para adquirir en Portugal la más oprobiosa de las impopularidades no hay sino declararse iberista platónico. La Union Ibérica, tal como aqui la compreendemos, significa que ninguno de los paises abdique su independencia; significa tan solo um medio de estabelecer su acción colectiva en assuntos comerciales y diplomaticos y en todo aquello que no atente a los derechos históricos de cada pais. Si los portugueses llegaran a penetrar en esto, podriamos oponer a las arrogancias de Inglaterra algo más que declamaciones estériles. Ambos somos débiles. Unidos para defender juntos nuestro vasto imperio colonial, y para afrontar a los poderosos que inicuamente quieren despojarmos, tendriamos una fuerza que poderia llegar a ser considerable y a influir de un modo decisivo en los destinos del Mundo».

Galdós viajou em Portugal e simpatizava com os portugueses. Por outro lado, destestou sempre a política internacional da Inglaterra, tendo, noutra altura, chegado a escrever: «Los ingleses, que posean el sentido politico nacional, en grado más alto que ningún otro pais, carecen en absoluto de sentido político internacional, son los patrocinadores del derecho de la fuerza, y los maestros del despojo y de la violencia». É de admitir a sinceridade e a boa-fé das palavras do autor dos Episódios Nacionales; mas os portugueses não podem deixar de considerar a subjacente ingenuidade que nelas existe bem como nas de Barros Gomes e nos artigos de Oliveira Martins e Moniz Barreto, porque não se vê, no quadro da política europeia do tempo, donde viriam a força e a riqueza que haviam de impor a Península a uma Europa imperialista e rica.

A união, sem nenhum dos dois países abdicar da sua independência, não era uma experiência a fazer porque já fora feita. De 1580 a 1640 os portugueses ficaram sabendo o que isso era e não mostraram vontade de voltar a ela.

Em 2 de Fevereiro, Galdós terminava os seus comentários, um tudo nada desiludido: «La diplomacia de Londres ha sabido arreglar tan bien este asunto, que ninguna de las naciones signatárias del tratado de Berlin ha dicho una palavra contra el despojo de Portugal. Tristissimo espectáculo el de una nación gloriosa y debil clamando en vano desde un ángulo da Europa, sin que ninguna de los fuertes pronuncie en el litigio siño palabras de comiseración y cortesia!». E concluia Galdós:

«Con este motivo se ha hablado mucho aqui de unión iberica, el sueño generoso de algunos españoles, y de pocos, muy pocos portugueses».

FELIX MANUEL

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

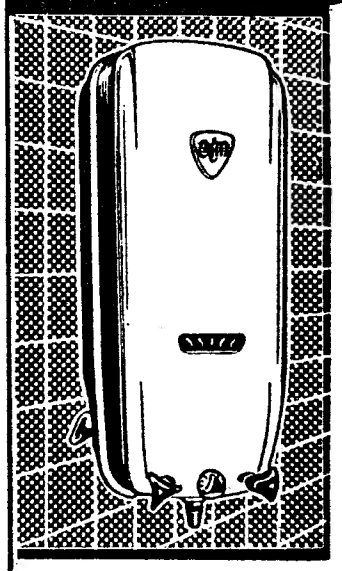
ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

E.L.M.
O ESQUENTADOR A GÁS DE SEGURANÇA TOTAL



Munido duma modernissima válvula termo-eléctrica que, em caso de extinção do pavio, corta automáticamente o gás ao queimador e ao pavio! O esquentador **E.L.M.** defende assim a sua vida e de sua Família: **não mais perigo de explosão ou intoxicação!**

Alem disso, o esquentador **E.L.M.** é silencioso, robusto, económico, fácil de manejar e possue **regulação automática**

Os esquentadores **E.L.M.** estão aprovados para qualquer tipo de GÁS

Ao comprar um esquentador exija um E.L.M. absolutamente isento de perigo

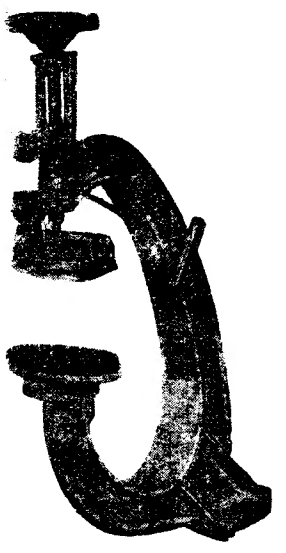
VÁRIOS MODELOS DESDE Esc. **1.850$00**

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2



MÁQUINAS «STENOR»

Para vulcanizar pneus e câmaras de ar

Indispensáveis nas estações de serviço e na maioria dos postos de abastecimento de gasolina

em stock para entrega imediata nos

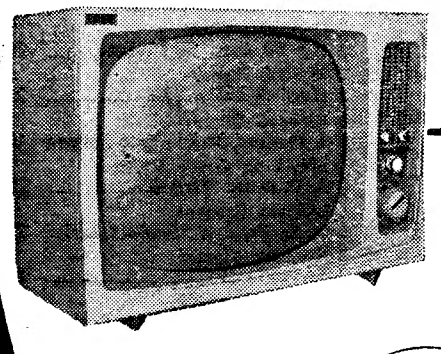
Distribuidores para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA – LISBOA – PORTO – LEIRIA

pelo preço do café e do brandy

AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



120$00 mensais
com antena normal incluida
SEM FIADOR

E·KCO
modelo 810

O famoso Televisor inglês de visão perfeita!

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VEN

Barde TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

NASTLON
A NOVA FITA DE P.T.F.E. PARA ROSCAS

EM VEZ DO LINHO E DA MASSA DE ALVAIADE

MAIS ECONOMIA RAPIDEZ PERFEIÇÃO

O MAIOR STOCK DO PAÍS EM PRODUTOS À BASE DE POLITETRAFLUORETILENO
NOVUM LIMITADA
AV. DA REPÚBLICA, 2-4.º
TEL. 50943-40196 — LISBOA-1

PEQUENO MAGAZINE

A distinção entre os marfins animal e vegetal

Os marfins animal e vegetal distinguem-se pela maneira como reagem, quando mergulhados em ácido sulfurico. O marfim animal imerso no referido ácido, não se altera; o marfim vegetal, porém, submetido a essa operação, adquire, decorridos alguns minutos, um tom rosado, que desaparece com uma simples lavagem de água.

★ ★

Existem 1117

estabelecimentos industriais na área metropolitana de Madrid

Nos vinte e três municípios que compõem a área metropolitana de Madrid, existem 1117 estabelecimentos industriais, dos quais uma grande maioria corresponde a actividades tipicamente artesanais. A actividade predominante é a relacionada com o metal, e, dentro deste sector, há trezentos e nove estabelecimentos.

Efemérides

MARÇO

- 1925 — Dia 18 — *Na Dinamarca, foi promulgado um decreto que concedia ás mulheres casadas direitos legais idênticos aos dos maridos.*
- 1523 — *As tropas reais espanholas tomaram a cidade de Palma, em Maiorca, onde se tinham refugiado os revoltosos da* Germanía de Mallorca, *que foram perseguidos e cruelmente chachinados.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Março de 1935 publicava:

«Morreu o famoso explorador ártico W. J. A. Grant, que contava 83 anos. Há seis anos que estava doente, e quando se apercebeu de que o seu mal não tinha remédio — o ano passado — deu um grande banquete, seguido de baile, a quatrocentos amigos, descrevendo a sua vida, ordenando os seus funerais e redigindo o seu próprio epitáfio».

A SUÍÇA e a exportação de relógios

No ano passado, a industria relojoeira suíça, a mais importante do Mundo, exportou um total de 47 763 615 relógios.

★ ★

A ESPANHA vende autocarros

Anuncia-se que a Espanha vai vender quarenta autocarros, fabricados naquele país, a uma empresa chilena de transportes colectivos.

★ ★

MODO de afugentar os ratos

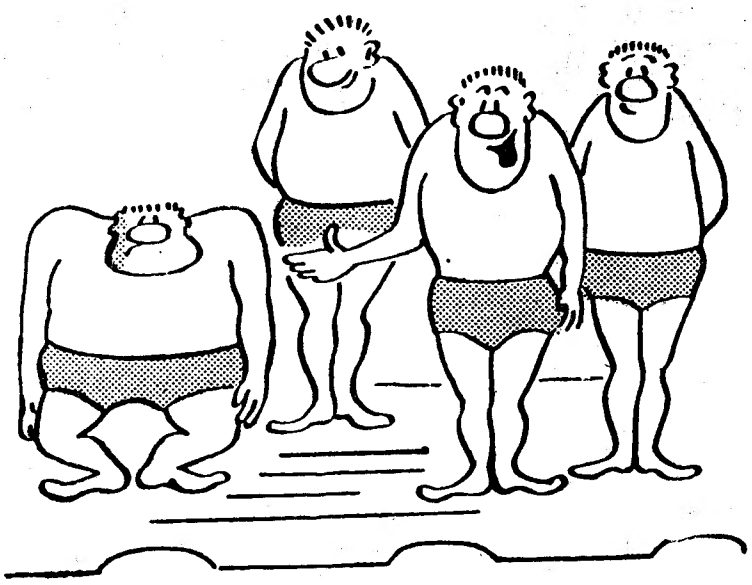
Os ratos desaparecem imediatamente, se for colocada uma porção de arruda nos locais que frequentam. A arruda, arbusto cujos frutos têm um cheiro muito desagradável, afugenta-os.

★

Os pirilampos são influenciados pelas tempestades

Os pirilampos, insectos da família dos Lampiridas, que têm a propriedade de emitir luz na escuridão, sentem as suas faculdades luminosas exaltadas quando se aproxima uma tempestade.

★

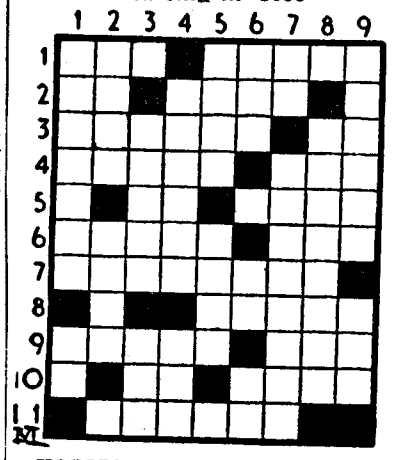


— E agora, o nosso número final. É ele que nos aguenta os três na cabeça!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3688



HORIZONTAIS: 1 — Cincho. Calcai. 2 — Entre nós. Rua estreita e curta. 3 — Impacto. Arguida. 4 — Causara dor. Monarca. 5 — Nota de musica. Prefixo que designa dez. 6 — Restabelece. Inconvenientes. 7 — Isentam de culpa. 8 — Entes a que se atribuiam poderes mágicos. 9 — Brandão. Passado. 10 — Existe. Tangem. 11 — Excedeu.

VERTICAIS: 1 — Anuira. A ti. 2 — Subdivisão. Grande rio da Espanha, afluente do Mediterraneo. 3 — Formosas. Infusão. 4 — De baixo preço. Tens. 5 — Mentira. Nome de letra grega. 6 — Levante. Caminhe. Porco. 7 — Apenas. Atenuou a falda de. 8 — Revestida. 9 — Imaginações. Ruído.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3687

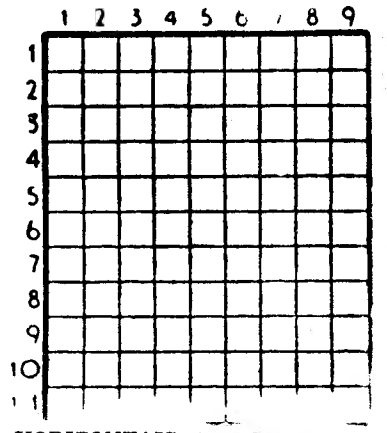
HORIZONTAIS: 1 — Latadas. 2 — Ror. 3 — En. Molime. 4 — Agrava. As. 5 — Geel. Paca. 6 — DEVAGAR. 7 — Steier. 8 — SE. Tmolos. 9 — Erma. VAI. 10 — Miasma. Sã. 11 — AO. Aia.

VERTICAIS: 1 — Reagissem. 2 — LONGE. Teria. 3 — Ar. Rede. Mão. 4 — Maleitas. 5 — Azov. Vem. Má. 6 — Láparo. Ai. 7 — Ali. Ag. LV. 8 — Macacoas. 9 — Pesar. Sião.

(Provérbio: DEVAGAR SE VAI AO LONGE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7533



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Dispões em camadas. 2 — Poisara no mar (o avião). 3 — Cidade de Itália. 4 — Estimo. Artigo definido. Título do soberano da Pérsia. 5 — Mulheres manhosas. Mulher chinesa da classe baixa. 6 — Bigorna de ourives. Ice. 7 — Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho da Anadia. Mil quinhentos e um em romano. 8 — Artigo indefinido. Conquistais. 9 — Pátio. Pronome reflexo. 10 — Penetrar. Apelido. 11 — Cidade de Angola.

VERTICAIS: 1 — Mulheres nobres. Freguesia do concelho de Vila Nova de Ourém. 2 — Preposição. Revolta. Laço. 3 — Esclarece com comentários. Avreviatura de etcetera. 4 — Pedra de altar. O mais. Saca. 5 — Coberturas. Giram. 6 — Cinchos. Habite. 7 — Doença. Espírito. 8 — Despachasse. 9 — Ave parecida com o adem. Pedaços de fígado frito.

Solução do problema n.º 7532

HORIZONTAIS: 1 — Orar. Além. 2 — De. Mele. 3 — Obras. 4 — Ais. 5 — Feitas. Ar. 6 — Arde. Aire. 7 — Iça. Armes. 8 — Aa. Ura. 9 — creme. 10 — Ca. Dão. Eu. 11 — Alvíssimo.

VERTICAIS: 1 — Ode. Faiança. 2 — Ré. Perca. Al. 3 — Ida. 4 — Rebate. Urdi. 5 — Ria. Areas. 6 — Amassáramos. 7 — Lês. Im. 8 — El. Ares. Em. 9 — Mestres. Suo.

FACTOS REAIS — O METRO ATRAVÉS DOS TEMPOS

13 — *A adopção do sistema métrico em Inglaterra é, a par da construção do tunel sob a Mancha, um dos problemas mais discutidos. O poder de fixar livremente as unidades de medida, bem como as monetárias, é um privilégio dos estados soberanos, e a Inglaterra não sacrifica fácilmente os seus direitos. E torna-se necessário dizer que, na verdade, o sistema métrico não é muito poético. O metro tem apenas a seguinte definição técnica: «décima milionésima parte do quarto do meridiano terrestre». Enquanto isto, e se acreditarmos na tradição, a jarda foi definida por Henrique I, o quarto filho de Guilherme, «O Conquistador», rei de Inglaterra de 1100 a 1135, como sendo «a distancia do meu nariz real á extremidade do meu polegar real». Diante de tão prestigiosas referências, não é fácil deixar de fazer uma reverência.*

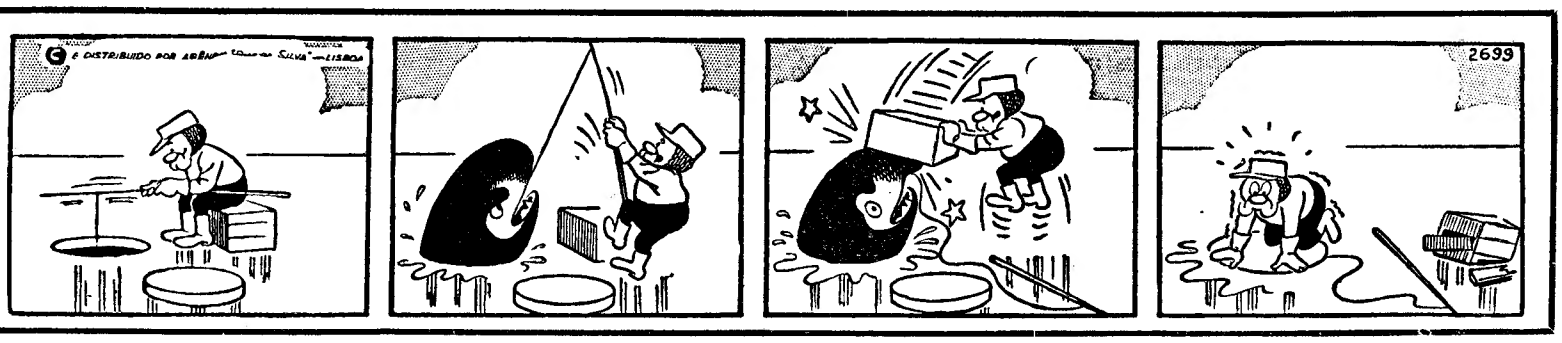
14 — *Actualmente, na Grã-Bretanha, existe uma corrente favorável á adopção do sistema métrico, e outra que o desaconselha em absoluto. Está provado, no entanto, que as calculadoras electrónicas rendem mais, se o sistema em que trabalharem for simples. Muitos agentes de publicidade afirmam que, se a Inglaterra adoptasse o sistema métrico, muitos obstáculos, encontrados na Europa e nos outros continentes, pelos exportadores britanicos, desapareceriam. Verifica-se, igualmente, que o sistema métrico faz grandes progressos no sector privado, o que leva os laboratórios e as fábricas a utilizarem-no, por motivos de simplificação. Na sua grande maioria, os metros metálicos estão graduados segundo o sistema métrico de um lado, e consoante o sistema britanico do outro.*

15 — *A ideia dos ingleses é que deve existir uma relação cómoda entre o objecto que se mede e a medida utilizada. Pensam, igualmente, que o seu sistema se adapta melhor do que o nosso a essa necessidade. E levam tão longe as suas teorias que inventam sistemas novos, quando nenhum dos sistemas antigos serve para determinada tarefa. O «Times», por exemplo, dividiu cada uma das suas páginas em trinta e duas partes, por conveniência de paginação.*

16 — *O sistema inglês tem, no entanto, algumas virtudes. Mas são de um sábio britanico, «lord» Kelvin, estas frases sem indulgência: «Não penso exagerar ao dizer que metade das horas de trabalho dos empregados e dos desenhadores, que laboram em «ateliers» de engenheiros, é utilizada a lutar contra os inconvenientes da salsada dos pesos e das medidas actuais». Talvez a Grã-Bretanha ainda venha a adoptar, um dia, o sistema métrico, que, apesar de tudo, conta apenas um século e meio. Quando o papa Gregório, «O Grande», reformou o calendário no fim do século XVII, os ingleses levaram cento e setento anos a adoptar as novas fórmulas, propostas pelo Sumo Pontífice.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

O NÓ DO PROBLEMA

de

GRAHAM GREENE

DEPOIS de quase dez anos desde a data do seu primeiro aparecimento entre nos, reedita a «Editora Ulisseia» *O nó do Problema* («The Heart of the Matter»), outra obra fundamental do romance europeu dos nossos dias.

O Nó do Problema, na própria opinião do famoso romancista católico inglês, que hoje orçará pelos sessenta anos, é a sua produção romanesca mais importante, mais representativa e de mais alto nível, juízo que coincide com o da legião de intérpretes que sobre ela se debruçou.

Graham Greene pertence ao grupo daqueles autores europeus, entre os quais se avantaja a figura de Malraux, que não se cansaram de colher experiências directas dos mais diferentes locais do globo, experiências essas sem as quais a obra deles não teria evidentemente alcançado a repercussão e o interesse universal que as caracterizam. A acção dos romances de Greene tem como pano de fundo os cenários geográficos mais diversos, para o que aproveitou estadias mais ou menos longas nos seguintes locais: Libéria, México, Serra Leoa, Indochina, etc. Com quase cinquenta anos e já célebre andava este homem a saber *in loco* como era essa história da guerrilha dos matos na Malásia! Ora é evidente que este frenesi se centra numa procura obstinada pela parte do artista daquilo a que já tenho chamado de crucialidade das situações, ou seja, as circunstâncias-limite que permitem que verdadeiramente se veja o que no enraizamento de tal ou tal contexto específico valem os valores humanos ou se indague a forma como estes se transformam perante o anomalismo dessa mesma crucialidade. Semelhante preocupação dá origem a um romance muito especial, pelo menos de recorte dramático mais espectacular (que pode roçar o melodrama: não há *drama* apenas quando os hábitos saem de uma rotina), o que necessàriamente não implica maior qualidade como característica inevitável do produto acabado que é a obra literária.

O Nó do Problema, cuja acção decorre na Serra Leoa por volta de 1940, é um livro que terá sido possível pelo facto de Greene ter estado em Freetown durante dois anos. Mas haver estado nesta cidade terá constituído condição indispensável sem a qual o livro não surgiria? De modo algum. É que a temática expressa no romance, se explode por virtude de determinadas circunstâncias cruciais, ultrapassa, de muito longe, os acanhados horizontes da então colónia inglesa, e ultrapassa-os para atingir os mais altos níveis da especulação (nomeadamente metafísica) sobre o comportamento de um grupo de seres humanos em relação mútua.

Os níveis especulativos em Graham Greene são tributários das seguintes concepções que amplamente perfilha:

1.º) A sociedade anglo-saxónica (que tipifica um contexto civilizacional mais vasto) estriba-se numa ordem aparente: a dos falsos ou duvidosos valores éticos, a do farisaísmo e a da injustiça de um estatuto sócio-económico que se mantém por força de uma estrutura administrativa e policial. Nesta ordem de ideias, são frontais as suas acusações contra a burguesia que incrimina por haver erigido uma sociedade corrupta. Ao apelidar os burgueses de fariseus dos tempos modernos, estatui que na luta para «escorarem um mundo velho transtornado cheio de injustiça» («Stamboul Train») acabaram por deixar de poder distinguir entre o Bem o e o Mal. Assim, aqueles que estariam encarregados de vigiar um universo concentracionário não saberiam estabelecer senão uma rígida destrinça entre o *permitido* e o *proibido*, permitido e proibido estatuídos meramente para a defesa de uma falsa ordem;

2.º) Daqui o facto de as suas personagens se poderem fàcilmente classificar dentro das duas seguintes categorias opostas: *a*) a dos partidários de uma ordem aparente que, segundo Greene, é pior que a desordem, e a dos civilizados que perfeitamente conscientes da podridão do mundo em nada contribuem para a sua melhoria, antes tentam sacar dela o maior número de vantagens possível; *b*) a categoria daqueles que inadaptados a essa ordem contra ela se insurgem unicamente pela anarquia;

3.º) Tudo está errado nas relações entre os homens. A compreensão entre eles é impossível. Lê-se, por exemplo, n'*O Nó do Problema:* «Scobie... aprendera com a idade que os seres humanos não conseguem nunca compreender-se uns aos outros» (pág. 322 da edição portuguesa), ou: «Pela primeira vez conheceu (Scobie) o sofrimento que inevitàvelmente nasce em quaisquer relações humanas» (pág. 105), ou: «(Scobie) atingira o limite extremo da felicidade no momento em que estivera *só*, no meio das trevas, sob uma chuva sem dó nem piedade» (pág. 172), ou: «Que loucura crer-se na felicidade num mundo cheio de miséria» (pág. 57). Logo: crença na solidão, incomunicabilidade e impossibilidade de ser feliz, *condição última* do homem, condição última essa que não se destina a sofrer qualquer modificação, por ser imutável.

4.º) Sociedade povoada por partidários da ordem e anarquistas, nada disto é, todavia, definitivamente importante. O que é importante para o católico Graham Greene são as relações entre o Homem e Deus. O homem será perseguido e encurralado pela sociedade e pelos outros homens, mas muito mais o será por Deus e pela Graça. Este mundo de perversão é o Reino de Satã. A saída é Deus.

Este esquema, imperfeito e insuficiente como todos os esquemas, e que estabeleço com a ajuda de estudos sobre Greene assinados por Marcel Moré, Victor Pange, Arnold Kettle, Charles Moeller e Raymond Las Vergnas, é aquele em que também se encaixa *O Nó do Problema*. Com efeito, a camada burguesa anglo-saxónica da cidade colonial onde a acção decorre constitui um extracto de partidários de uma ordem falsa, de que o major Scobie, subcomissário da Polícia local, tipifica o rigor colegial e acéfalo. Católico convertido como Graham Greene, ama por piedade sua esposa Louise, mulher com veleidades literárias, egoísta, telecomandada em todos os seus gestos pelo comportamento-piloto tàcitamente aprovado pelo clube. Desgostosa por Scobie ser preterido na escolha para comissário, insiste com o marido na necessidade que inventa de ir passar largas férias à África do Sul. Scobie, apertado por ela e pela sua *piedade*, acaba por dar o primeiro passo em falso: pedir dinheiro emprestado ao sírio Yusef, comerciante sem escrúpulos, que, assim, passa a tê-lo nas mãos. Novamente movido pela «piedade», torna-se amante de uma jovem viúva, Helen Rolt, como por piedade quererá poupar a mulher ao desgosto de o saber adúltero, quando esta (aliás já avisada pela clássica amiga caridosa) resolve regressar abruptamente da África do Sul. Mal regressada, pretende levar o marido a receber a comunhão no dia seguinte. Mas nesse primeiro dia ele consegue escapar-se fingindo-se adoentado; porém, acaba por aceitar os sacramentos sacrilegamente. Julga, desse modo, não despertar suspeitas na mulher, com o que lhe poupará o sofrimento. Movido ainda pelo mesmo sentimento de piedade para com Louise, permite que Yusef mande assassinar o seu criado Ali, pois este estava na posse de uma carta que ele escrevera a Helen Rolt. De degradação em degradação, não sabendo como resolver o problema de uma vida dupla, suicida-se, com o que julga evitar o sofrimento de Louise, caso fosse tentado a deixá-la para viver com Helen, e ainda o sofrimento desta por não ver outro remédio senão abandoná-la, já que a mulher legítima é detentora do direito de prioridade. É evidente que Scobie pensa que é muito importante na vida de qualquer delas: suicida-se para lhes poupar maior sofrimento; não se importa mesmo de incorrer na condenação eterna para lhes poupar uma dor que prevê talvez insuportável. Todavia, talvez Scobie não seja tão importante como isso nas vidas de Louise e Helen. No dia seguinte ao da sua morte, a mulher está pràticamente nos braços de Wilson, o agente do serviço secreto inglês, encarregado de vigiar as actividades de Scobie, e Helen torna-se amante de uma larva social, o nojento Bagster.

Os intérpretes católicos Moré e Moeller são unânimes em afirmar que se Scobie peca, o pecado de Louise é muito mais grave porque deliberada e cinicamente empurra o marido para o sacrilégio. O farisaísmo de Louise será produto de que espécie de educação, de que tipo de meio? Um meio que funciona deste modo: quando de procedimento irrepreensível, Scobie não consegue dos seus superiores a confiança necessária para obter o acesso ao posto imediato, mas este é-lhe facultado sem hesitações já quando se transformara num crápula mercê da sua cumplicidade moral no assassínio de Ali. Antes, um Wilson dizia-lhe: «Você é intolerável: demasiado honesto para viver», e isto representava o ponto de vista quase oficial de um ambiente.

Scobie é posto permanentemente perante um mundo que parece negar a existência de Deus. Diante do espectáculo de mortes absurdas de pessoas inocentes (a da sua própria filha) não concebe que o Criador não saiba amar o que criou (pág. 153). Assim, todo o mundo será digno de piedade, até o mundo material. «Se conhecessemos a verdade, pergunta Scobie, não acabaríamos por ter piedade até das próprias estrelas? Se chegássemos ao *nó do problema*, como se costuma dizer...».

Visão pessimista do mundo como muito bem assinala o padre doutor Manuel Antunes, que inteligentemente prefacia a edição portuguesa, ela corresponde a uma visão limitada. Porque o mundo não é em absoluto identificável aos largos extractos de uma burguesia corrupta, nem a burguesia, ela própria, cabe toda dentro do tipo de farisaísmo de Louise e do intolerável provincianismo mental de Scobie. Por outro lado, a concepção geral de Greene é, no pólo oposto ao da sua impiedosa crítica à sociedade, nitidamente alienatória. O facto de toda a sua obra opor aos partidários de uma «ordem falsa» indivíduos que nada mais têm que dar senão o seu anarquismo, mostra bem como o grande romancista inglês, ao mundo real corrupto, nada mais opõe que um mundo real anárquico, e, num plano mais elevado, que é o da *evasão* (solução ainda de cariz burguês), o mundo transcendente de Deus, o mundo hipostático das compensações celestes, onde *tudo está certo*. Portanto, a mais profunda implicação de *O Nó do Problema*, como correctamente assinala Arnold Kettle, é a de que, em si mesma, a *acção humana* é coisa que na verdade não interessa por aí além. O idealismo alienatório de Graham Greene desmascara-se na passagem em que Wilson vai ao prostíbulo das negras, e em que se pode ler (pág. 221): «A cor de um homem não tinha qualquer prestígio naquele lugar. Ele não poderia erguer a voz, como branco o faz noutro sítio: entrando naquelas paredes de gesso do estreito corredor desapareciam todas as condições sociais, raciais e individuais: ESTAVA REDUZIDO À SIMPLES NATUREZA HUMANA». Para Greene a natureza humana é a medida nojenta do homem. Mas então não é a simples natureza humana que conta? Sim, só não conta, ou conta pouco, quando na verdade se julga que o mais importante são as relações entre o Homem e Deus. Será? Que cada consciência honestamente responda conforme em plena liberdade lhe for dado responder.

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

PEDRAS NEGRAS

de

DIAS DE MELO

COM um interesse todo especial li este romance de Dias de Melo, que a «Portugália Editora» lançou há pouco, o interesse muito especial que sempre me merecem os livros cuja acção se centraliza nas nossas ilhas ou províncias ultramarinas, pois eles poderão ser eventualmente os únicos testemunhos válidos que em letra de forma me chegam às mãos, porque, quanto aos restantes, nada mais resta, a maioria das vezes, que *les grands mots*.

A acção de *Pedras Negras* decorre na Ilha do Pico, num espaço cronológico que vai do início do século até ao dealbar dos anos 40. Dias de Melo apresenta-nos duas personagens, Francisco Marroco e João Peixe-Rei, homens humildes nunca suficientemente temperados pela teimosa desfortuna das intempéries cuja memória lhes está sempre presente quer no espírito, mercê de às vezes lírica evocação dos mais velhos, quer na carne, por má virtude de uma experiência quotidiana de perfil insistentemente trágico

Anos de seca, fome, ou vulcões que gostam, quando menos se espera, de romper calmos hábitos de continência, reduzem-nos à miséria e ao desespero. Francisco é ainda um mocito de quinze ou dezasseis anos; João Peixe-Rei não é muito mais velho, mas já está casado e tem um filho pequeno. Sem quaisquer perspectivas, e impelidos pelo exemplo da emigração, partem a tentar fortuna («Portugal está reduzido a um país que exporta gente», disse um dia Carlos Malheiros Dias). Depois de uma primeira parte («A Ilha Escorraça a Gente») escrita com vivacidade e limpeza, reconstitui-nos Dias de Melo o cenário da pesca à baleia tal qual se realizava em veleiros no princípio do século. Quando menos seria de esperar é nestas páginas que o livro atinge o seu momento alto. Descrição dinâmica, de forte visualidade, culmina com uma cena que sai muito bem das mãos do romancista: a da morte de João Peixe-Rei.

Depois disso, a narrativa começa a cair. As páginas dedicadas à estadia de Francisco na América são pouco convincentes e muitas vezes frouxas. Se Dias de Melo não escreve *de cor*, dá disso todo o aspecto. Mas o seu herói, passados alguns anos, já com bastante dinheiro amealhado, resolve regressar à ilha para casar com a namorada que sempre fielmente o aguardara. Daqui em diante a narrativa perde ainda mais densidade e significado. A história faz esforços por se aguentar à custa de uma intriga estribada nas pequenas manobras de Joaquim Peixe-Rei, que Francisco resolvera proteger em memória da amizade que votara ao pai. Há no meio disto um Banco que engana os incautos e um tal Chico Gaudêncio, que, com a cumplicidade de Joaquim, acaba por se apropriar da empresa baleeira da terra de que Francisco se tornara um dos principais sócios. A roda da fortuna desanda, o Banco abre falência, vem um ano de intempéries e de epidemia, a mulher de Francisco morre, e o triunfo pertencerá finalmente aos ladrões de alto coturno (no livro, como na vida real).

É perfeitamente claro que Dias de Melo se despista no seu livro. Começando por nos reconstituir com apreciável vigor o fundo isienho, perde-se depois a seguir os passos de uma figura que, como ilhéu perde a representatividade, para nada mais depois tipificar que o emigrante que regressa com cheiro de rico e se torna, por isso, pessoa importante. Ora Francisco Marroco não é representativo de um destino comum do ilhéu, acabando por tornar-se persoagem à margem da verdadeira problemático humana da Ilha do Pico, problemática essa que, embora perfeitamente aflorada, Dias de Melo não consegue transmitir-nos com aquele mínimo de sopro épico que seria de esperar em quem tão bem nos descreve uma pescaria à baleia. Porque é perfeitamente claro que Francisco Marroco, transformado em burguês abastado, embora nunca deixe de trabalhar, já não simboliza o drama da ilha. É que este drama continua, *para além* dos emigrantes que regressam abastados, e era isso que esperei que Dias de Melo nos desse. Com efeito, se os gritos de uma fauna humana da ilha se tornam bem evidentes nas primeiras dezenas de páginas, eles depois atenuam-se com Marroco regressado. Tudo se passa como se apenas esta personagem *importasse*. E os elementos miserandos da fauna humana que não pôde emigrar passam à categoria de figurantes, apenas necessários para aguentarem o pano de fundo.

Pedras Negras é, pois, o romance de um destino excepcional, o de Francisco Marroco, e não o drama dos homens acuados numa pequena ilha, onde nada têm a esperar quer dos homens quer de uma providência inexistente. Deixando de ser esse drama, o livro perde toda a sua eventual exemplaridade. Ora é preciso que se registe o seguinte: quando um escritor põe toda a sua ênfase numa possibilidade *individual* de promoção isso corresponde a evitar-se pôr em cheque a organização social que entrava não a promoção de *um* mas a de toda uma classe. Pôr em destaque uma ascenção excepcional ocasional e quase miraculosa de um «filho do povo» talvez acabe por mascarar a injustiça que está na base do impedimento da promoção do maior número. O realismo de Dias de Melo, como o de Ferreira de Castro por exemplo, como aliás o de todo o realismo-naturalismo, é de raiz individualista. Corresponde ainda ao modo capitalista clássico de produção, consistindo toda a sua agudeza social no seguinte: pegar numa personalidade, separá-la do conjunto humano de que poderia ser representativa, e fazer ecoar nessa célula isolada todas as repercussões e todos os conflitos de um contexto ao qual, por um destino privilegiado, acabará no fim de contas por escapar.

Por este motivo, falhou Dias de Melo na metodologia que o poderia ter levado a escrever um grande livro sobre o verdadeiro drama da Ilha do Pico, drama que bem transposto talvez encontrasse eco universal.